

**CONCURSO PÚBLICO DA
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
EDITAL DE CONCURSOS N° 01/2013**

O Secretário de Estado da Saúde, no uso de suas atribuições, faz saber por este Edital que realizará Concursos Públicos para o provimento de cargos, de caráter efetivo, em seu **Quadro de Pessoal**, de acordo com a Lei Estadual nº 13.417/2010 e alterações, sob o regime estatutário, através de provas seletivas de caráter competitivo, sob a coordenação técnico-administrativa da Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências - FUNDATEC. Os Concursos reger-se-ão pelas disposições contidas no Regulamento dos Concursos Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.911/2005, na Lei Estadual Complementar nº 13.763/2011, na Lei Estadual nº 10.228/1994 consolidada através da Lei nº 13.320/2009, no Decreto Estadual nº 44.300/2006, alterado através do Decreto Estadual nº 46.656/2009, que dispõe sobre a participação da Pessoa com Deficiência em Concursos Públicos, na Lei Estadual nº 14.147/2012, que dispõe sobre a reserva de vagas para negros e pardos em Concursos Públicos Estaduais, bem como pelas normas estabelecidas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES:

1.1. Os Concursos Públicos destinam-se ao provimento de **1500 (um mil e quinhentas) vagas**, para as funções de **Nível Superior - Especialista em Saúde:** Administrador, Analista de Sistemas, Arquiteto, Arquivista, Assessor Jurídico, Assistente Social, Analista em Políticas Públicas, Bibliotecário, Biólogo, Contador, Economista, Enfermeiro, Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Civil, Engenheiro de Alimentos, Engenheiro Elétrico, Engenheiro com Especialização em Saúde do Trabalhador, Engenheiro de Materiais, Engenheiro Mecânico, Engenheiro Químico, Estatístico, Farmacêutico, Físico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Jornalista, Médico Auditor, Médico Cardiologista, Médico Cirurgião, Médico Clínico Geral, Médico Dermatologista, Médico do Trabalho, Médico Endocrinologista, Médico Epidemiologista, Médico Gastroenterologista, Médico Geriatria, Médico Ginecologista e Obstetra, Médico Hemoterapeuta, Médico Infectologista, Médico Intensivista, Médico Mastologista, Médico Nefrologista, Médico Neurologista, Médico Oftalmologista, Médico Oncologista, Médico Pediatra, Médico Pneumologista, Médico Psiquiatra, Médico Regulador, Médico Reumatologista, Médico Sanitarista, Médico Traumatologista, Médico Veterinário, Nutricionista, Odontólogo, Pedagogo, Psicólogo, Químico, Recreacionista, Relações Públicas, Sanitarista, Sociólogo e Terapeuta Ocupacional; **Nível Técnico - Técnico em Saúde:** Técnico em Edificações, Técnico em Enfermagem, Técnico em Informática, Técnico em Radiologia e Técnico em Vigilância em Saúde; **Nível Médio - Assistente em Saúde;** relacionados no Anexo I deste Edital, e de vagas que surgirem no decorrer da vigência dos referidos Concursos.

1.2. Conforme sua inscrição, os candidatos aprovados serão nomeados para exercer suas atribuições junto à Secretaria da Saúde do Estado do RS, em: Porto Alegre ou Viamão (Hospital Colônia Itapuã), e nas Coordenadorias Regionais de Saúde localizadas nos seguintes municípios: Pelotas, Santa Maria, Caxias do Sul, Passo Fundo, Bagé, Cachoeira do Sul, Cruz Alta, Alegrete, Erechim, Santo Ângelo, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Palmeira das Missões, Lajeado, Ijuí, Osório, Frederico Westphalen.

2. DA DIVULGAÇÃO:

2.1. A divulgação oficial das informações referentes a estes Concursos, até a homologação de seus resultados finais, dar-se-á por meio de publicações, no Diário Oficial do Estado, por meio de Editais ou Avisos. Os editais, na íntegra, avisos e listagens de resultados estarão à disposição dos candidatos na **Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul**, na Avenida Borges de Medeiros, nº 1501 – 5º andar, em Porto Alegre – RS, na Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências – FUNDATEC, na Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, em Porto Alegre – RS, e na Internet no endereço www.fundatec.org.br em **Concurso Público Secretaria da Saúde do RS – 2013**.

2.2. É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da divulgação das informações referentes ao Concurso Público em que se inscreveu.

3. DAS INSCRIÇÕES E SUAS CONDIÇÕES:

3.1. Período:

As inscrições serão efetuadas somente pela Internet, a partir das **10 (dez) horas do dia 15 de outubro até as 23 horas e 59 minutos do dia 11 de novembro de 2013**, no site www.fundatec.org.br em **Concurso Público Secretaria da Saúde do RS – 2013**.

3.2. Informações:

Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá tomar conhecimento de todo este Edital e certificar-se de que preenche os requisitos exigidos para a posse, previstos no item 11.2.

3.3. Procedimentos para realizar a inscrição via Internet e para o recolhimento do valor da taxa de inscrição:

3.3.1. As inscrições deverão ser realizadas, somente via Internet, no Formulário Eletrônico de Inscrição, específico

para este fim, disponível no seguinte endereço: www.fundatec.org.br. A FUNDATEC disponibilizará computadores para acesso à internet durante o período de inscrições, na Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012 – Bairro Partenon, em Porto Alegre/RS, no horário de atendimento ao público, das 9h às 18h.

3.3.2. Deverá ser preenchido no Formulário Eletrônico de Inscrição: o nome completo do candidato, o número do CPF e o número do Documento de Identidade que tenha fé pública. Para fins de inscrição nestes Concursos Públicos, serão aceitos como documentos de identidade: as carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, pelo Ministério das Relações Exteriores; cédulas de identidade fornecidas por Ordens ou Conselhos de Classe, que por Lei Federal valem como documento de identidade; a Carteira de Trabalho e Previdência Social e a Carteira Nacional de Habilitação com fotografia e assinatura, na forma da Lei Federal nº 9.503/1997. O documento, cujo número constar no Formulário Eletrônico de Inscrição, deverá ser, preferencialmente, o apresentado no momento da realização das Provas teórico-objetivas.

3.3.3. Após o preenchimento do Formulário Eletrônico de Inscrição, o candidato deverá imprimir o documento (registro provisório de inscrição) para o pagamento de sua taxa de inscrição, que deverá ser efetuado em qualquer agência bancária. O candidato deverá observar o horário de recebimento do meio a ser utilizado para fins de pagamento. **O pagamento deverá ser efetivado, impreterivelmente, até o dia 12 de novembro de 2013.** A FUNDATEC, em hipótese alguma, processará qualquer registro de pagamento em data posterior.

3.3.4. O candidato terá sua inscrição efetivada somente quando a FUNDATEC receber a confirmação do pagamento de sua taxa de inscrição. A FUNDATEC não se responsabiliza por inscrições não recebidas por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como por outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

3.3.5. Os candidatos negros e pardos deverão assinalar no Formulário Eletrônico de Inscrição a sua opção em concorrer à reserva de vagas, sendo considerados negros e pardos aqueles que assim se declararem expressamente no referido formulário, ficando a informação registrada sob inteira responsabilidade do candidato.

3.3.5.1. Os candidatos estrangeiros deverão informar no Formulário de Inscrição se estão enquadrados conforme descrito na Lei Complementar Nº 13.763/2011. Serão considerados estrangeiros aqueles que assim se declararem.

3.3.6. Os candidatos com deficiência deverão assinalar no Formulário Eletrônico de Inscrição a sua opção em concorrer à reserva de vagas para candidatos com deficiência. Deverão também providenciar um laudo médico, conforme o Anexo IV - Modelo de Laudo Médico, indicando a espécie e o grau ou o nível de deficiência com a expressa referência da Classificação Internacional de Doença - CID, bem como a provável causa da deficiência, até o dia referido no Anexo VIII – Cronograma de Execução.

3.3.7. Os candidatos com deficiência que não indicarem, no Formulário Eletrônico de Inscrição, a sua opção de concorrer à reserva de vagas ou que não encaminharem o laudo médico no prazo indicado, terão a sua inscrição homologada sem direito à reserva de vaga.

3.3.8. Os candidatos com deficiência que desejam concorrer à reserva de vagas, assim como aqueles que necessitem atendimento especial deverão encaminhar, por escrito, esta solicitação, conforme Anexos V até o dia referido no Anexo VIII – Cronograma de Execução, na forma estabelecida no subitem 4.2.6 deste Edital.

3.3.9. A solicitação de condições especiais para a realização da prova será analisada pela comissão dos Concursos Públicos da FUNDATEC, levando em consideração critérios de razoabilidade e viabilidade.

3.4. Recolhimento do valor da taxa de inscrição:

3.4.1. O pagamento do valor da taxa de inscrição deverá ser efetuado conforme o previsto no subitem 3.3.3.

3.5. Valor da taxa de inscrição: O valor da taxa de inscrição será de:

3.5.1. R\$ 137,19 para as funções de nível superior;

3.5.2. R\$ 60,17 para as funções de nível médio/técnico;

3.6. Isenção do pagamento da taxa de inscrição para candidatos com deficiência:

3.6.1. Para obter isenção do pagamento da taxa de inscrição prevista na Lei Estadual nº 13.153/2009, o candidato com deficiência deverá apresentar ou encaminhar:

a) atestado médico fornecido por profissional cadastrado no Conselho de Medicina (original ou cópia autenticada) e pelo Sistema Único de Saúde que comprove a deficiência, devendo constar obrigatoriamente o CID;

b) cópia reprográfica da Carteira de Identidade;

c) comprovante de renda mensal do candidato, que recebe até um salário mínimo e meio nacional *per capita* e certidão de nascimento/casamento dos dependentes. Caso o candidato dependa financeiramente de outra(s) pessoa(s) deverá apresentar o comprovante de renda mensal dessa(s) pessoa(s).

d) cópia do boleto bancário de inscrição;

e) formulário próprio conforme modelo do Anexo VI – Formulário de Requerimento de Isenção.

3.6.2. Os documentos para obter a isenção de pagamento da taxa de inscrição deverão ser entregues ou encaminhados até o dia referido no Anexo VIII – Cronograma de Execução da mesma forma estabelecida para o encaminhamento do laudo médico, conforme consta no subitem 4.2.6 deste Edital.

3.6.3. No dia referido no Anexo VIII – Cronograma de Execução será divulgado no site: www.fundatec.org.br, a lista com os nomes dos candidatos isentos do pagamento da taxa de inscrição.

3.6.4. Os candidatos que tiverem seus pedidos de isenção indeferidos deverão, para efetivar a sua inscrição no concurso, acessar o endereço eletrônico www.fundatec.org.br e imprimir o boleto bancário para pagamento até o último dia informado no Anexo VIII – Cronograma de Execução, conforme procedimentos descritos neste Edital.

3.7. Regulamentação das inscrições:

a) não serão homologadas as inscrições pagas com cheque sem a devida provisão de fundos, e nem reapresentados, assim como as que não observarem o exigido para a inscrição, previsto no item 3 deste Edital;

b) efetivada a inscrição, não serão aceitos pedidos de alteração da função e lotação;

c) os candidatos poderão concorrer somente a uma função e em uma única lotação. Caso ocorra a inscrição em mais de uma função e/ou lotação, o candidato será homologado somente na função e lotação da última inscrição realizada, com taxa paga, e não haverá devolução da(s) taxa(s) de inscrição não homologada(s);

d) os requisitos para a inscrição quanto à escolaridade e habilitação legal para o exercício dos cargos estão previstos no Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos, deste Edital;

e) por ocasião da posse, os candidatos nomeados deverão apresentar os demais documentos comprobatórios do atendimento aos requisitos fixados no subitem 11 deste Edital e outros que a legislação exigir;

f) não serão aceitas inscrições por via postal, “fac-símile” ou em caráter condicional;

g) o candidato é responsável pelas informações prestadas no Formulário Eletrônico de Inscrição, arcando com as consequências de eventuais erros no preenchimento desse documento;

h) não haverá devolução do valor da taxa de inscrição paga, mesmo que o candidato, por qualquer motivo, não tenha sua inscrição homologada, salvo no caso de cancelamento do Concurso;

i) o candidato ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição reconhece, automaticamente, a declaração constante neste documento, confirmando que está de acordo com as normas e condições previstas neste Edital e legislação pertinente.

3.8. Homologação e indeferimento das inscrições:

3.8.1. A homologação do pedido de inscrição será dada a conhecer aos candidatos por meio de Edital, no qual será divulgado o motivo do indeferimento (exceto dos não pagos), conforme o estabelecido no item 2 deste Edital. Da não homologação cabe recurso, que deverá ser formulado conforme o previsto no Anexo VIII – Cronograma de Execução deste Edital.

3.8.2. A homologação da inscrição não abrange os requisitos que devem ser comprovados somente por ocasião da posse, tais como escolaridade e outros previstos no subitem 11.2 deste Edital. Nessa ocasião, esses documentos serão analisados e somente serão aceitos se estiverem de acordo com as normas previstas neste Edital. O candidato deve verificar se atende aos requisitos exigidos para o concurso em que irá se inscrever, uma vez que a homologação das inscrições não significa o reconhecimento dos requisitos que devem ser comprovados posteriormente.

4. DAS VAGAS DESTINADAS A COTAS:

4.1 CANDIDATOS NEGROS E PARDOS:

4.1.1 Fica assegurada aos negros e aos pardos, a reserva de vagas em percentual equivalente a sua representação na composição populacional do Estado, conforme termos determinados na Lei nº 14.147/2012.

4.1.2 O percentual referido no item 4.1.1 será calculado sobre o total de vagas disponibilizado para cada cargo.

4.1.3 Preenchidas as vagas reservadas no edital de abertura, caso a administração ofereça novas vagas durante a vigência do concurso, deverá ser respeitado o percentual calculado na forma desta Lei.

4.1.4 Na hipótese do não preenchimento da quota prevista no art. 1º, da Lei nº 14.147/2012, por falta de candidatos habilitados, as vagas restantes serão revertidas para os demais candidatos qualificados na respectiva ordem de classificação.

4.1.5 Para efeitos da Lei Estadual nº 14.147/2012, considerar-se-ão negros e pardos aqueles que assim se declararem expressamente.

4.1.6 A posse poderá ser condicionada à verificação, por meio de avaliação técnica e/ou documental, da inserção da pessoa declarada integrante de população negra ou integrante de população parda, a ser realizada por equipe especializada definida pela Administração Pública ou por Comissão indicada pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, sem a participação da FUNDATEC.

4.1.7 Detectada a falsidade na declaração a que se refere o item 4.1. 5 implicará a nulidade da inscrição e de todos os atos administrativos subsequentes, sem prejuízo da cominação de outras penalidades legais aplicáveis e de responsabilização civil do candidato, pelos prejuízos decorrentes.

4.2 CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA:

4.2.1. Às pessoas com deficiência que pretendem fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo inciso VIII, do artigo 37 da Constituição Federal, é assegurado o direito de inscrição para a função em Concurso Público, cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência que possuem.

4.2.2 A participação dos candidatos com deficiência nesses Concursos Públicos se dará em conformidade ao disposto no Decreto Estadual nº 44.300/2006, alterado através do Decreto Estadual nº 46.656/2009 consolidado pela Lei nº 13.320/2009.

4.2.3 No Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos, deste Edital, o candidato poderá verificar as vagas previstas para candidatos com deficiência e o número de vagas previsto para cada função.

4.2.4. O candidato que necessitar de algum atendimento especial para o dia da realização da prova objetiva, deverá declará-lo no Formulário Eletrônico de Inscrição e entregar o laudo médico e Formulário de Requerimento de Necessidades Especiais, conforme modelo do Anexo V - Formulário de Requerimento de Condições Especiais, para que sejam tomadas as providências cabíveis, com antecedência.

4.2.5. Ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição, o candidato deve informar se possui deficiência e deverá providenciar o laudo médico que comprove a sua deficiência, referido no subitem 3.3.6 deste Edital.

4.2.6. Local de entrega do laudo médico ou forma de encaminhamento por SEDEX:

a) o laudo médico, conforme o Anexo IV - Modelo de Laudo Médico, e o requerimento de Necessidades Especiais para o dia da prova, conforme Anexo V - Formulário de Requerimento de Condições Especiais, poderão ser entregues diretamente no Protocolo da FUNDATEC, situada na Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, em Porto Alegre/RS, no horário das 9h às 17h, no período referido no Anexo VIII – Cronograma de Execução, em dias úteis ou;

b) encaminhar o laudo médico e o Requerimento de necessidades especiais para o dia da prova pelo Correio, somente por meio de SEDEX, à Comissão de Concursos Públicos da FUNDATEC, no prazo e endereço abaixo indicados.

4.2.6.1 No caso de remessa por SEDEX, valerá a data que constar do carimbo de postagem do Correio, devendo estar dentro do prazo acima indicado.

4.2.6.2 Endereço para encaminhamento por SEDEX:

Comissão de Concursos Públicos da FUNDATEC

Assunto: Laudo Médico

Concurso Público Secretaria da Saúde do RS - 2013

Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012

Porto Alegre –RS – CEP 91410-000.

4.2.7. Os candidatos deverão anexar ao laudo médico os seguintes dados de identificação: nome completo, nº de inscrição, função, lotação para o qual concorrem.

4.2.7.1. O laudo médico que comprove a deficiência do candidato deverá ser original ou cópia autenticada e deverá ter sido expedido no prazo de, **no máximo, 90 (noventa) dias** antes da publicação deste Edital, conter a assinatura do médico, carimbo e seu número de registro no Conselho Regional de Medicina.

4.2.8. Os candidatos que não atenderem ao disposto nos subitens 4.2.5 a 4.2.7.1 serão considerados como não deficientes e sem direito à reserva de vagas.

4.2.9. As pessoas com deficiência participarão da seleção em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, avaliação, duração, horário e local de realização das provas.

4.2.10. Não ocorrendo a aprovação de candidatos para o preenchimento de vaga(s) destinada(s) para o cargo, esta(s) será(ão) preenchida(s) pelos demais candidatos aprovados no respectivo Concurso.

4.2.11. Serão publicadas quatro listas de candidatos aprovados em ordem classificatória. A primeira conterà a classificação geral de todos os candidatos aprovados na função, independentemente da lotação para o qual se inscreveu, em ordem crescente de classificação, incluindo os candidatos com deficiência, negros e pardos; a segunda conterà a classificação geral dos candidatos aprovados por lotação, em ordem crescente de classificação, incluindo os candidatos com deficiência, negros e pardos; a terceira conterà somente os candidatos com deficiência aprovados por função, sem considerar a lotação e a quarta somente os negros e pardos aprovados por função.

4.2.12. Homologação das inscrições dos candidatos com deficiência:

4.2.12.1. Para os candidatos com deficiência, a homologação das inscrições se dará em dois momentos: a **homologação preliminar** e a **homologação oficial**, que será realizada em data anterior à realização das provas teórico-objetivas.

4.2.12.2. Para fins da **homologação preliminar** dos candidatos com deficiência será considerada a apresentação do **laudo médico** e a análise deste documento quanto à **data de expedição** do mesmo, à especificação do **CID**, ao **tipo e grau da deficiência**, ao **número do registro no Conselho Regional de Medicina**, nome e assinatura do médico.

4.2.12.3. A homologação oficial do candidato com deficiência se dará em data anterior à realização das provas teórico-objetivas, quando os laudos desses candidatos serão avaliados por uma Comissão Especial, indicada especificamente para esta atividade, conforme prevê o artigo 18 do Decreto Estadual n.º 46.656/2009.

4.2.12.4. A homologação oficial do candidato inscrito como pessoa com deficiência após a avaliação determinada no subitem 4.2.12.3 deste Edital, se dará da seguinte forma:

a) homologada como candidato com deficiência com direito à reserva de vaga, quando a deficiência não impede o normal desempenho de todas as atividades da função;

b) homologada sem direito à reserva de vaga, em razão da não apresentação do laudo médico no prazo estabelecido em Edital, ou pelo fato de não ser considerado pessoa com deficiência por não se enquadrar nos requisitos previstos no Decreto Estadual n.º 44.300/2006 alterado através do Decreto Estadual nº 46.656/09, que caracterizam os candidatos com deficiência;

c) não homologada em face da incompatibilidade entre a deficiência apresentada e as atribuições da função a que pretende concorrer, ficando então o candidato **excluído** do Concurso em que se inscreveu.

4.2.12.5. O grau da deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, que é portador o candidato, não poderá ser invocado como causa para solicitação de benefícios ou de aposentadoria por invalidez, depois de investido na função.

4.2.12.6. A comprovação da deficiência e a análise de sua compatibilidade com as atribuições da função serão feitas de conformidade com as normas previstas no Decreto Estadual n.º 44.300/2006 alterado através do Decreto Estadual nº 46.656/2009.

5. DAS FUNÇÕES:

5.1. Jornada de trabalho e vencimentos:

5.1.1. A jornada de trabalho é de 30 horas semanais, e os vencimentos constam do Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos. Aqueles que optarem pelo Regime de Dedicção Exclusiva e carga horária de 40 horas semanais, receberão gratificação sobre o vencimento básico de 50% (cinquenta por cento) a partir da publicação no Diário Oficial do Estado, 75% (setenta e cinco por cento) após seis meses e 100% (cem por cento) após dezesseis meses.

5.2. A descrição das atribuições constam no Anexo VII – Descrição das Atribuições das funções.

5.3. As atividades referentes às atribuições poderão ser realizadas em horário diferenciado do expediente normal da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, conforme interesse da Administração.

6. DAS PROVAS:

6.1. Os Concursos são constituídos de Provas teórico-objetivas para todas as funções.

6.2. As Provas teórico-objetivas serão constituídas e avaliadas conforme o previsto no Anexo II – Quadro de Provas.

6.3. Para aprovação nos Concursos, o candidato deverá obter a pontuação mínima exigida por prova, conforme o previsto no Anexo II – Quadro de Provas.

6.4. A nota final do candidato será a soma dos pontos obtidos em cada prova conforme previstos no Anexo II – Quadro de Provas.

6.5. Os programas das Provas teórico-objetivas e as correspondentes bibliografias encontram-se no Anexo III – Programas e Bibliografias.

7. DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS TEÓRICO-OBJETIVAS:

7.1 As provas para todas as funções serão realizadas na data prevista no cronograma de execução, nas cidades: Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Caxias do Sul, Passo Fundo, Bagé, Cachoeira do Sul, Cruz Alta, Alegrete, Erechim, Santo Ângelo, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Palmeira das Missões, Lajeado, Ijuí, Osório, Frederico Westphalen, em local, data e horário a serem fixados em edital, publicado conforme o previsto no item 2 deste Edital, no prazo mínimo de 08 (oito) dias de antecedência da data das provas, conforme Anexo VIII – Cronograma de Execução, as quais terão duração de 5 (cinco) horas. Não serão encaminhados informativos individuais sobre o local, data e horário das provas aos candidatos.

7.1.1 No ato da inscrição o candidato deverá optar pelo local onde quer realizar a prova. Os candidatos não poderão realizar as provas em local diferente daquele escolhido no requerimento de inscrição.

7.2. A critério da Secretaria da Saúde do Estado do RS as provas poderão ser realizadas em qualquer dia da semana, inclusive sábado, domingo ou feriado.

7.3. O candidato deverá comparecer ao local das provas com a antecedência mínima de 1 (uma) hora do horário fixado para início das mesmas, portando Documento de Identificação, conforme descritos no subitem 3.3.2, e caneta esferográfica de ponta grossa com tinta azul ou preta.

7.3.1 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, CPF, títulos eleitorais, carteira de

motorista (modelo antigo), carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade. Não será aceita cópia do documento de identidade, ainda que autenticada, nem protocolo do documento.

7.4. O ingresso na sala de provas só será permitido ao candidato que apresentar o Documento de Identificação, previsto no item 3.3.2, devendo o mesmo estar em boas condições, de forma a permitir a identificação do candidato, tanto fisicamente quanto pelo reconhecimento da assinatura, além da verificação dos dados constantes no documento. Deverá ser apresentado, preferencialmente, o documento cujo número e nome do candidato foram informados no Formulário Eletrônico de Inscrição.

7.5. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das provas, documento de identificação original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há no máximo trinta (30) dias da ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio, assim como apresentação de outro documento com foto e assinatura.

7.5.1 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

7.5.2 A identificação especial será julgada pela Comissão de Concursos FUNDATEC. Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do Concurso Público.

7.6 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identificação original em perfeitas condições, conforme item 7.4, e/ou a identificação especial não for considerado favorável pela Comissão Executiva de Concurso, poderá ser eliminado automaticamente do processo em qualquer etapa.

7.7. Não será permitida a entrada, no prédio de realização das provas, do candidato que se apresentar após dado o sinal sonoro indicativo de início das provas.

7.8. Não será permitida a entrada, na sala de provas, do candidato que se apresentar após o sinal sonoro indicativo de início das provas, salvo se acompanhado por fiscal da Coordenação dos Concursos.

7.9. Em nenhuma hipótese haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado. Também não serão aplicadas provas fora do local e do horário fixados por Edital.

7.10. Não será permitido utilizar óculos escuros, chapéu, boné, touca ou outros acessórios que cubram as orelhas ou parte do rosto.

7.11 Não será permitida a permanência de acompanhante do candidato, ou de pessoas estranhas. Nas dependências do local onde forem aplicadas as provas só poderão permanecer, os candidatos e a equipe de apoio da FUNDATEC.

7.12 Ao entrar na sala de realização de prova os candidatos não poderão manusear e/ou consultar nenhum tipo de material.

7.13 Durante a realização das provas, não será permitida a comunicação entre os candidatos, nem consultas de quaisquer espécies, bem como o uso de qualquer aparelho eletrônico (bip, telefone celular, mobi, relógio do tipo data bank, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *tablet*, receptor, gravador, fones de ouvido, prótese auditiva, calculadora financeira ou científica). O candidato que necessitar utilizar prótese auditiva e não puder retirá-la durante a realização das provas, deverá solicitar atendimento em sala especial. Esta solicitação deverá ser feita previamente conforme o previsto no subitem 3.3.8 deste Edital.

7.14 O candidato deverá assinalar suas respostas na Grade de Respostas com caneta esferográfica de ponta grossa, com tinta azul ou preta.

7.15. Não serão computadas as questões não assinaladas na Grade de Respostas e as questões que contenham mais de uma resposta, emenda ou rasura, ainda que legível.

7.16. A correção das Provas Teórico-objetivas será efetuada através de leitura digital da Grade de Respostas do candidato.

7.17 Ao término da prova, o candidato entregará ao fiscal da sala a grade de respostas conforme marcações realizadas até o momento. Se assim não proceder, será excluído do Concurso conforme o item 7.20. Ao entregar a Grade de Respostas, o candidato não poderá alterar quaisquer das alternativas marcadas.

7.18. Será de inteira responsabilidade do candidato o preenchimento correto da Grade de Respostas. Em hipótese alguma haverá substituição por erro ou desatenção do candidato.

7.19 Será excluído do Concurso, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, mediante o registro na Ata de Coordenação, com testemunho, o candidato que:

- a)** perturbar de qualquer modo a execução dos trabalhos;
- b)** for surpreendido, em ato flagrante, durante a realização das provas, comunicando-se com outro candidato, bem como se utilizando de consultas, de celular ou de outro equipamento de qualquer natureza;
- c)** utilizar-se de quaisquer recursos ilícitos ou fraudulentos, em qualquer etapa de sua realização;
- d)** ausentar-se da sala sem o acompanhamento do fiscal, antes de ter concluído a prova e entregue a Grade de

Respostas.

e) recusar-se a entregar a grade de respostas, ao término do tempo de prova, quando for solicitado pelo fiscal da sala ou por qualquer membro da Comissão Executiva do Concurso.

7.20 O candidato só poderá retirar-se do recinto das provas após 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos do seu início sem o caderno de provas.

7.21 O candidato só poderá levar o caderno de provas após decorridas 2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos do seu início.

7.22 O candidato não poderá ausentar-se da sala de provas, a não ser momentaneamente, em casos excepcionais, e na companhia de fiscal.

7.23. Para a segurança de todos os envolvidos no concurso, é recomendável que os candidatos não portem arma de fogo no dia de realização das provas. Caso, contudo, se verifique esta situação, o candidato será encaminhado à Coordenação da unidade, onde assinará termo assumindo a responsabilidade pela situação, devendo desmuniar a arma quando do ingresso na sala de aplicação de provas, reservando as munições na embalagem não reutilizável fornecida pelos fiscais, permanecer lacradas durante todo o período da prova, juntamente com os demais equipamentos proibidos do candidato que forem recolhidos.

7.24. A candidata que tiver necessidade de amamentar, durante a realização da prova, deverá se apresentar à Comissão do Concurso com acompanhante, sendo que este ficará em sala reservada para tal finalidade e será responsável pela guarda da criança. Não será permitida a permanência da criança na sala de prova. O tempo de amamentação não será acrescido ao final da prova.

7.25 Para a segurança dos candidatos e a garantia da lisura do Concurso, a Comissão do Concurso, poderá usar detector de metais.

7.26 No dia de realização das provas, não serão fornecidas, por qualquer membro da equipe de aplicação das provas e/ou pelas autoridades presentes, informações referentes ao conteúdo das provas e/ou a critérios de avaliação/classificação.

7.27 O Anexo VIII – Cronograma de Execução aponta a data provável de realização das provas, que poderá ser adiada por imperiosa necessidade, decidida pela Comissão do Concurso.

7.28 As despesas para comparecimento às provas ou quaisquer etapas do Concurso, inclusive no caso eventual de reaplicação de provas, serão de responsabilidade do candidato.

7.29. A divulgação das Notas Oficiais da Prova Teórico-Objetiva será no site específico conforme previsto no Anexo VIII – Cronograma de Execução.

8. DA PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS E DOS RECURSOS:

8.1. A homologação das inscrições, os gabaritos, as listas contendo os resultados das provas teórico-objetivas e as respostas aos recursos, bem como a homologação dos Concursos serão divulgados através de Editais ou Avisos publicados conforme prevê o item 2 deste Edital.

8.2. O candidato poderá interpor recurso administrativo em relação às inscrições não homologadas, aos gabaritos e resultados referentes às provas teórico-objetivas, no prazo e na forma estabelecidos no Anexo VIII – Cronograma de Execução e item 8.3 desse Edital.

8.3. O requerimento de recurso administrativo deverá ser dirigido à FUNDATEC/Comissão do Concurso Público Secretaria da Saúde do RS - 2013 e remetido através do Formulário de Recurso Eletrônico que estará disponível no endereço www.fundatec.org.br, em Concurso Público da Secretaria da Saúde do RS – 2013, no prazo estipulado no Anexo VIII – Cronograma de Execução.

8.3.1. No caso das provas teórico-objetivas, admitir-se-á um único recurso, por questão, para cada candidato, relativamente ao gabarito, à formulação ou ao conteúdo das questões, desde que devidamente fundamentado.

8.4. O pedido de recurso através do Formulário de Recurso Eletrônico deverá conter:

a) nome completo e número de inscrição do candidato;

b) indicação da função em que estiver concorrendo;

c) objeto do pedido de recurso, claramente especificado;

d) circunstanciada exposição de motivos a respeito da matéria contestada.

8.5. O deferimento ou indeferimento dos recursos será publicado conforme prevê o item 2 deste Edital em data prevista no Anexo VIII – Cronograma de Execução.

8.6. Não serão considerados os recursos protocolados fora do prazo.

8.7. Não serão aceitos recursos por e-mail ou outros serviços de postagem, conforme previsto no subitem 8.3.

8.8. Não serão aceitos pedidos que não contenham os elementos indicados no subitem 8.4 deste Edital.

8.9. Não haverá recurso de reconsideração nos casos de indeferimento para qualquer prova do Concurso, após a publicação das notas oficiais.

8.10. Na hipótese de anulação de questões, essas serão consideradas como respondidas corretamente por todos os candidatos.

8.11. Caso ocorra alteração do gabarito oficial, após a publicação das notas preliminares, serão mantidos os pontos respectivos dos candidatos de acordo com o gabarito oficial e serão atribuídos os pontos respectivos aos candidatos que tenham respondido às questões considerando o gabarito oficial retificativo. O critério será aplicado a todos os candidatos, mesmo aos que não tenham interposto recurso.

9. DA APROVAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO:

9.1 A nota final será a soma simples dos pontos obtidos na Prova Teórico-Objetiva.

9.2. Será divulgada Lista de Homologação Final das funções em ordem de classificação conforme Anexo VIII – Cronograma de Execução, com os resultados obtidos nas provas para cada função.

9.3. Será considerado aprovado na Prova Teórico-Objetiva o candidato que obtiver as pontuações mínimas exigidas, conforme os requisitos estabelecidos no Anexo II – Quadro de Provas.

9.4. A classificação dos candidatos aprovados dar-se-á, após esgotada a fase recursal, pela ordem decrescente da pontuação obtida na Nota Final.

9.5. Serão publicadas quatro listas de candidatos aprovados em ordem classificatória. A primeira conterà a classificação geral de todos os candidatos aprovados na função, independentemente da lotação para o qual se inscreveu, em ordem crescente de classificação, incluindo os candidatos com deficiência, negros e pardos; a segunda conterà a classificação geral dos candidatos aprovados por lotação, em ordem crescente de classificação, incluindo os candidatos com deficiência, negros e pardos; a terceira conterà somente os candidatos com deficiência aprovados por função, sem considerar a lotação e a quarta somente os negros e pardos aprovados por função.

9.6. A FUNDATEC não fornecerá aos candidatos aprovados atestados ou certificado de participação ou classificação no Concurso.

10. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE PARA A CLASSIFICAÇÃO FINAL:

10.1. Na hipótese de igualdade de pontos, obtidos na NOTA FINAL dos concursos objeto deste Edital, serão utilizados para fins de classificação os critérios de desempate, a seguir especificados.

10.2. Para as funções de Nível Superior e Técnico:

a) possuir nacionalidade brasileira, no caso de haver candidato estrangeiro em situação de empate, conforme o estabelecido no parágrafo único do artigo 2º da Lei Complementar Nº 13.763/2011;

b) idade mais elevada dos candidatos com 60 (sessenta) anos ou acima, nos termos do parágrafo único do artigo 27 da Lei Federal n.º 10.741/2003, na data do término das inscrições;

c) maior número de acertos nas questões de Conhecimentos Específicos;

d) maior número de acertos nas questões de Legislação (SUS e Estatuto);

e) maior número de acertos nas questões de Língua Portuguesa;

f) maior número de acertos nas questões de Informática

g) maior número de acertos nas questões de Raciocínio Lógico.

10.3. Para as funções de Nível Médio:

a) possuir nacionalidade brasileira, no caso de haver candidato estrangeiro em situação de empate, conforme o estabelecido no parágrafo único do artigo 2º da Lei Complementar Nº 13.763/2011;

b) idade mais elevada dos candidatos com 60 (sessenta) anos ou acima, nos termos do parágrafo único do artigo 27 da Lei Federal n.º 10.741/2003, na data do término das inscrições;

c) maior número de acertos nas questões de Legislação (SUS e Estatuto);

d) maior número de acertos nas questões de Língua Portuguesa;

e) maior número de acertos nas questões de Informática;

f) maior número de acertos nas questões de Raciocínio Lógico.

10.4. Persistindo o empate entre os candidatos, depois de aplicados todos os critérios acima, **o desempate para todos os concursos** dar-se-á através do sistema de sorteio.

10.4.1. O Edital de Chamamento para o sorteio público será publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no site www.fundatec.org.br em Concurso Público da Secretaria da Saúde do RS – 2013, 03 (três) dias úteis antes da realização do mesmo. O sorteio será realizado em local indicado pela FUNDATEC.

11. DA NOMEAÇÃO E POSSE

11.1. A nomeação nas funções, a ser publicada no Diário Oficial do Estado, se dará conforme a necessidade da Secretaria da Saúde do Estado do RS, de acordo com as vagas existentes e de outras que vierem a surgir, observado o prazo de validade dos Concursos, seguindo rigorosamente a ordem de classificação dos candidatos aprovados na forma da lei.

11.2. Requisitos para a posse:

- a)** tratando-se de candidato com deficiência, ser considerado apto na avaliação realizada pela Comissão Especial designada para este fim;
- b)** ser brasileiro nato ou gozar das prerrogativas contidas no artigo 12 da Constituição Federal, cujo processo de naturalização tenha sido encerrado dentro do prazo das inscrições, ou ser estrangeiro em situação regular no território nacional, dentro do prazo das inscrições, e conforme o estabelecido na Lei Estadual Complementar Nº 13.763/2011;
- c)** estar em dia com o Serviço Militar, até a data da posse, se do sexo masculino;
- d)** estar em dia com as obrigações eleitorais até a data da posse;
- e)** possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos até a data da posse;
- f)** possuir a escolaridade exigida, a habilitação legal para o exercício da função e atender aos requisitos conforme estabelece o Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos, na data da posse;
- g)** possuir aptidão física e mental verificadas pelo Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado do RS;
- h)** apresentar a documentação conforme o estabelecido no item 11.7 deste Edital.
- i)** não registrar antecedentes criminais, achando-se em pleno gozo dos direitos civis e políticos até a data da posse;
- j)** estar aprovado no Concurso Público em que se inscreveu.

11.3. Os aprovados nos Concursos Públicos serão nomeados de acordo com as necessidades dos serviços do Quadro de Pessoal da Secretaria da Saúde do Estado do RS, observado o prazo de validade dos Concursos.

11.4. A nomeação e a posse serão feitas nos termos da Lei Complementar nº 10.098/1994 – Estatuto e Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis do Estado do RS

11.5. Ficará impedido de tomar posse o candidato que exerça cargos/empregos/funções na Administração Pública Federal, Estadual ou Municipal, conforme previsto no Artigo 37, inciso XVI, da Constituição Federal e da Lei Estadual nº 8112/1985

11.6. No caso de serem autorizadas posteriormente mais vagas e/ou vierem a surgir vagas em virtude de exonerações/demissões, aposentadoria ou outros motivos, para os concursos públicos previstos neste Edital, as mesmas poderão ser preenchidas por candidatos aprovados nos respectivos concursos públicos e que ainda não tenham sido aproveitados, respeitando-se sempre a ordem de classificação e o prazo de validade dos Concursos.

11.7. Da apresentação dos documentos para posse:

11.7.1. Os candidatos aprovados somente tomarão posse após a comprovação dos requisitos exigidos para a função na qual se inscreveu, observando-se o disposto no item 11.2 do presente Edital. Os candidatos deverão se apresentar à Secretaria da Saúde do Estado do RS, em Porto Alegre, na Divisão de Recursos Humanos, situada na Avenida Borges de Medeiros, nº 1501, 5º andar, ou nos municípios sede das Coordenadorias Regionais de Saúde no endereço constante no Anexo IX, no prazo máximo de 15 (quinze) dias a contar da data da publicação da nomeação no Diário Oficial do Estado, para manifestar o seu interesse em relação à posse, portando a seguinte documentação:

- a)** Para comprovar a escolaridade de acordo com Anexo I: original e cópia simples do comprovante de escolaridade, fornecido pela entidade de ensino, constando o curso, grau de escolaridade, timbre da instituição, qualificação, nome e assinatura do emitente e data de emissão. Será considerada, para fins de comprovação, a escolaridade obtida pelo candidato até a data da posse. Não serão aceitos documentos de escolaridade de cursos superiores em substituição dos requisitos definidos para os cargos de nível técnico;
- b)** Certificado de Reservista ou outro documento de regularidade de situação militar - original e cópia simples, se do sexo masculino;
- c)** Carteira de Identidade – original e cópia simples;
- d)** CPF – original e cópia simples
- e)** Título de Eleitor e último comprovante de votação, original e cópia simples, ou, se justificado o voto, certidão de quitação eleitoral - original
- f)** Registro no órgão de classe, de acordo com o exigido para os Concursos, Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos – original e cópia simples
- g)** Alvará de Folha Corrida expedido pelo Poder Judiciário - original;
- h)** Comprovante de exoneração de cargo público e protocolo de pedido, no caso de acúmulo de cargos/função

pública, não previsto na Constituição Federal – cópia.

i) Comprovante de cargo e carga horária no caso de acúmulo de cargos/função pública, previsto na Constituição Federal e Lei Estadual nº 8112/1985 – original

j) Nº do PIS/PASEP (se cadastrado).

k) Laudo Médico fornecido pelo Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador da Secretaria da Administração do Estado do Rio Grande do Sul e dos Recursos Humanos, considerando o candidato apto para o exercício da função.

11.7.2. A inexatidão, a falta ou irregularidades na comprovação dos requisitos ou na apresentação de quaisquer documentos, exigidos no presente Edital, eliminarão o candidato do Concurso, facultando à Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul o direito de convocar o próximo candidato classificado.

11.7.3. Caso o candidato seja estrangeiro deverá apresentar os documentos revalidados conforme a legislação em vigor.

11.8. No prazo de 15 (quinze) dias, a contar da publicação no Diário Oficial do Estado do ato de nomeação, o candidato poderá formalizar solicitação de remanejamento para o final da Lista de Classificação, a fim de ser convocado novamente, mais uma única vez, desde que o Concurso Público se encontre em validade e todos os candidatos da respectiva função tenham sido convocados em primeira chamada. A referida solicitação de remanejamento deverá ser feita por escrito e protocolada na Secretaria da Saúde do Estado do RS.

11.9. No caso de não comparecimento do candidato no prazo estabelecido no subitem 11.7.1, ou a não apresentação de qualquer um dos documentos citados no subitem 11.7. e, não ocorrendo a solicitação de remanejamento por escrito, para o final da lista de classificação da respectiva função, prevista no subitem 11.8 ficará o candidato automaticamente excluído do Concurso Público.

11.10. É de responsabilidade exclusiva do candidato aprovado e classificado manter atualizado o seu endereço na Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

11.11. A alteração de endereço deve ser comunicada na forma estabelecida abaixo, sob pena de o candidato não encontrado ser excluído do respectivo Concurso:

11.12. Após a publicação dos resultados finais, a alteração de endereço deve ser comunicada à Divisão de Recursos Humanos da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, no seguinte endereço: Avenida Borges de Medeiros, nº 1501, 5º andar em Porto Alegre – RS – CEP 90119-900, através de correspondência por AVISO DE RECEBIMENTO – AR, pessoalmente ou por e-mail drh@saude.rs.gov.br

11.13. A comunicação de novo endereço deve conter os seguintes dados: Concurso Público Secretaria da Saúde do RS 2013, nome do candidato, número do documento de identidade e do CPF, função, data, assinatura e o novo endereço completo.

11.14. Até a data de publicação da lista de homologação final, a alteração de endereço deve ser realizada pelo site www.fundatec.org.br, em Concurso Público Secretaria da Saúde do RS - 2013.

12. DA VALIDADE DOS CONCURSOS PÚBLICOS

O prazo de validade para aproveitamento dos candidatos aprovados será de 2 (dois) anos, contados a partir da data de publicação da homologação do resultado final de cada Concurso, podendo ser prorrogado por igual período.

13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

13.1. Ao efetuar a sua inscrição o candidato assume o compromisso de aceitar as condições estabelecidas neste Edital e na Legislação pertinente.

13.2. As informações repassadas por telefone e/ou e-mail não poderão ser consideradas em substituição dos regramentos dispostos neste Edital.

13.2.1 Cabe ao candidato adequar-se às exigências do Edital e decidir quanto à inscrição, levando em conta que atuará na área do cargo da função para o qual se inscrever. Além dos requisitos exigidos, o candidato deverá ficar atento às atribuições da função e demais critérios.

13.3. Qualquer inexatidão e/ou irregularidade constatadas nas informações e documentos do candidato, mesmo que já tenha sido divulgado o resultado do Concurso e embora tenha obtido aprovação, levará à sua eliminação, sendo considerados nulos todos os atos decorrentes de sua inscrição.

13.4. A inobservância, por parte do candidato, de qualquer prazo estabelecido em convocações será considerada como desistência.

13.5. Todas as despesas referentes aos deslocamentos, hospedagem e alimentação dos candidatos correrão por sua própria conta, eximindo-se a FUNDATEC e a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul da responsabilidade por essas despesas e outras decorrentes, inclusive no caso de eventual reaplicação de provas.

13.5.1. Em caso de anulação de prova(s) não haverá qualquer espécie de ressarcimento aos candidatos.

13.6. Os termos deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data do encerramento das inscrições, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

13.7. É de responsabilidade do candidato, acompanhar as publicações de todos os atos, editais e comunicados referentes a estes Concursos Públicos no Diário Oficial do Estado e na Internet, no endereço eletrônico www.fundatec.org.br em Concurso Público Secretaria da Saúde do RS 2013.

13.8. A Secretaria da Saúde do Estado do RS e a FUNDATEC não se responsabilizam pelas publicações, apostilas, legislação e outros materiais elaborados por terceiros, a partir deste Edital e seus anexos.

13.9 A abertura dos lacres dos malotes contendo as grades de respostas será realizada na FUNDATEC, em ato público, conforme estabelecido no cronograma de execução. O comparecimento do candidato ao ato público não é obrigatório.

13.10. Qualquer ação judicial decorrente deste Concurso Público deverá ser ajuizada no Foro da Comarca de Porto Alegre/RS, excluindo-se qualquer outro Foro.

13.11. A aprovação e classificação final geram para o candidato apenas a expectativa de direito à nomeação. A Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul reserva-se o direito de proceder às nomeações, em número que atenda ao interesse e às necessidades do serviço público de acordo com a disponibilidade orçamentária e o número de vagas existentes ou que vierem a ser criadas respeitando o prazo de vigência deste Concurso Público.

13.12. Não serão dadas, por telefone, informações a respeito de datas, locais e horários de realização das provas e nem de resultados, gabaritos, notas, classificação, convocações ou outras quaisquer relacionadas aos resultados provisórios ou finais das provas e do concurso. O candidato deverá observar rigorosamente os editais e os comunicados a serem divulgados.

13.13. São partes integrantes deste Edital os anexos:

Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos (das funções, dos vencimentos básicos, das vagas, das vagas para candidatos com deficiência, dos requisitos obrigatórios e habilitação legal para os cargos)

Anexo II – Quadro de Provas (das provas, do caráter eliminatório e classificatório, do número de questões, do mínimo de acertos por prova, do mínimo e máximo de acertos total);

Anexo III – Programas e Bibliografias;

Anexo IV – Modelo de Laudo Médico;

Anexo V – Formulário de Requerimento de Condições Especiais;

Anexo VI – Formulário de Requerimento de Isenção;

Anexo VII – Descrição das Atribuições das funções;

Anexo VIII – Cronograma de Execução.

Anexo IX – Endereços das Coordenadorias Regionais de Saúde

13.14. Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pelas Comissões de Concursos da Secretaria da Saúde do Estado do RS e da FUNDATEC, no que tange à realização destes Concursos.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2013.

CIRO CARLOS EMERIM SIMONI

Secretário de Estado da Saúde

ANEXO I - QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONCURSOS

Dos cargos, dos vencimentos básicos, das vagas, das vagas para candidatos com deficiência, dos requisitos obrigatórios e habilitação legal para os cargos.

CARGA HORÁRIA: 30h semanais para todos os cargos. Aqueles que optarem pelo regime de Dedicção Exclusiva e carga horária de 40h semanais receberão gratificação sobre o vencimento básico de 50% (cinquenta por cento) a partir da publicação no DOE, 75% (setenta e cinco por cento) após seis meses e 100% (cem por cento) após dezesseis meses, conforme Lei Estadual nº 13.417/2010 alterada pela Lei nº 14.083/2012.

VENCIMENTO BÁSICO, PARA CARGA HORÁRIA DE 30H SEMANAIS, NO MÊS DE OUTUBRO/2013:

Nível Superior – NS1 A - R\$ 3.117,07

Nível Técnico – NT1 A - R\$ 808,75 + Parcela Autônoma de R\$ 295,00

Nível Médio – NM1 A - R\$ 769,42 + Parcela Autônoma de R\$ 310,00

Servidores de Nível Médio/Técnico receberão Auxílio-Transporte de acordo com a Lei Estadual nº 8.746/1988 e Decreto nº 33.104/1989 e Vale-Refeição de acordo com a Lei Estadual nº 10.002/1993 e alterações.

GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO: (conforme art. 41 da Lei nº 13417/2010)

Médico Auditor – 50% (cinquenta por cento) do vencimento básico NS1 A

Médico Regulador – 100% (cem por cento) do vencimento básico NS1 A

DAS VAGAS DESTINADAS A COTAS DE NEGROS E PARDOS:

Conforme item 4.1 deste Edital

CONCURSO: 01 - Assistente em Saúde					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
01	Assistente em Saúde	Porto Alegre ou Viamão	Ensino Médio Completo	141	21
		3ª CRS – Pelotas		3	
		4ª CRS – Santa Maria		6	
		5ª CRS – Caxias do Sul		3	
		6ª CRS – Passo Fundo		5	
		7ª CRS – Bagé		4	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		3	
		9ª CRS - Cruz Alta		4	
		10ª CRS - Alegrete		3	
		11ª CRS - Erechim		3	
		12ª CRS - Santo Angelo		5	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		4	
		14ª CRS - Santa Rosa		3	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		3	
		16ª CRS - Lajeado		3	
		17ª CRS - Ijuí		5	
		18ª CRS - Osório		3	
19ª CRS - Frederico Westphalen	5				

CONCURSO: 02 - Técnico em Saúde – Funções Inerentes aos Serviços de Vigilância Sanitária

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
02	Técnico em Edificações	Porto Alegre ou Viamão	Curso Técnico em Edificações e registro no CREA/RS	1	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 03 - Técnico em Saúde – Funções inerentes aos serviços de atendimento de enfermagem

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
03	Técnico em Enfermagem	Porto Alegre ou Viamão	Curso Técnico em Enfermagem e registro no COREN/RS	143	18
		3ª CRS – Pelotas		2	
		4ª CRS – Santa Maria		2	
		5ª CRS – Caxias do Sul		2	
		6ª CRS – Passo Fundo		2	
		7ª CRS – Bagé		2	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		2	
		9ª CRS - Cruz Alta		2	
		10ª CRS - Alegrete		2	
		11ª CRS - Erechim		2	
		12ª CRS - Santo Angelo		2	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		2	
		14ª CRS - Santa Rosa		2	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		2	
		16ª CRS - Lajeado		2	

		17ª CRS - Ijuí		2	
		18ª CRS - Osório		2	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		2	

CONCURSO: 04 - Técnico em Saúde – Funções inerentes à área de informática

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
04	Técnico em Informática	Porto Alegre ou Viamão	Curso Técnico em Informática	2	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
18ª CRS - Osório	1				
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 05 - Técnico em Saúde – Funções inerentes aos serviços da área de insumos e exames laboratoriais

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
05	Técnico em Radiologia	Porto Alegre ou Viamão	Curso Técnico em Radiologia e registro no CRTR/RS	1	0

CONCURSO: 06 - Técnico em Saúde – Funções de apoio sanitário

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
06	Técnico em Vigilância em Saúde	Porto Alegre ou Viamão	Curso Técnico em Vigilância em Saúde	1	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	

		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 07 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de administração

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
07	Administrador	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Administração de Empresas ou Administração Pública e registro no CRA/RS	40	8
		3ª CRS – Pelotas		2	
		4ª CRS – Santa Maria		2	
		5ª CRS – Caxias do Sul		2	
		6ª CRS – Passo Fundo		2	
		7ª CRS – Bagé		2	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		2	
		9ª CRS - Cruz Alta		2	
		10ª CRS - Alegrete		2	
		11ª CRS - Erechim		2	
		12ª CRS - Santo Angelo		2	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		2	
		14ª CRS - Santa Rosa		2	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		2	
		16ª CRS - Lajeado		2	
		17ª CRS - Ijuí		2	
		18ª CRS - Osório		2	
19ª CRS - Frederico Westphalen	2				

CONCURSO: 08 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de informática

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
08	Analista de Sistemas	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Tecnologia da Informação, Informática, Ciências da Computação, Análise de Sistemas ou curso superior com especialização em Tecnologia da Informação com registro no órgão de fiscalização profissional competente	6	1

CONCURSO: 09 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de edificações

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
09	Arquiteto	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Arquitetura e registro no CAU/RS	4	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
18ª CRS - Osório	1				
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 10 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de administração

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
10	Arquivista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Arquivologia	1	0

CONCURSO: 11 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área jurídica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
11	Assessor Jurídico	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Ciências Jurídicas e Sociais	15	3
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
18ª CRS - Osório	1				
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 12 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área sócio-comportamental

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
12	Assistente Social	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Serviço Social e registro no CRESS 10ª Região	10	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	

		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 13 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área sócio-comportamental

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
13	Analista em Políticas Públicas	Porto Alegre ou Viamão	Bacharelado em Políticas Públicas	1	0

CONCURSO: 14 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de biblioteconomia

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
14	Bibliotecário	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Biblioteconomia e registro no CRB 10ª Região	1	0

CONCURSO: 15 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de fiscalização

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
15	Biólogo	Porto Alegre ou Viamão	Bacharelado em Ciências Biológicas e registro no CRBio 3ª Região	4	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
18ª CRS - Osório	1				

		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	
CONCURSO: 16 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de administração					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
16	Contador	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Ciências Contábeis e registro no CRC/RS	6	1
CONCURSO: 17 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de administração					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
17	Economista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Ciências Econômicas e registro no CORECON/RS	3	1
CONCURSO: 18 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência a enfermagem					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
18	Enfermeiro	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Enfermagem e registro no COREN/RS	45	17
		3ª CRS – Pelotas		7	
		4ª CRS – Santa Maria		7	
		5ª CRS – Caxias do Sul		7	
		6ª CRS – Passo Fundo		7	
		7ª CRS – Bagé		7	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		7	
		9ª CRS - Cruz Alta		7	
		10ª CRS - Alegrete		7	
		11ª CRS - Erechim		7	
		12ª CRS - Santo Angelo		7	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		7	
		14ª CRS - Santa Rosa		7	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		7	
		16ª CRS - Lajeado		7	
		17ª CRS - Ijuí		7	
18ª CRS - Osório	7				
19ª CRS - Frederico Westphalen	7				

CONCURSO: 19 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de fiscalização					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
19	Engenheiro Agrônomo	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e registro no CREA/RS	1	0
CONCURSO: 20 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de edificações					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
20	Engenheiro Civil	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia Civil e registro no CREA/RS	7	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				
CONCURSO: 21 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de nutrição e higiene da alimentação					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
21	Engenheiro de Alimentos	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia de Alimentos e registro no CREA/RS	1	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	

		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 22 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de edificações

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
22	Engenheiro Elétrico	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia Elétrica e registro no CREA/RS	1	0

CONCURSO: 23 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de fiscalização

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
23	Engenheiro Especialista em Saúde do Trabalhador	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia, registro no CREA/RS e curso de Especialização em Saúde do Trabalhador	5	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
18ª CRS - Osório	1				
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 24 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de fiscalização

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
24	Engenheiro de Materiais	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia de Materiais e registro no CREA/RS	1	0

CONCURSO: 25 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de fiscalização

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
25	Engenheiro Mecânico	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia Mecânica e registro no CREA	1	0

CONCURSO: 26 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de fiscalização

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
26	Engenheiro Químico	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Engenharia Química e registro no CREA/RS	1	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 27 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de administração

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
27	Estatístico	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Estatística e registro no Conselho Regional de Estatística da 4ª Região	4	1

CONCURSO: 28 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de insumos e exames laboratoriais

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
28	Farmacêutico	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Farmácia e registro no CRF/RS	48	14
		3ª CRS – Pelotas		5	
		4ª CRS – Santa Maria		8	
		5ª CRS – Caxias do Sul		6	
		6ª CRS – Passo Fundo		5	
		7ª CRS – Bagé		5	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		5	
		9ª CRS - Cruz Alta		5	
		10ª CRS - Alegrete		5	
		11ª CRS - Erechim		5	
		12ª CRS - Santo Angelo		5	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		5	
		14ª CRS - Santa Rosa		5	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		5	
		16ª CRS - Lajeado		6	
		17ª CRS - Ijuí		5	
		18ª CRS - Osório		5	
19ª CRS - Frederico Westphalen	4				

CONCURSO: 29 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de insumos e exames laboratoriais

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
29	Físico	Porto Alegre ou Viamão	Bacharelado em Física	3	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	

		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 30 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de reabilitação

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
30	Fisioterapeuta	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Fisioterapia e registro no CREFITO/RS	3	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 31 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de reabilitação

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
31	Fonoaudiólogo	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Fonoaudiologia e registro no Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região	5	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 32 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de comunicação e divulgação

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
32	Jornalista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Jornalismo	3	1

CONCURSO: 33 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de auditoria

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
33	Médico Auditor	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina e registro no CREMERS	8	3
		3ª CRS – Pelotas		3	
		4ª CRS – Santa Maria		2	
		5ª CRS – Caxias do Sul		2	
		6ª CRS – Passo Fundo		2	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		2	
		11ª CRS - Erechim		2	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	

		15ª CRS - Palmeira das Missões		2	
		17ª CRS - Ijuí		2	
		18ª CRS - Osório		1	
CONCURSO: 34 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
34	Médico Cardiologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	4	1
CONCURSO: 35 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
35	Médico Cirurgião	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	2	1
CONCURSO: 36 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
36	Médico Clínico Geral	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina e registro no CREMERS	13	2
CONCURSO: 37 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
37	Médico Dermatologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	5	1
CONCURSO: 38 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
38	Médico do Trabalho	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	3	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	

		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 39 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
39	Médico Endocrinologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0

CONCURSO: 40 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
40	Médico Epidemiologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	7	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	

		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	
CONCURSO: 41 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
41	Médico Gastroenterologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	2	1
CONCURSO: 42 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
42	Médico Geriatra	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	2	1
CONCURSO: 43 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
43	Médico Ginecologista e Obstetra	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	3	1
CONCURSO: 44 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
44	Médico Hemoterapeuta	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0
CONCURSO: 45 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
45	Médico Infectologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	5	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	

		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 46 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
46	Médico Intensivista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0

CONCURSO: 47 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
47	Médico Mastologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0

CONCURSO: 48 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
48	Médico Nefrologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	3	1

CONCURSO: 49 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
49	Médico Neurologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	5	1

CONCURSO: 50 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
50	Médico Oftalmologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0

CONCURSO: 51 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
51	Médico Oncologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0

CONCURSO: 52 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
52	Médico Pediatra	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	4	1

CONCURSO: 53 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
53	Médico Pneumologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	4	1
CONCURSO: 54 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
54	Médico Psiquiatra	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	12	2
CONCURSO: 55 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de regulação					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
55	Médico Regulador	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina e registro no CREMERS	70	9
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	

		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	
CONCURSO: 56 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
56	Médico Reumatologista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0
CONCURSO: 57 - Especialista em Saúde – Função Sanitarista					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
57	Médico Sanitarista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, Registro no CREMERS e Certificado de Especialização em Saúde Pública	6	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 58 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de assistência médica

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
58	Médico Traumatologista-Ortopedista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina, registro no CREMERS e certificado de especialização na área	1	0

CONCURSO: 59 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de fiscalização

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
59	Médico Veterinário	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Medicina Veterinária e registro no CRMV/RS	3	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 60 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de nutrição e higiene da alimentação					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
60	Nutricionista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Nutrição e registro no CRN/RS	10	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				
CONCURSO: 61 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de saúde oral					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
61	Odontólogo	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Odontologia e registro no CRO/RS	3	2
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	

		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
		19ª CRS - Frederico Westphalen		1	

CONCURSO: 62 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área sócio-comportamental

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
62	Pedagogo	Porto Alegre ou Viamão	Bacharelado em Pedagogia	1	0

CONCURSO: 63 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área sócio-comportamental

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
63	Psicólogo	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Psicologia e registro no CRP/RS	14	4
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	
19ª CRS - Frederico Westphalen	1				

CONCURSO: 64 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de insumos e exames laboratoriais					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
64	Químico	Porto Alegre ou Viamão	Bacharelado em Química e registro no Conselho Regional de Química da 5ª Região	1	0
CONCURSO: 65 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de reabilitação					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
65	Recreacionista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Educação Física e Registro no Conselho Regional de Educação Física/RS	6	1
CONCURSO: 66 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de comunicação e divulgação					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
66	Relações Públicas	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Relações Públicas e Registro no CONREP/RS	2	1
CONCURSO: 67 - Especialista em Saúde – Função sanitaria					
Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga (s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
67	Sanitarista	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo com Especialização em Saúde Pública e Registro no respectivo Conselho de Classe	8	1

CONCURSO: 68 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área sócio-comportamental

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga(s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
68	Sociólogo	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Ciências Sociais	1	0

CONCURSO: 69 - Especialista em Saúde – Funções inerentes à área de reabilitação

Código do Concurso	Função	Lotação	Requisitos	Total de Vaga(s)	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência
69	Terapeuta Ocupacional	Porto Alegre ou Viamão	Curso Superior Completo em Terapia Ocupacional e registro no CREFITO/RS	8	3
		3ª CRS – Pelotas		1	
		4ª CRS – Santa Maria		1	
		5ª CRS – Caxias do Sul		1	
		6ª CRS – Passo Fundo		1	
		7ª CRS – Bagé		1	
		8ª CRS - Cachoeira do Sul		1	
		9ª CRS - Cruz Alta		1	
		10ª CRS - Alegrete		1	
		11ª CRS - Erechim		1	
		12ª CRS - Santo Angelo		1	
		13ª CRS - Santa Cruz do Sul		1	
		14ª CRS - Santa Rosa		1	
		15ª CRS - Palmeira das Missões		1	
		16ª CRS - Lajeado		1	
		17ª CRS - Ijuí		1	
		18ª CRS - Osório		1	

ANEXO II - QUADRO DE PROVAS

Das provas, do caráter eliminatório e classificatório, do número de questões, do mínimo de acertos por prova, do mínimo e máximo de acertos total.

Cargos	Conteúdo das Provas	Nº de Questões	Mínimo de acertos por prova	Caráter da Prova	Mínimo acertos total	Máximo acertos total
Todos os cargos de Nível Superior	Língua Portuguesa	10	4	Eliminatória	35	70
	Informática	5	-	Classificatória		
	Raciocínio Lógico	5	-	Classificatória		
	Legislação	30	15	Eliminatória		
	Conhecimentos Específicos	20	10	Eliminatória		

Cargos	Conteúdo das Provas	Nº de Questões	Mínimo de acertos por prova	Caráter da Prova	Mínimo acertos total	Máximo acertos total
Todos os cargos de Nível Técnico	Língua Portuguesa	10	4	Eliminatória	35	70
	Informática	5	-	Classificatória		
	Raciocínio Lógico	5	-	Classificatória		
	Legislação	30	15	Eliminatória		
	Conhecimentos Específicos	20	10	Eliminatória		

Cargos	Conteúdo das Provas	Nº de Questões	Mínimo de acertos por prova	Caráter da Prova	Mínimo acertos total	Máximo acertos total
Todos os cargos de Nível Médio	Língua Portuguesa	20	10	Eliminatória	35	70
	Informática	10	-	Classificatória		
	Raciocínio Lógico	10	-	Classificatória		
	Legislação	30	15	Eliminatória		

ANEXO III – PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

NÍVEL MÉDIO/TÉCNICO

LÍNGUA PORTUGUESA

FUNÇÃO: TODAS

PROGRAMAS:

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Não serão elaboradas questões que envolvam o conteúdo relativo ao Acordo Ortográfico promulgado pelo Decreto nº 6.583, de 29/09/2008.

1. Leitura e compreensão de textos.
 - 1.1 Assunto.
 - 1.2 Estruturação do texto.
 - 1.3 Ideias principais e secundárias.
 - 1.4 Relação entre ideias.
 - 1.5 Ideia central e intenção comunicativa.
 - 1.6 Efeitos de sentido.
 - 1.7 Figuras de linguagem e linguagem figurada.
 - 1.8 Recursos de argumentação.
 - 1.9 Informações implícitas: pressupostos e subentendidos.
 - 1.10 Coesão e coerência textuais.
2. Léxico/Semântica
 - 2.1 Significação de palavras e expressões no texto.
 - 2.2 Substituição de palavras e de expressões no texto.
 - 2.3 Estrutura e formação de palavras.
3. Aspectos linguísticos
 - 3.1 Relações morfossintáticas.
 - 3.2 Ortografia: sistema oficial vigente.
 - 3.3 Relações entre fonemas e grafias.
 - 3.4 Acentuação gráfica.
 - 3.5 Reconhecimento, flexões e emprego de classes gramaticais.
 - 3.6 Vozes verbais e sua conversão.
 - 3.7 Concordância nominal e verbal.
 - 3.8 Regência nominal e verbal.
 - 3.9 Paralelismos de Regência.
 - 3.10 Emprego do acento indicativo de crase.
 - 3.11 Sintaxe do período simples e do período composto
 - 3.12 Colocação e reconhecimento de termos e orações no período.
 - 3.13 Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, das locuções conjuntivas e dos pronomes relativos;
 - 3.14 Orações reduzidas e orações desenvolvidas
 - 3.15 Equivalência e transformação de estruturas.
 - 3.16 Pontuação.
 - 3.17 Colocação pronominal.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARA, Marcela. Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 1ª ed. - 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2006.
3. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
4. CUNHA, Antônio Geraldo. Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
5. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.
6. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 5ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.
7. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
8. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Nominal. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

INFORMÁTICA

FUNÇÃO: TODAS

PROGRAMAS:

- 1. Conhecimentos dos sistemas operacionais Microsoft Windows 7 Professional:** (1) saber identificar, usar, reconhecer o uso e características, instalar e configurar esses sistemas operacionais; (2) saber usar e reconhecer o uso dos aplicativos, softwares e programas instalados, automaticamente, no computador ao se instalar esses sistemas operacionais com suas configurações padrão; (3) reconhecer o uso, saber usar e configurar janelas e pastas, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (4) reconhecer o uso e saber usar barras de ferramentas, barras de menus, ícones, menus suspensos ou rápidos, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (5) realizar as ações e operações de copiar, mover, excluir, recortar, colar, renomear, abrir, abrir com, editar, enviar para, propriedades, criar atalho, imprimir, gravar, criar nova pasta, etc., sobre arquivos, janelas, pastas e bibliotecas, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (6) identificar e utilizar nomes válidos para arquivos e pastas; e (7) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e *scroll*), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.
- 2. Conhecimentos sobre o Aplicativo do LibreOffice Writer versão 4.1.2, em português:** (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Writer e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e o uso das funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (3) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar um documento com textos, imagens, figuras, tabelas, etc; (4) formatar e reconhecer a formatação de documentos com textos, imagens, figuras, tabelas, etc.; e (5) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e *scroll*), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.
- 3. Conhecimentos sobre Aplicativo do LibreOffice Calc versão 4.1.2, em português:** (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) definir, identificar, diferenciar, criar e manipular célula, planilha e pasta; (3) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Calc e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e uso das funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (4) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar planilhas e pastas; (5) formatar e reconhecer a formatação de planilhas e pastas; e (6) reconhecer o uso e saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e *scroll*), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1. LIBREOFFICE1.** Ajuda do **versão 4.1.2, em português.** (Ajuda eletrônica interna desse software).
- 2. LIBREOFFICE2.** Suíte de escritório **LibreOffice versão 4.1.2, em português.** Disponível em: <<http://pt-br.libreoffice.org/baixe-ja/>>. Acesso em 08 out. 2013.
- 3. MICROSOFT CORPORATION1.** Ajuda do Microsoft Windows 7 Professional. (Ajuda eletrônica integrada a esse sistema operacional).
- 4. MICROSOFT CORPORATION2.** Ajuda do Microsoft Windows 7. Disponível em: <<http://windows.microsoft.com/pt-br/windows/support?query=pesquisar#top-solutions=windows-7>>. Acesso em 08 out. 2013.
- 5. MICROSOFT CORPORATION3.** Características do sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional. Disponível em: <<http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/products/compare#T1=tab20>>. Acesso em 08 out. 2013.

RACIOCÍNIO LÓGICO

FUNÇÃO: TODAS

PROGRAMAS:

Princípio de Contagem. Cálculo Combinatório: arranjos, permutações e combinações. Anagramas. Número de permutações com repetições. Fundamentos de Lógica: proposições, operadores lógicos, tabelas-verdade, tautologia, contradição e contingência. Equivalência lógica e negação de proposições: proposições logicamente equivalentes. Diagramas lógicos: definição e representação de proposições categóricas.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALENCAR, F., Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel. 2002.
2. BARONETT, Stan. Lógica: uma introdução voltada para as ciências. Porto Alegre: Bookman. 2009.
3. ESTRADA, Eduardo. Problemas Resolvidos de Combinatória. São Paulo: LCM. 2007.
4. FEITOSA, Hercules de Araújo. Um prelúdio à Lógica. São Paulo: UNESP, 2005.

5. Ferreira Bispo, Carlos Alberto; Batista Castanheira, Luiz; Melo Souza Filho, Oswaldo. Introdução à Lógica Matemática. São Paulo: CengageLearning. 2012.
6. GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação. 4ª edição. Riode Janeiro: LTC, 2001.
7. HUNTER, DavidJ. Fundamentos da Matemática Discreta. Rio de Janeiro: LTC.2011.
8. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, MARC. Matemática Discreta. Coleção Schaum. PortoAlegre: Bookman. 2004.
9. MELLO, MargaridaP.; SANTOS, JosePlinio O. Dos; MURARI, Idani T.C. Introdução a Análise Combinatória. São Paulo: Ciência Moderna. 2008.
10. MORGADO, Augusto C., CESAR, Benjamin, Racioncínio Lógico-Quantitativo. São Paulo: Elsevier. 4ª edição. 2009.
11. SERATES, Jonofon. Raciocínio Lógico – I – Revisada. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11ª Edição. 406p.
12. SERATES, Jonofon. Raciocínio Lógico – II – Revisada. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11ª Edição. 406p.
13. SOUZA, João Nunes. Lógica para ciência da Computação. Rio de Janeiro: Campus: 1ª edição, 2002.

LEGISLAÇÃO FUNÇÃO: TODAS

PROGRAMAS:

1. Lei Complementar nº 10.098 de 03 de fevereiro de 1994 e alterações - Dispõe Sobre o Estatuto e o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis do Estado do Rio Grande do Sul;
2. Decreto Estadual nº 45.746 de 14 de julho de 2008 - Institui, no Âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul, o Código de Conduta da Alta Administração, o Código de Ética dos Servidores Públicos Civis do Poder Executivo Estadual, Cria a Comissão de Ética Pública e dá Outras Providências;
3. Lei Federal nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha;
4. Lei Federal nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto Nacional da Igualdade Racial;
5. Lei Estadual nº 13.694, de 19 de janeiro de 2011 – Estatuto Estadual da Igualdade Racial;
6. Plano Estadual de Saúde 2012-2015;
7. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
8. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
9. Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências.
10. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
11. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BIBLIOGRAFIAS:

1. Lei Complementar Estadual nº 10.098 de 03 de fevereiro de 1994 e alterações. Disponível em: <http://www.legislacao.sefaz.rs.gov.br/Site/Document.aspx?inpKey=97429>
2. Decreto Estadual nº 45.746 de 14 de julho de 2008. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=51863&Texto=&Origem=1
3. Lei Federal nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11340.htm
4. Lei Federal nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm
5. Lei Estadual nº 13.694, de 19 de janeiro de 2011. Disponível em: http://www3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=55774&hTexto=&Hid_IdNorma=55774
6. Plano Estadual de Saúde 2012-2015. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1377541244_PES%202012-2015%20FINAL.pdf
7. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm
8. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em:

- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
9. Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp141.htm
10. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
11. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

PROGRAMAS:

Topografia: noções básicas de topografia, aparelhos topográficos, escala, orientação, planimetria, altimetria, medidas de ângulo e métodos de levantamento. Construção Civil: teste de slump, traços em volume, tipos de aglomerantes, aceleradores e redutores, agregados, argamassas e concreto, projetos de edificações, tramo de viga, contra-flecha, sarrafos e ripas, cotas de piso, instalações prediais, escoramento de laje maciça, planejamento e controle da obra, locação da obra. Materiais de Construção: alvenarias de tijolo cerâmico; esquadrias, revestimentos, coberturas, impermeabilizações, pintura. Infraestrutura: sondagens, terraplenagem, drenagem, arruamento e pavimentação, fundações superficiais e profundas. Hidrosanitário: Noções básicas de sistema de esgotamento sanitário e abastecimento de água. Orçamentos. Normas ABNT. Noções contra incêndios. Noções de desenho e meio eletrônico (AUTOCAD). Matemática aplicada. Desenho Técnico. Desenho Arquitetônico. Desenho de instalações hidráulicas. Noções de Arquitetura e Meio Ambiente – Planejamento. Condicionantes. Licença e Aprovação de projetos. Conclusão de projetos aprovados – Recebimento das obras. Habite-se.

BIBLIOGRAFIAS:

1. NBR 5626. Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
2. NBR 6118. Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
3. NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT, 2004
4. NBR 8036 - Programação de sondagem de simples reconhecimento dos solos para fundações de edifícios. ABNT, 1983.
5. NBR 14100 – Proteção contra incêndio – Símbolos gráficos para projetos. ABNT,
6. NBR 10898 - Sistemas de **Iluminação de Emergência**;
7. NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edificações;
8. VEIGA Luis e outros autores. Fundamentos de Topografia.2007.
9. BORGES, Alberto de Campos. Livro – Exercícios de Topografia. Editora: Edgar Blucher, 2001.
10. SALGADO, Julio. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
11. SOUZA, Vicente Custódio de. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Thomaz Ripper, 1998.
12. MELO, Vanderley de Oliveira. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
13. YAZIGI, W. A técnica de edificar. 8ª. ed. São Paulo: Pini, 2007.
14. VERÇOZA, Ênio José. Patologia das Edificações. Editora Sagra.1991
15. CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e Sanitárias – Rio de Janeiro: LTC, 1991.
16. THOMAZ, Êrcio. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. 1ª ed. São Paulo: Pini, 2001.
17. KATORI, Rosa. AutoCAD 2012 – Projetos em 2d. 1ª ed. São Paulo: Senac, 2011.
18. NUVOLARI, Ariovaldo. Esgoto Sanitário coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. 2ª Ed. Blucher, 2011.
19. ABPV. Manual de Pavimentação Urbana. Estudo e Projeto de Pavimentação – Volume II, 1995.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: TÉCNICO EM ENFERMAGEM

PROGRAMAS:

Técnicas Fundamentais em Enfermagem: Registro de Enfermagem, com evolução do paciente, sinais vitais (TPR/PA), peso, altura, mobilização, higiene corporal, controle hídrico, administração e preparo de medicamentos; orientações pertinentes ao autocuidado, promoção do conforto físico, auxílio em exames e coleta de materiais para exames. Lei do exercício profissional: Decreto que regulamenta a profissão; código de ética do profissional de Enfermagem; Legislação do Sistema Único de Saúde. Saúde Pública: Participar da vigilância epidemiológica, imunizações, programas de atenção à saúde do adulto, mulher, criança e adolescente; conhecer doenças infectoparasitárias e demais patologias atendidas na rede básica; Atentar para a importância das ações educativas a respeito de higiene e saneamento básico e suas implicações com a saúde. Noções de Enfermagem Médico-cirúrgica: Assistência a pacientes portadores de doenças crônicas (hipertensão arterial, cardiopatias, neuropatias, pneumopatias, obesidade, diabetes mellitus, asma, bronquite, pneumonia, AIDS, Tuberculose, Hanseníase, Doenças Sexualmente Transmissíveis); Assistência de enfermagem em Saúde Mental (Transtornos severos e persistentes, Álcool e outras drogas entre outros). Assistência ao paciente cirúrgico e possíveis complicações. Atuação no Centro Cirúrgico, circulando, e na recuperação anestésica, assim como atuar no processamento de artigos hospitalares,

conhecendo as rotinas de esterilização, preparo de material e prevenção de infecção hospitalar. Noções de Enfermagem Materno- Infantil: Assistência ao pré-natal/pré-parto/puerpério; cuidados imediatos com recém-nascido, e seu conforto, higiene, segurança e alimentação. Cuidados com recém-nascido filho de cliente com patologias de bases com diabetes mellitus e hipertensão arterial. Noções de Enfermagem em Pronto-Socorro: Reconhecer situações que envolvam pacientes em risco de vida, auxiliando-os com técnicas científicas; Ética profissional.

BIBLIOGRAFIAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Segurança do paciente. Higienização das mãos. 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento Brasília, 2010. 44 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Calendários Básicos de vacinação da criança, do adolescente, do adulto e do idoso. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21462.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=22§ionID=35>.
5. VOLPATO. Andrea Cristine Pressane (et al.). Técnicas Básicas de enfermagem. 3ª Ed. São Paulo: Martinari. 2009. 287 p.
6. BRUNNER, S. M. Nettna: Prática de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
7. SMELTZER, Suzanne C. (et. al) Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 4 v.
8. Portaria nº 399/Gm de 22 de Fevereiro de 2006. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>
9. BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete Ministerial. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: www.brasil.gov.br/legislacoes/gm/110154-2488.html
10. OPPERMANN, Carla Maria, PIRES, Lia Capsi. Manual De Biossegurança para serviços de Saúde. Porto Alegre, Janeiro de 2003. Disponível em: www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manualbiosseguranca.pdf
11. CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 671 p.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Relação de Doenças, Agravos e Eventos em Saúde Pública de Notificação Compulsória em todo território Nacional. Portaria MS/GM Nº. 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011. Brasília: Gabinete ministerial, Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html
13. BRASIL, M S. Secretaria de Atenção a Saúde – Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – HUMANIZA SUS-. Série B, Textos Básicos de Saúde. Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. Brasília - DF; 2009. Disponível em: www.bvsmms.saude.gov.br
14. BRASIL, M S. Secretaria Executiva – Coordenação Nacional de DST e AIDS - Série B, Textos Básicos de Saúde. A Política Do Ministério Da Saúde Para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Brasília - DF; 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf
15. BRASIL, M S. DENGUE manual de procedimentos de enfermagem adulto e criança. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2008. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs
16. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Tratamento Diretamente Observado (tdo) da Tuberculose na Atenção Básica – Protocolo de Enfermagem. Brasília – DF; 2011. Disponível em: www.saude.gov.br/svs
17. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2010. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs
18. BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: nº 6 (Manual Técnico para o Controle da Tuberculose. Disponível em: tuberculose@saude.gov.br); nº 8 (Violência intrafamiliar; orientação para a prática em serviço, 2002); nº 9 (Dermatologia na Atenção Básica de Saúde); nº 12 (Obesidade); nº 13 (Controle dos Cânceres do colo de Útero e da Mama); nº 14 (Prevenção Clínica de Doença Cardiovascular, Cerebrovascular e Renal Crônica); nº 15 (Hipertensão Arterial Sistêmica); nº 16 (Diabetes Mellitus); nº 18 (HIV, Hepatites e outras DST); nº 19 (Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa); nº 21 (Vigilância em Saúde-Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose) nº 22 (Vigilância em Saúde, Zoonoses); nº 23 (SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar); nº 24 (Saúde na Escola - 2009); nº 25 (Doenças Respiratórias Crônicas, 2010); nº 27 (NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família). nº 28 (Acolhimento de Demanda Espontânea, 1010); nº 29 (Rastreamento, 2010); nº 30 (Procedimentos-2011); nº 31 (Práticas integrativas e complementares); Nº 32 (Atenção ao pré-natal de baixo risco); e nº 33 (Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento); Disponíveis em: http://200.214.130.35/dab/caderno_ab.php ou www.saude.gov.br/bvs

19. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação, 2ª. Ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2008.
20. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Prevenção de Incapacidades. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Prevenção e Reabilitação em Hanseníase; nº 1. 3ª ed. revisada e ampliada. Brasília – DF; 2008.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família, uma abordagem Interdisciplinar. 2004
22. BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6ª ed. Ministério da Saúde. 2006.
23. BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 e alterações. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
24. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de política de saúde. Violência intrafamiliar; orientação para a prática em serviço. Caderno de atenção básica. Brasília, DF, 2002; nº8 96p.
25. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de procedimentos para vacinação. 4. ed. Brasília, 2001. 316 p
26. BRASIL, Ministério da Saúde. Álcool e Redução de Danos uma abordagem inovadora para países em transição. Brasília-DF; 2004.
27. BRASIL Ministério da Saúde. Legislação em Saúde - Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador, 2.a edição revista e ampliada Série E. Legislação de Saúde. Brasília – DF; 2005
28. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual dos Centros De Referência para Imunobiológicos Especiais, 3ª. Ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2006.
29. COFEN. Resolução nº 146, de 1 de junho de 1992. Normatiza em âmbito nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiro em todas as unidades de serviço onde são desenvolvidas ações de enfermagem durante o período de funcionamento da Instituição de Saúde. Disponível em: <http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/78.pdf>. Consultado em 29.09.2013.
30. POTTER, Patrícia A.; ANNE, G. P. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
31. Brasil, Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação**. 4. ed. Brasília, 2001. 316p.
32. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Convenção-Quadro Para o Controle do Tabaco – Texto Oficial. Rio de Janeiro, RJ; 2011. Disponível em http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/convencao_quadro_texto_oficial.PDF, consultado em 23 de Setembro de 2013.
33. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Abordagem e Tratamento do Fumante - Consenso 2001**. Rio de Janeiro: INCA, 2001.
34. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.
35. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral, atenção à pessoa amputada, Atenção à Pessoa com Lesão Medular, caderno de legislação em saúde do trabalhador. www.saude.gov.br
36. BRASIL. Ministério da Saúde: Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
37. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
38. BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n.º 333, de 4 de novembro de 2003**. Aprova as diretrizes para criação, reformulação, estruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/resolucao_333.pdf.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: TÉCNICO EM INFORMÁTICA

PROGRAMAS:

Sistemas de Computação: Software: definição, tipos de software, funções, características, instalação e solução de problemas. Hardware: fundamentos, conceituação, características, identificação, funções e funcionamento dos componentes de um computador, instalação, upgrade, manutenção e solução de problemas de computadores do tipos desktop, notebook, netbook e servidores: placa mãe, memória, processador, unidades de entrada e/ou saída (monitor de vídeo, mouse, impressoras jato de tinta, matricial e laser; unidade de DVD-ROM, DVD-R/RW, CD-ROM e CD-R/RW; unidade de disco flexível, disco removível, pen drive, unidade de disco rígido (HD), tecnologia e dispositivos USB, tecnologia e dispositivos firewire, placa de rede, tecnologia e dispositivos wireless e bluetooth, placa de som, etc.).

Sistemas operacionais: Microsoft Windows (XP Home e Professional, Windows 7 Home e Profissional), Unix e Linux (Ubuntu). Windows e Linux: fundamentos básicos, instalação, comandos, configuração e administração; sistema operacional propriamente dito; servidor de rede, servidor de arquivos, servidor de impressão, servidor de correio eletrônico, servidor de Internet e Intranet, Backup, FTP, DNS, DHCP e Firewall. Linux: fundamentos básicos, instalação, comandos, configuração e administração, Apache, SMTP, LILO, NFS e Samba.

Redes de Computadores e Internet: Conceitos básicos, tipos de redes, componentes, transmissão de dados e identificação de problemas. Protocolos: o modelo OSI da ISO e TCP/IP (fundamentos, arquitetura, camadas, classes

de endereçamento IP, máscara de rede, segmentação de rede, protocolos HTTP, SMTP, FTP, SSH, Telnet, SNMP, POP3, IMAP, DNS, Ping, TCP, UDP, IP, ICMP, IPSec, Ethernet, CSMA/CD, 802.11). Cabeamento de redes: fundamentos, tipos de cabos de rede, identificação, características, construção de cabos de rede, equipamentos utilizados no cabeamento de redes, emprego e instalação; topologias lógica e física de redes e cabeamento estruturado. Redes LAN, MAN e WAN: conceitos, componentes, padrões Ethernet, Fast Ethernet e Gigabit Ethernet. Equipamento de comunicação de dados e redes (fundamentos, características, identificação, emprego, instalação, configuração e protocolos): modem, repetidor, hub, ponte, switch e roteadores. Segurança de redes: Fundamentos, Segurança física e lógica, Firewall, DMZ, Filtragem de conteúdo e pacotes, VPN, Criptografia, Algoritmos de criptografia e função hash. Protocolos de autenticação. Proxy. Fundamentos, configuração, identificação, compartilhamento e gerenciamento de servidores de impressão, arquivos, comunicação, DNS, DHCP, Web e E-mail. Gerenciamento de rede: conceitos básicos, características, infra-estrutura do gerenciamento, SMI, MIB e SNMP.

Conceitos de segurança da informação, informática, de computadores e para Internet: Segurança da informação: disponibilidade, integridade, confidencialidade, autenticidade, responsabilidade, não repúdio, confiabilidade, incidente de segurança, sistema de gestão de segurança da informação, plano de contingência. Tecnologia da Informação: técnicas de segurança - código de práticas para a gestão da segurança da informação. Gestão de riscos: risco, análise de riscos, avaliação de riscos, tratamento de risco, risco residual, aceitação do risco. Segurança de Computadores: Senhas, Cookies, Engenharia Social, Vulnerabilidade. Códigos Maliciosos (Malware): Vírus, Cavalos de Tróia, Adware e Spyware, Backdoors, Keyloggers, Worms, Bots, Botnets, Rootkits, Spam, Scam, Phishing scam, Boatos (Hoax), Pharming scam e Negação de Serviço (Denial of Service). Autenticação, Criptografia, Certificado Digital e Assinatura Digital.

Fundamentos de computação. Banco de dados. MySQL. Conceitos e arquitetura. SQL (DML, DDL). Triggers, procedures, functions e packages. PL/SQL. Segurança e gerenciamento de objetos. Organização de arquivos e métodos de acesso; abstração e modelo de dados; sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD); bancos de dados textuais. Desenvolvimento WEB. HTML. Web Standards W3C. CSS. JavaScript. Linguagens de programação, algoritmos e estruturas de dados e objetos; programação estruturada; programação orientada a objetos. Lógica de Programação. Comandos condicionais, comandos repetitivos, conectores lógicos e operações lógicas); representação da informação: algoritmos e suas representações gráficas (fluxogramas, diagrama de blocos, diagramas de sequência, diagramas de estado). Tecnologias de desenvolvimento. PHP (web services e acesso a banco).

BIBLIOGRAFIAS:

1. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware, o guia definitivo**. Porto Alegre : Sul Editores, 2007.
2. BATTISTI, Júlio. **Windows XP Home & Professional para Usuários e Administradores**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
3. CARISSIMI, Alexandre da Silva. **Redes de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
4. CERT.br. **Cartilha de Segurança para Internet** (Partes de I a VIII). São Paulo: CERT.br, 2005. Disponível no endereço eletrônico <http://cartilha.cert.br/>.
5. CHESWICK, William R. **Firewalls e segurança na internet: repelindo o hacker ardiloso**. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, c2005.
6. FERREIRA, Rubem E.. **Linux : guia do administrador do sistema**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP : Novatec, 2008.
7. JOYCE, Jerry. **Windows 7 rápido & fácil**. Porto Alegre, RS : Bookman, c2011.
8. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do MS Windows XP e Windows 7** (Ajuda eletrônica integrada aos sistemas operacionais Windows).
9. NEMETH, Evi. **Manual completo do Linux : guia do administrador**. 2. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, c2007.
10. REZENDE, Pedro Antonio Dourado. **Criptografia e Segurança na Informática**. Disponível no endereço eletrônico http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/segdados_files/CriptSeg1-2.pdf, em 01 de Setembro de 2013.
11. SANTOS, Alfredo. **Quem mexeu no meu sistema? : segurança em sistemas de informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008
12. STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes : princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, c2008.
13. TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.
14. TORRES, Gabriel. **Hardware : curso completo**. 4. ed. Rio de Janeiro : Axcel Books, 2001.
15. TORRES, Gabriel. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro : Nova Terra, 2009.
16. TSUJI, Hidenori; ACROBYTE & WATANABE, Takashi. **Configurando um Servidor Linux**. São Paulo: Makron Books, 2000.
17. VAL, Carlos Eduardo. **Ubuntu – Guia do Iniciante 2.0**. Disponível no endereço eletrônico <http://orgulhogeek.net/ubuntu-guia-do-iniciante/>, em 01 de Setembro de 2013.
18. VASCONCELOS, Laércio. **Windows XP Professional & Home**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.
19. WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 4. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, : Instituto de Informática da UFRGS, c2012.
20. ZELENOVSKY, Ricardo. **PC: um guia prático de hardware e interfaceamento**. 4. ed. Rio de Janeiro : MZ, 2006.

21. Guimaraes, Celio Cardoso. **Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL.** Campinas, SP : UNICAMP, 2003.
22. Ynemine, Silvana Tauhata. **Conhecendo o JavaScript.** 2. ed. Florianópolis, SC : Visual Books, 2005.
23. Babin, Lee. **Ajax com PHP : do iniciante ao profissional.** Rio de Janeiro, RJ : Alta Books, 2007.
24. Davis, Michele E. **Aprendendo PHP e MySQL.** 2. ed. Rio de Janeiro : Alta Books, c2008.
25. Niederauer, Juliano. **Web interativa com Ajax e PHP.** São Paulo, SP : Novatec, c2007.
26. Converse, Tim. **PHP : a bíblia.** Rio de Janeiro : Campus, 2003.
27. Lewis, Joseph R. **CSS avançado.** São Paulo : Novatec, 2010.
28. Costa, Rogério Luís de Carvalho. **SQL: guia prático.** Rio de Janeiro : Brasport, 2004.
29. HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: TÉCNICO RADIOLOGIA

PROGRAMAS:

1. Conhecimentos de Morfologia humana e anatomia radiológica;
2. Conhecimentos da física das radiações;
3. Conhecimentos de radioproteção e efeitos biológicos;
4. Conhecimentos de informática geral e médica;
5. Conhecimentos dos meios de contraste utilizados na radiologia;
6. Conhecimentos de preparo e recepção de pacientes para realização de exames radiológicos;
7. Conhecimentos das Técnicas radiológicas utilizadas na Radiologia Convencional (exames simples, contrastados, pediátricos, de urgência, e de Bloco cirúrgico), e na Tomografia computadorizada;
8. Conhecimentos de processamento de filmes radiológicos;
9. Noções básicas sobre equipamentos e acessórios radiológicos;
10. Conhecimentos do Código de Ética Profissional;
11. Conhecimentos das atribuições do Supervisor da Aplicação das Técnicas Radiológicas;
12. Noções de Biosegurança.

BIBLIOGRAFIAS:

1. NASCIMENTO, Gorge. Temas de técnica radiológica com tópicos sobre tomografia computadorizada e ressonância magnética. Ed. Revinter, RJ, 1996.
2. BONTRAGER, Kenneth L. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
3. BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Resolução 27, 6 jan. 2005. Diretrizes básicas de proteção radiológica. Norma CNEN-NN-3.01. Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/seguranca/normas/mostra-norma.asp?op=301>, acessado em 06/09/2011.
4. BRASIL. Portaria nº453, 1º de junho de 1998. Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. Secretaria de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/453_98.htm acessado em 06/09/2011.
5. EASTMAN KODAK. Fundamentos de radiografia. Kodak Company, 1980.
6. LOPES, Aimar A.; LEDERMAN, Henrique M.; DIMENSTEIN, Renato. Guia Prático de posicionamento em Mamografia. São Paulo: Editora SENAC: 2000.
7. NÓBREGA, Almir Inácio da. Manual de tomografia Computadorizada. São Paulo: Atheneu, 2006.
8. NOUAILHETAS Yannick. Radiações Ionizantes e a vida. Rio de Janeiro: CNEN.
9. TAHUATA, Luiz; SALATI, Ivan P. A.; DI PRINZIO, Renato; DI PRINZIO, Antonieta R. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. Rio de Janeiro: CNEN, 2003.
10. BRASIL. Lei Nº 7.394, de 29 de outubro de 1985, regula o Exercício da Profissão de Técnico em Radiologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7394.htm acessado em 06/09/2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PROGRAMAS:

Políticas Públicas de vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Suporte para ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco e programas de educação ambiental. Apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo de saúde – doença dos indivíduos aliado ao gerenciamento de soluções tecnológicas mitigadoras e da avaliação e controle da segurança dos recursos naturais. Investigação, monitoração e avaliação de riscos e dos determinantes dos agravos e danos as saúde e ao meio ambiente. Planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador. Inspeção e fiscalização sanitárias; aplicação de normatização relacionadas a produtos, processos, ambientes, trabalho e serviços de interesse da saúde. Investigação e monitoramento dos determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente. Composição de equipes multidisciplinares para o planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador. Atuação no controle do fluxo de pessoas, animais,

plantas e produtos no território de sua jurisdição. Contribuição para ações de controle e monitoramento de doenças, endemias e de vetores. Conhecer a estrutura e organização do sistema de saúde vigente no país. Organização do Sistema Único de Saúde nos três níveis de governo; A Vigilância em Saúde no âmbito do SUS. Papel dos serviços de atenção básica na resposta às emergências em saúde pública e eventos de potencial risco sanitário nacional. Vigilância em Saúde: Zoonoses.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Técnico em Vigilância e Saúde, Diretrizes e Orientação para a Formação. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_tecnico_vigilancia_2011.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: Garantindo saúde nos municípios. Brasília: CONASEMS, 2005. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf
3. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e suas alterações posteriores. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.252, de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.
5. ROUQUAYROL, Maria Z. *Epidemiologia e Saúde*. Rio de Janeiro: Medsi, 7. ed. 2013.
6. Vigilância em Saúde. 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 2010. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
8. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA nº 21. VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad21.pdf
9. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA nº 22. VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Zoonose. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad22.pdf

NÍVEL SUPERIOR

LÍNGUA PORTUGUESA FUNÇÃO: TODAS

PROGRAMAS:

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Não serão elaboradas questões que envolvam o conteúdo relativo ao Acordo Ortográfico promulgado pelo Decreto nº 6.583, de 29/09/2008.

1. Leitura e compreensão de textos.
 - 1.1 Assunto.
 - 1.2 Estruturação do texto.
 - 1.3 Ideias principais e secundárias.
 - 1.4 Relação entre ideias.
 - 1.5 Ideia central e intenção comunicativa.
 - 1.6 Efeitos de sentido.
 - 1.7 Figuras de linguagem e linguagem figurada.
 - 1.8 Recursos de argumentação.
 - 1.9 Informações implícitas: pressupostos e subentendidos.
 - 1.10 Coesão e coerência textuais.
2. Léxico/Semântica
 - 2.1 Significação de palavras e expressões no texto.
 - 2.2 Substituição de palavras e de expressões no texto.
 - 2.3 Estrutura e formação de palavras.
3. Aspectos linguísticos
 - 3.1 Relações morfossintáticas.
 - 3.2 Ortografia: sistema oficial vigente.
 - 3.3 Relações entre fonemas e grafias.
 - 3.4 Acentuação gráfica.
 - 3.5 Reconhecimento, flexões e emprego de classes gramaticais.
 - 3.6 Vozes verbais e sua conversão.
 - 3.7 Concordância nominal e verbal.
 - 3.8 Regência nominal e verbal.
 - 3.9 Paralelismos de Regência.
 - 3.10 Emprego do acento indicativo de crase.
 - 3.11 Sintaxe do período simples e do período composto

- 3.12 Colocação e reconhecimento de termos e orações no período.
- 3.13 Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, das locuções conjuntivas e dos pronomes relativos;
- 3.14 Orações reduzidas e orações desenvolvidas
- 3.15 Equivalência e transformação de estruturas.
- 3.16 Pontuação.
- 3.17 Colocação pronominal.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARA, Marcela. Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido.Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 1ª ed. - 6ª reimpressão. Rio de Janeiro:Ed. Lucerna, 2006.
3. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
4. CUNHA, Antônio Geraldo. Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
5. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.
6. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 5ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.
7. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
8. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Nominal. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

INFORMÁTICA **FUNÇÃO: TODAS**

PROGRAMAS:

1. Conhecimentos dos sistemas operacionais Microsoft Windows 7 Professional: (1) saber identificar, usar, reconhecer o uso e características, instalar e configurar esses sistemas operacionais; (2) saber usar e reconhecer o uso dos aplicativos, softwares e programas instalados, automaticamente, no computador ao se instalar esses sistemas operacionais com suas configurações padrão; (3) reconhecer o uso, saber usar e configurar janelas e pastas, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (4) reconhecer o uso e saber usar barras de ferramentas, barras de menus, ícones, menus suspensos ou rápidos, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (5) realizar as ações e operações de copiar, mover, excluir, recortar, colar, renomear, abrir, abrir com, editar, enviar para, propriedades, criar atalho, imprimir, gravar, criar nova pasta, etc., sobre arquivos, janelas, pastas e bibliotecas, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (6) identificar e utilizar nomes válidos para arquivos e pastas; e (7) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e *scroll*), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.

2. Conhecimentos sobre o Aplicativo do LibreOffice Writer versão 4.1.2, em português: (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Writer e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e o uso das funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (3) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar um documento com textos, imagens, figuras, tabelas, etc; (4) formatar e reconhecer a formatação de documentos com textos, imagens, figuras, tabelas, etc.; e (5) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e *scroll*), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.

3. Conhecimentos sobre Aplicativo do LibreOffice Calc versão 4.1.2, em português: (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) definir, identificar, diferenciar, criar e manipular célula, planilha e pasta; (3) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Calc e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e uso das funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (4) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar planilhas e pastas; (5) formatar e reconhecer a formatação de planilhas e pastas; e (6) reconhecer o uso e saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e *scroll*), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.

BIBLIOGRAFIAS:

1. **LIBREOFFICE1.** Ajuda do **versão 4.1.2, em português.** (Ajuda eletrônica interna desse software).
2. **LIBREOFFICE2.** Suíte de escritório **LibreOffice versão 4.1.2, em português.** Disponível em: <<http://pt-br.libreoffice.org/baixar-ja/>>. Acesso em 08 out. 2013.
3. **MICROSOFT CORPORATION1.** Ajuda do Microsoft Windows 7 Professional. (Ajuda eletrônica integrada a esse sistema operacional).
4. **MICROSOFT CORPORATION2.** Ajuda do Microsoft Windows 7. Disponível em: <<http://windows.microsoft.com/pt-br/windows/support?query=pesquisar#top-solutions=windows-7>>. Acesso em 08 out. 2013.



5. **MICROSOFT CORPORATION**³. Características do sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional. Disponível em: <<http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/products/compare#T1=tab20>>. Acesso em 08 out. 2013.

RACIOCÍNIO LÓGICO **FUNÇÃO: TODAS**

PROGRAMAS:

Princípio de Contagem. Cálculo Combinatório: arranjos, permutações e combinações. Anagramas. Número de permutações com repetições. Fundamentos de Lógica: proposições, operadores lógicos, tabelas-verdade, tautologia, contradição e contingência. Equivalência lógica e negação de proposições: proposições logicamente equivalentes. Diagramas lógicos: definição e representação de proposições categóricas.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALENCAR, F., Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel. 2002.
2. BARONETT, Stan. Lógica: uma introdução voltada para as ciências. Porto Alegre: Bookman. 2009.
3. ESTRADA, Eduardo. Problemas Resolvidos de Combinatória. São Paulo: LCM. 2007.
4. FEITOSA, Hercules de Araújo. Um prelúdio à Lógica. São Paulo: UNESP, 2005.
5. Ferreira Bispo, Carlos Alberto; Batista Castanheira, Luiz; Melo Souza Filho, Oswaldo. Introdução à Lógica Matemática. São Paulo: CengageLearning. 2012.
6. GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação. 4ª edição. Riode Janeiro: LTC, 2001.
7. HUNTER, DavidJ. Fundamentos da Matemática Discreta. Rio de Janeiro: LTC.2011.
8. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, MARC. Matemática Discreta. Coleção Schaum. PortoAlegre: Bookman. 2004.
9. MELLO, MargaridaP.; SANTOS, JosePlinio O. Dos; MURARI, Idani T.C. Introdução a Análise Combinatória. São Paulo: Ciência Moderna. 2008.
10. MORGADO, Augusto C., CESAR, Benjamin, Racioncínio Lógico-Quantitativo. São Paulo: Elsevier. 4ª edição. 2009.
11. SERATES, Jonofon. Raciocínio Lógico – I – Revisada. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11ª Edição. 406p.
12. SERATES, Jonofon. Raciocínio Lógico – II – Revisada. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11ª Edição. 406p.
13. SOUZA, João Nunes. Lógica para ciência da Computação. Rio de Janeiro: Campus: 1ª edição, 2002.

LEGISLAÇÃO **FUNÇÃO: TODAS**

PROGRAMAS:

1. Lei Complementar nº 10.098 de 03 de fevereiro de 1994 e alterações - Dispõe Sobre o Estatuto e o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis do Estado do Rio Grande do Sul;
2. Decreto Estadual nº 45.746 de 14 de julho de 2008 - Institui, no Âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul, o Código de Conduta da Alta Administração, o Código de Ética dos Servidores Públicos Civis do Poder Executivo Estadual, Cria a Comissão de Ética Pública e dá Outras Providências;
3. Lei Federal nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha;
4. Lei Federal nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto Nacional da Igualdade Racial;
5. Lei Estadual nº 13.694, de 19 de janeiro de 2011 – Estatuto Estadual da Igualdade Racial;
6. Plano Estadual de Saúde 2012-2015;
7. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
8. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
9. Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências.
10. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
11. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BIBLIOGRAFIAS:

1. Lei Complementar Estadual nº 10.098 de 03 de fevereiro de 1994 e alterações. Disponível em: <http://www.legislacao.sefaz.rs.gov.br/Site/Document.aspx?inpKey=97429>
2. Decreto Estadual nº 45.746 de 14 de julho de 2008. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=51863&Texto=&Origem=1
3. Lei Federal nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
4. Lei Federal nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm
5. Lei Estadual nº 13.694, de 19 de janeiro de 2011. Disponível em: http://www3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=55774&hTexto=&Hid_IDNorma=55774
6. Plano Estadual de Saúde 2012-2015. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1377541244_PES%202012-2015%20FINAL.pdf
7. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm
8. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
9. Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp141.htm
10. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
11. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: ADMINISTRADOR

PROGRAMAS:

Fundamentos da Administração; Escolas da Administração; Conceitos Emergentes; Administração de Recursos Humanos, de Marketing, Financeira, de Compras, de Estoques, Movimentação e Armazenagem de Materiais, Supply Chain, do Patrimônio; Logística; Planejamento Estratégico; Conceitos de Tecnologia da Informação e de Sistemas de Informações Empresariais; Conceitos Financeiros Fundamentais; Gestão da Qualidade; Gestão do Conhecimento; Gestão de Competências. Direito Administrativo, Princípios da Administração Pública, Atos Administrativos, Licitações, Noções de Direito do Trabalho.

BIBLIOGRAFIAS:

1. **BALLOU**, Ronaldo H. – Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física – São Paulo: Atlas, 2009.
2. **CARBONE**, Pedro Paulo et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
3. **CHIAVENATO**, Idalberto. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
4. **GITMAN**, Lawrence J. Princípios de administração financeira (10 ed.). São Paulo: Pearson Education, 2004.
5. **GONÇALVES**, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 355p.
6. **KOTLER**, P.; **ARMSTRONG**, G.. Princípios do Marketing. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
7. **LAUDON**, K.; **LAUDON**, J. Sistemas de Informações Gerenciais (7 ed). São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
8. **LEGISLAÇÃO**:
9. Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del5452.htm
10. Lei Federal nº 4320/64. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm
11. Lei complementar nº 101/2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm
12. Lei nº 8.429/92. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8429.htm
13. Lei nº 8.666/94.
14. **MAXIMIANO**, Antonio Cesar A. - Introdução à Administração – Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.
15. **WRIGHT**, P., **KROLL**, M., **PARNELL**, J.. Administração Estratégica: conceitos. 1ª Ed 8ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: ANALISTA DE SISTEMAS

PROGRAMAS:

1. **Algoritmos:** conhecer, elaborar, interpretar e testar algoritmos utilizando o software VisuAlg 2.0 e em pseudocódigo (Portugol), Fluxograma e diagrama de Chapin, empregando as estruturas de controle básicas (seqüência, seleção e repetição), vetores, matrizes, registros, procedimentos e funções.
2. **Linguagens de programação:** conhecer, desenvolver, interpretar, manter, testar e manter programas utilizando as linguagens de programação e/ou script Java, Javascript, PHP e HTML. Conhecer os conceitos da programação orientada a objetos e desenvolver, interpretar, manter, testar e manter programas, segundo este paradigma, utilizando as linguagens de programação e/ou script Java, Javascript, PHP e HTML.
3. **Engenharia de Software:** conceitos iniciais, sistemas de informática e produtos. Processos de desenvolvimento de software: cascata, espiral, prototipagem, evolutivo e incremental. Normas ISO/IEC 12207 e ISO/IEC 15504. Processo Unificado. Melhoria dos processos de software. Engenharia de requisitos, Análise, Projeto, Testes e Implementação, utilizando os conceitos, metodologias, arquiteturas, técnicas, fases, ferramentas, diagramas e notações da Análise Estruturada, Análise Essencial, Análise e Projeto Orientados a Objetos (notação UML) e Rational Unified Process (RUP). Processo RUP: fases, disciplinas e iterações. Desenvolvimento de Software empregando as metodologias ágeis XP e SCRUM: Características, Sprint, Papéis, Técnicas, Gerenciamento Ágil de Projetos com Scrum e XP, Artefatos (Product Backlog, Sprint backlog, etc.), Gestão de projetos de desenvolvimento de Software com PMBOK (4ª edição ou superior), RUP (versão 7.0 ou superior) e UML (versão 2.0 ou superior). Estatísticas, Técnicas de controle, Projeção de custos. Qualidade de Software: normas e organismos normativos, Medidas, Medições, Métricas e Indicadores de sistema, de projeto, de implementação e de resultados. Pontos de Função, segundo o IFPUG (CPM 4.3 ou superior), Nesma (Manual 2.1 ou superior) e Ministério do Planejamento (manual do SISP 2.0 ou superior). Fatores humanos de qualidade, Benefícios, Controle da Qualidade Total, Processo de Garantia de Qualidade do Software, Garantia da Qualidade do Processo, Garantia da Qualidade do Produto, Capacitação em processo de software: os modelos CMM, CMMI e MPS.BR. CMMI-DEVv1.3 ou superior: níveis de maturidade, áreas de processo e categorias, Documentação, Prazos, Cronogramas e Treinamento. Gestão de Processos e Negócios: saber modelar e interpretar modelagem de negócios com BPNM Versão 1.2 ou superior. Utilizar o software Astah Community 6.1 ou versão superior, para modelar os diagramas da UML e gerar códigos fonte nas linguagens de programação previstas neste edital. Saber desenvolver e interpretar programas de computador, utilizando as linguagens de programação e o software Astah Community 6.1 ou versão superior, indicados nesse edital, a partir dos diversos documentos e diagramas da UML utilizados na Engenharia de Software.
4. **Segurança de computadores e da Informação:** Políticas de Segurança, Segurança de acesso lógico, Segurança física, Plano de contingência, Controle de acesso. Disponibilidade, Integridade e Sigilo. Autenticação, Criptografia. Certificação digital. Assinatura digital. Golpes na Internet: Furto de identidade (Identity theft), Fraude de antecipação de recursos (Advance fee fraud), Phishing, Pharming, Golpes de comércio eletrônico, Boato (Hoax) e Prevenção. Ataques na Internet : Exploração de vulnerabilidades, Varredura em redes (Scan), Falsificação de e-mail (E-mail spoofing), Interceptação de tráfego (Sniffing), Força bruta (Brute force), Desfiguração de página (Defacement), Negação de serviço (DoS e DDoS) e Prevenção. Códigos maliciosos (Malware): Vírus, Worm, Bot e botnet, Spyware, Backdoor, Cavalo de troia (Trojan), Rootkit e Prevenção. Outros riscos: Cookies, Códigos móveis, Janelas de pop-up, Plug-ins, complementos e extensões, Links patrocinados, Programas de distribuição de arquivos (P2P), Compartilhamento de recursos e Prevenção. Mecanismos de segurança. Segurança de computadores. Segurança de redes. Conceitos gerais; Conceitos de Criptografia; Conceitos de Certificação Digital; Classificação de informações; Norma NBR ISO/IEC 27001:2006 e 27002:2005: Análise/Avaliação e tratamento dos riscos; política de segurança da informação; gestão de ativos; controle de acessos; aquisição, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação; gestão da continuidade do negócio; tecnologia da informação; técnicas de segurança; sistemas de gestão de segurança da informação.
5. **Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD) e Banco de Dados:** Bancos de dados: fundamentos, características componentes e funcionalidades. Modelos de Bancos de Dados. desenvolvimento, rede e administração de banco de dados, considerando Banco de dados Oracle 11g, MySQL Community Server 5 e PostgreSQL 9, ou versões superiores. Projeto de Banco de Dados: modelos conceitual, lógico e físico. Modelo relacional e Diagrama Entidade-Relacionamento (DER). Modelar Bancos de Dados utilizando os aplicativos brModelo 2.0, Enterprise Architect 8, Power Designer 15, DBDesigner 4 e MySQL Workbench 5.2, ou versões superiores. Linguagem de Consulta Estruturada (SQL): comandos das Linguagens de Manipulação de Dados (DML), Definição de Dados (DDL), Controle de Dados (DCL), Transação de Dados (DTL) e Consulta de Dados (DQL). Transformação entre modelos: derivação do DER para esquema relacional e engenharia reversa de modelos relacionais. Engenharia reversa de arquivos e normalização de dados. Gerenciamento de transações: fundamentos e aspectos de recuperação e integridade, controle de concorrência e indexação. Banco de Dados Oracle: saber utilizar, interpretar e avaliar comandos, declarações e programas SQL (DML, DDL, DCL, DTL e DQL), PL/SQL, Restrições, Gatilhos, Procedimentos, Cursores e Tratamento de exceções, nos bancos de dados

- Oracle 11g, MySQL 5e PostgreSQL 9, ou versões superiores. Instalação, organização física e lógica e segurança dos SGBD Oracle 11g, MySQL 5 e PostgreSQL 9, ou versões superiores. Conhecer os conceitos, reconhecer o uso e saber usar a extensão espacial PostGIS 2 ou versão superior.
6. **Rede de computadores:** Conceitos básicos: saber os fundamentos de rede de computadores, tipos de redes, topologias lógica e física, ativos de rede e demais componentes, transmissão de dados e arquiteturas. Instalação, configuração, administração, identificação de problemas, arquiteturas, solução de problemas e manutenção de redes de computadores com sistema operacional Windows Server 2008 e Linux RedHat e Fedora. Protocolos: TCP/IP (fundamentos, arquitetura, classes de endereçamento IP, máscara de rede, segmentação de rede, protocolos IP, ARP, RARP, ICMP, UDP, TCP, DNS, Telnet, FTP, SSH, SNMP, POP3, IMAP, Ping, SMTP, HTTP e DHCP). Cabeamento: fundamentos, tipos de cabos de rede (par trançado e fibra ótica), características, emprego, instalação, construção de cabos de rede; topologias lógica e física de redes e cabeamento estruturado. Redes LAN, MAN, WAN, redes sem fio, domésticas e inter redes: definições, características, equipamentos, componentes, padrões Ethernet, Fast Ethernet e Gigabit Ethernet; rede Ethernet (IEEE 802.3 a IEEE 802.3ae) e LAN sem fio (IEEE 802.11a a 802.11n). Equipamento de comunicação de dados e redes (fundamentos, características, emprego, configuração, instalação e protocolos): modem, repetidor, hub, ponte, switch e roteadores. Saber usar e reconhecer o uso do software Cisco Packet Tracer 5.3 e versões superiores. Saber os conceitos de virtualização e proxy. Reconhecer o uso e saber usar Microsoft Hyper-V Server 2012 e Squid 3, ou versões superiores.
 7. **Arquitetura e Tecnologias de Sistemas de Informação:** Datamining e Datawarehouse: conceitos, arquiteturas, modelagem, algoritmos, reconhecer o emprego e saber usar.
 8. **Governança e gerência de TI:** Framework CoBIT 4.0 e Modelo ITIL v3, ou versões superiores: conceitos, arquiteturas, reconhecer o emprego e saber usar.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005 - Tecnologia da informação - Técnicas de segurança - Código de prática para a gestão de segurança da informação.
2. ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006 - Tecnologia da Informação - Técnicas de segurança - Sistemas de gestão de segurança da informação - Requisitos.
3. ABNT. NBRISO/IEC 12207 - Tecnologia de informação - Processos de ciclo de vida de software.
4. ÁGIL 1. Desenvolvimento ágil. Disponível em: <<http://desenvolvimentoagil.com.br>>. Acesso em: 29 set. 2013.
5. ASTAH COMMUNITY 6.7 Software de modelagem UML, documentação e geração de código fonte. Disponível em <<http://astah.net/editions/community>>. Acesso em 29 ago. 2013.
6. ASTAH. Astah UML e Community - Software de modelagem UML, documentação e geração de código fonte. Disponível em <<http://astah.net/editions/uml>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
7. ASTELS, David; MILLER, Granville e NOVAK, Miroskav. Extreme programming: guia prático. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
8. BARTIÉ, Alexandre. Garantia da Qualidade de Software. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
9. BLAHA, Michael, RUMBAUGH, James; Modelagens e projetos baseados em objetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
10. BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James e JACOBSON, Ivar. UML Guia do Usuário. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
11. BPMN. Modelagem de negócios versão 1.2 ou superior. Disponível em: <<http://www.omg.org/spec/BPMN/1.2>>. Acesso em: 29 set. 2013.
12. BRMODELO. brModelo 2.0, ou versão superior. Ferramenta de modelagem de banco de dados. Disponível em: <<http://www.sis4.com/brmodelo>>. Acesso em 29 ago. 2013.
13. CERT.br. Cartilha de Segurança para Internet (Partes de 1 a 14) e Glossário. Disponível em <<http://cartilha.cert.br>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
14. CHRISSIS, Mary Beth; KONRAD, Mike e SHRUM, Sandra. CMMI for Development: Guidelines for Process Integration and Product Improvement. 3. ed. SEI Series in Software Engineering. Addison-Wesley.
15. CMMI1. Modelo de maturidade. Disponível em: <<http://www.isdbrasil.com.br/index.php>>. Acesso em 29 ago. 2013.
16. CMMI2. Modelo de maturidade. Disponível em: <<http://www.sei.cmu.edu/reports/10tr033.pdf>>. Acesso em 29 ago. 2013.
17. CoBIT. Documentação, ferramenta e framework. Disponível em <<http://www.isaca.org/Knowledge-Center/COBIT/Pages/Overview.aspx>>. Acesso em: 29 set. 2013.
18. COCKBURN, Alistair. Escrevendo casos de uso eficazes. Porto Alegre : Bookman, 2005.
19. DAMAS, Luís. SQL - Structured Query Language. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
20. DATE, C. J. Banco de Dados. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
21. DBDesigner 4. Ferramenta de modelagem de banco de dados. Disponível em: <<http://fabforce.net/dbdesigner4/>>. Acesso em 29 ago. 2013.
22. DEITEL, H. M. & DEITEL, P. J. Java, como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
23. DEMARCO, Tom. Análise Estruturada e Especificação de Sistemas. Paulo: Editora Campus, 1989.
24. ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

25. Extreme Programming. Documentação do modelo de desenvolvimento de software XP O Guia do Scrum. Disponível em: <<http://www.extremeprogramming.org>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
26. FILHO, Wilson de Pádua Paula. Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
27. FONTES, Edison. Praticando a segurança da informação: orientações práticas alinhadas com: norma NBR ISO/IEC 27002, Norma NBR ISO/IEC 27001, norma NBR 15999-1, COBIT, ITIL. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
28. GILLENSON, Mark L. Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
29. GREENWALD, Rick; STACKOWIAK, Robert e STERN, Jonathan. Oracle Essencial - Base de Dados Oracle 11g. 4. ed. São Paulo: Alta Books, 2009.
30. GUEDES, Gilleanes T. A. UML, Uma abordagem prática. São Paulo: Novatec, 2004.
31. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Instituto de Informática da UFRGS, Sagra Luzzatto, 2010.
32. HYPER-V. Solução de virtualização de servidores baseada em hipervisor HYPER-V Server 2012. Disponível em: <<http://www.microsoft.com/pt-br/server-cloud/hyper-v-server/default.aspx>>. Acesso em: 29 set. 2013.
33. IFPUG. CPM 4.3, ou versão superior. Disponível em: <<http://www.ifpug.org/>>. Acesso em 29 ago. 2013.
34. ITIL. Documentação, ferramenta e framework. Disponível em <<http://www.itil-officialsite.com>>. Acesso em: 29 set. 2013.
35. JCREATOR LE V.5. Ambiente integrado para o desenvolvimento de software (IDE) em Java. Disponível em <<http://www.jcreator.org/download.htm#>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
36. KORTH, Henry F, SILBERSHATZ, Abraham e SUDARSHAN S. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Makron Books, 1999.
37. KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de Software. 2 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2007.
38. KRUCHTEN, Philippe. Introdução ao RUP - Rational Unified Process. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2003.
39. LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
40. MAGALHÃES, Ivan Luizio. Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL: inclui ISO/IEC 20.000 e IT Flex. São Paulo: Novatec, 2007.
41. MANZANO, Jose Augusto N. G. MySQL 5.5 - Interativo - Guia Essencial de Orientação e Desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2011.
42. MARTINS, José Carlos Cordeiro Martins. Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software com PMI, RUP e UML. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
43. MCLAUGHLIN, Michael. Oracle Database 11g - PL/SQL Programação. São Paulo: Alta Books, 2009.
44. MEDEIROS, Ernani Sales de. Desenvolvendo Software com UML 2.0: definitivo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
45. MELO, Ana Cristina. Desenvolvendo Aplicações com UML 2.0. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
46. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Manual do SISP 2.0, ou versão superior. Disponível em: <http://www.sisp.gov.br/ct-gcie/download/file/Roteiro_de_Metricas_de_Software_do_SISP_-_v2.0.pdf>. Acesso em 29 ago. 2013.
47. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Redes, guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2008.
48. MUTO, Claudio Adonai. Php & Mysql: guia introdutório. 3. ed. Rio de Janeiro: Braspot, 2006.
49. MYSQL 1. MySQL 5 e versões superiores (Sistema Gerenciador de Banco de Dados e Ajuda eletrônica integrada ao SGBD MySQL 5 e versões superiores). Disponível em <<http://www.mysql.com>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
50. MYSQL 2. Página eletrônica do MySQL 5 e versões superiores. Disponível em <<http://www.oracle.com/us/products/mysql/mysql-enterprise-product-page-066213.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
51. MySQL Community 5.6.13, ou versão superior. Sistema Gerenciador de Banco de Dados. Disponível em: <<http://dev.mysql.com/downloads/mysql/>>. Acesso em 29 ago. 2013.
52. NASCIMENTO, Marcelo Brenzink; TAVARES, Alexei Corrêa. Roteadores e Switches - Guia de Configuração para Certificação CCNA. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
53. NESMA. Manual 2.1., ou versão superior. Disponível em: <<http://www.nesma.nl/section/home/>>. Acesso em 29 ago. 2013.
54. ORACLE 1. Página eletrônica do Oracle 11g (Resumo, Downloads, Documentação, Saiba mais e Comunidade), ou versão superior. Disponível em <<http://www.oracle.com/technetwork/pt/database/enterprise-edition/overview/index.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
55. ORACLE 2. Ajuda do Oracle 11g (Ajuda eletrônica integrada ao Sistema Gerenciador de Banco de Dados Oracle 11g e versões superiores).
56. ORACLE 3. Oracle Database Express Edition 11g Release 2. Sistema Gerenciador de Banco de Dados Oracle 11g e versões superiores. Disponível em <<http://www.oracle.com/technetwork/pt/indexes/downloads/index.html#database>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
57. PAGE-JONES. Meilir. Projeto Estruturado de Sistemas. São Paulo: McGraw-Hill Ltda., 1988.
58. POSTGIS. Extensão espacial versão 2 ou superior. Disponível em: <<http://postgis.net/2012/12/03/postgis-2-0-2>>.

- Acesso em: 29 set. 2013.
59. POSTGRESQL 1. Página eletrônica do Postgresql 9 ou versão superior. Disponível em <<http://www.postgresql.org.br/>>. Acesso em: 29 set. 2013.
 60. POSTGRESQL 2. Página eletrônica do Postgresql 9 ou versão superior. Disponível em <<http://www.postgresql.org/>>. Acesso em: 29 set. 2013.
 61. POSTGRESQL 3. Ajuda do Postgresql 9 (Ajuda eletrônica integrada ao Sistema Gerenciador de Banco de Dados Postgresql 9 e versões superiores).
 62. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software - 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2002.
 63. PRICE, Jason. Oracle Database 11g SQL - Domine SQL e PL/SQL no banco de dados Oracle. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 64. RATIONAL SOFTWARE CORPORATION. Rational Unified Process. Disponível em: <http://www.wthreex.com/rup/v711_ptbr/index.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.
 65. REZENDE, Pedro Antonio Dourado. Criptografia e Segurança na Informática. Apostila - Capítulos 1, 2, 3 e 4 [pdf] e Apêndices A e B [pdf]. Disponível em: <<http://www.cic.unb.br/~rezende/sd.php>>. Acesso em 29 ago. 2013.
 66. ROCHA, Ana Regina Cavalcante da; MALDONADO, José Carlos; WEBER, Kival Chaves. Qualidade de software. São Paulo: Prentice Hall, 2001.
 67. SCRUM 1. Guia do Scrum. Um guia definitivo para o Scrum: As regras do jogo. Disponível em: <<https://www.scrum.org/Scrum-Guides/>>. Acesso em 29 ago. 2013.
 68. SCRUM 2. Desenvolvimento ágil. Disponível em: <<https://www.scrum.org/>>. Acesso em: 29 set. 2013.
 69. SHORE, James e , WARDEN, Shane. A arte do desenvolvimento ágil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
 70. SILBERSCHATZ, Korth; SUDARSHAN. Sistema de Banco de Dados. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
 71. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 72. SOUSA, Lindeberg Barros de. Projeto e Implementação de Redes - Fundamentos, Arquiteturas, Soluções e Planejamento. São Paulo: Editora Erica, 2007.
 73. SOUZA, Marco Aurélio de. SQL, PL/SQL, SQL*Plus - Manual de referência completo e objetivo. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2004.
 74. SPARX SYSTEMS. Enterprise Architect 8 e versões superiores - Ferramenta de modelagem de banco de dados. Disponível em: <<http://www.sparxsystems.com/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
 75. SQUID. Servidor proxy versão 3 ou superior. Disponível em: <<http://www.squid-cache.org/>>. Acesso em: 29 set. 2013.
 76. STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
 77. SYBASE. Power Designer. Ferramenta de modelagem de banco de dados. Disponível em: <<http://www.sybase.com/products/modelingdevelopment/powerdesigner>>. Acesso em 29 ago. 2013.
 78. TORRES, Gabriel. Redes de Computadores Curso Completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
 79. ULLMAN, Larry. PHP 6 e MySQL 5 Para Web Sites Dinâmicos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
 80. VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira e ALBERT, Renato Machado. Análise de pontos de fusão: medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software. 7. ed. São Paulo. Érica, 2003.
 81. VILLAS, Marcos Vianna [et all]. Estrutura de Dados: conceitos e técnicas de implementação. São Paulo: Editora Campus, 1993.
 82. VISUALG 2.0. Programa que edita, interpreta e executa algoritmos. Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/download/visualg.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
 83. WELLING, Luke; THOMSON, Laura. Tutorial MySQL. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2004.
 84. YOURDON, Edward. Análise estruturada moderna. São Paulo: Editora Campus, 1992.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ARQUITETO

PROGRAMAS:

Acessibilidade. Antropometria e Ergonomia. Concepção e execução de projetos de arquitetura e interiores de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Conforto ambiental das edificações. Direção e fiscalização de obras e serviços. Estudo de mobiliário. Expressão e representação gráfica da arquitetura. Ética profissional. Instalações e equipamentos das edificações. Materiais e técnicas construtivas. Orçamento e custos da construção civil. Patologia e conservação das edificações. Requisitos e normas para projetos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Sistemas estruturais. Teoria do projeto de arquitetura. Topografia.

BIBLIOGRAFIAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução - RDC nº 189, de 18/7/2003 Atualizada pela Resolução - RDC nº 307, de 14/11/2002.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Resolução RDC n 306, de 07 de dezembro de 2004.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária**.

- Resolução RDC nº 189, de 18 de julho de 2003.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Altera a Resolução - RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.** Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002.
 5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Arquitetura na Prevenção de Infecção Hospitalar.** Manual disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/28b9818047458e649776d73fbc4c6735/infeccao.pdf?MOD=AJPERES>
 6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instalações Prediais Ordinárias e Especiais.** Manual disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/6beee900474578018573d53fbc4c6735/prediais.pdf?MOD=AJPERES>
 7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **O Custo das Decisões Arquitetônicas no Projeto de Hospitais.** Manual disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/456f5e80474580db8cd2dc3fbc4c6735/custos.pdf?MOD=AJPERES>
 8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Sistemas Construtivos na Programação Arquitetônica de Edifícios de Saúde.** Manual disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/332e08804745814d8d7bdd3fbc4c6735/sistemas.pdf?MOD=AJPERE>
 9. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos.* Rio de Janeiro: 2004. **NBR 9050.**
 10. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Coleta de resíduos de serviços de saúde.* Rio de Janeiro: 1993. **NBR 12810.**
 11. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Instalação predial de água fria.* Rio de Janeiro: ABNT, 1998. **NBR 5626.**
 12. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Instalações elétricas de baixa tensão.* Rio de Janeiro: ABNT, 2004. **NBR 5410.**
 13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Representação de projetos de arquitetura.* Rio de Janeiro: 1994. **NBR 6492.**
 14. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Saídas de emergência em edifícios.* Rio de Janeiro: 2001. **NBR 9077.**
 15. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Tratamento de ar em unidades médico assistenciais.* Rio de Janeiro: 2005. **NBR 7256.**
 16. AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício até sua cobertura.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
 17. BICALHO, Flavio de C. **A arquitetura e a engenharia no controle de infecções.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2010.
 18. BOTELHO, Manoel H. C. **Concreto Armado, eu te amo, para arquitetos.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
 19. BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez. de 2010. Edição extra.
 20. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** São Paulo: Blucher, 2011.
 21. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura.** São Paulo: Blucher, 2012.
 22. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico.** São Paulo: Studio Nobel, 2003.
 23. GÓES, Ronald. **Manual prático de arquitetura hospitalar.** São Paulo: Ed. Blucher, 2004.
 24. IIDA, Itiro. **Ergonomia: produção e projeto.** São Paulo: E. Blücher, 2010.
 25. KARMAN, Jarbas *et al.* **Manutenção hospitalar preditiva.** São Paulo: PINI, 1992.
 26. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência energética na arquitetura.** São Paulo: PW, 1997.
 27. MAHFUZ, Edson da C. **Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica.** Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
 28. MIQUELIN, Lauro Carlos. **Anatomia dos edifícios hospitalares.** São Paulo: CEDAS, 1992.
 29. MONTORO, Fabio. **Telecomunicações em edifícios no projeto de arquitetura.** São Paulo: PINI, 2011.
 30. NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura.** Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
 31. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
 32. REBELLO, Yopanan C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2000.
 33. SILVA, Daíson M. da; SOUTO, André K. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica.** Porto Alegre: UniRitter Ed., 2007.
 34. THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção.** São Paulo: Pini, 2001.
 35. YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** São Paulo: Pini, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: ARQUIVISTA

PROGRAMAS:

1. A Política Nacional e Estadual de Arquivos. O Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul (SIARQ/RS): a situação dos arquivos dos órgãos da administração direta estabelecidos em Porto Alegre.
2. O profissional e o conhecimento arquivista. Conceitos, teoria e princípios fundamentais de arquivologia. Ciclo, idades e gestão dos documentos. Arquivistas em instituições de saúde: atividades. Protocolo, recebimento, classificação, registro, tramitação, expedição e arquivamento de documentos. Identificação de fundos, arquivo corrente e documentos médicos: o prontuário. Dispositivos e responsabilidades legais.
3. O processo como documento de arquivo. Orientações para mensuração de documentos textuais do Sistema de Arquivos do Estado. Implantação dos instrumentos arquivísticos: plano de classificação de documentos (PCD) e Tabela de Temporalidade. Prazos de guarda e destinação: o descarte. Orientações para segurança e preservação de documentos.
4. Temas especiais em arquivos de instituições de saúde no Rio Grande do Sul. A reforma do sistema de arquivos: o decreto 47022, de 25/02/2010, o Decreto 48.059, de 26 de maio de 2011, a Instrução Normativa n 01, de 12/01/2008 e 04, de 24/09/2009. A construção de trabalhos de memória em instituições arquivísticas de saúde. O valor de acervos institucionais. A judicialização da saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BELLOTO, Heloísa Liberalli. Identificação de fundos. In: **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4ª edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 127 a 226.
2. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública**. Rio de Janeiro: 2001. Disponível em http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/resolucao_14.pdf
3. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)**. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>
4. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 22, de 30 de junho de 2005**. 2005. Dispõe sobre as diretrizes para a avaliação de documentos em instituições de saúde. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=11&inoid=73&sid=46>
5. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 7, de 20 de maio de 1997. Dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Poder Público. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=31&inoid=58&sid=46>
6. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 6, de 15 de maio de 1997. Dispõe sobre diretrizes quanto à terceirização de serviços arquivísticos públicos. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=31&inoid=57&sid=46>
7. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 3, de 26 de dezembro de 1995. Dispõe sobre o Programa de Assistência Técnica do Conselho Nacional de Arquivos. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=31&inoid=54&sid=46>
8. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 2, de 18 de outubro de 1995. Dispõe sobre as medidas a serem observadas na transferência ou no recolhimento de acervos documentais para instituições arquivísticas públicas. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=31&inoid=53&sid=46>
9. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 1, de 18 de outubro de 1995. Dispõe sobre a necessidade da adoção de planos e ou códigos de classificação de documentos nos arquivos correntes, que considerem a natureza dos assuntos resultantes de suas atividades e funções. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=31&inoid=138&sid=46>
10. COSTA, Larissa Cândida da. **Entre formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação**. Brasília: CID, Universidade de Brasília, 2008 (Dissertação de mestrado). Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1720/1/Dissert_Larissa%20Costa.pdf
11. CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, out. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132004000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104->

[93132004000200003](#)

12. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 33.200, de 5 de junho de 1989. Institui o Sistema de Arquivo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=18824&hTexto=&Hid_DNorma=18824
13. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 35.587, de 11 de outubro de 1994. Altera a redação do Artigo 2 do Decreto 33.200, de 05 de junho de 1989. Disponível em http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12656&hTexto=&Hid_DNorma=12656
14. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa Nº 004, de 24 de setembro de 2009. Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1268332523.IN_Recolhimento.pdf
15. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. Implantação da Instrução Normativa nº. 01, de 12 de fevereiro de 2008. Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1273086921.Projeto_Implementacao_da_Instrucao_Normativa_01_08.doc
16. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa nº 01, de 12 de janeiro de 2008. Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1304017564.1270130399.IN_01_de_12.01.2008.pdf
17. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul Listagem e Termo de Eliminação de Documentos. Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1304015645.Listagem_e_Termo_de_Eliminacao_DOE_06.02.2008.pdf
18. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul Tabela de temporalidade de documentos - TTD. Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1271248941.TTD_alteracoes_2009.pdf
19. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul Decreto nº 47.022, de 25.02.2010. Reorganiza o Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul – SIARQ/RS – e dá outras providências. http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1270132334.Decreto_47.022_de_25.02.2010.pdf
20. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. Implantação dos instrumentos arquivísticos: Plano de Classificação de Documentos – PCD e Tabela de Temporalidade de Documentos – TTD. Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1273087944.Manual_Implementacao_PCD_E_TTD_16_05_07.doc
21. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul Maneira de classificar e avaliar a documentação no Sistema de Protocolo Integrado. Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1273168049.Apresentacao_PCD_SPI_PB_versao_site.ppt
22. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. Decreto nº 47.022, de 25.02.2010. Reorganiza o Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul – SIARQ/RS – e dá outras providências. Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1270132334.Decreto_47.022_de_25.02.2010.pdf
23. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul .Plano de Classificação de Documentos – PCD. Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1271248989.PCD_alteracao_2009.pdf
24. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul .Relatório Levantamento Documental 2011. Relatório sobre a “Análise da situação dos arquivos dos órgãos da administração direta estabelecidos em Porto Alegre”. Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1325077416.Relatorio_Analise_Situacao_Arquivos.pdf
25. FABBRO, Leonardo. Documentos médicos e Documentos Médicos e Responsabilidade Civil In: **Manual dos Documentos Médicos**. Porto Alegre: AGE/ EDIPUCRS, 2006, p. 17-23 e 63-74.
26. FAUSTINI, Érico José. **A influência das políticas públicas de saúde e sua dimensão e perspectiva educativa para a sobrevivência infantil no Rio Grande do Sul: uma visão a partir de depoimentos de profissionais técnicos de saúde pública de nível superior**. Porto Alegre: Faculdade de Educação, PUCRS, 2004. Tese (Doutorado) Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1073
27. GOULART, Silvana. Os acervos institucionais e seu valor, Trabalhos de memória: motivações e objetivos e Os centros de memória In: **Patrimônio Documental e história institucional**. São Paulo, AARSP, 2002, p. 5-38
28. JARDIM, José Maria. Em torno de uma política nacional de arquivos: os arquivos estaduais brasileiros na ordem democrática (1988-2011). In: MARIZ, Anna Carla Almeida, JARDIM, José Maria, SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro. Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
29. NEVES, Diemerson. **A Judicialização da saúde: a obtenção de medicamentos pela via judicial**. UNIPAC, Barbacena, 2012 (Trabalho de Conclusão do Curso de Direito). Disponível em: <http://www.unipac.br/bb/tcc/tcc-08c6cec70fb1a24213465c31ff20ea6e.pdf>
30. PAES, Marilena Leite. Arquivos especiais. In _____. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro, FGV, 2006, p. 147-154.
31. RIOS, Elaine Rosa & CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da**

- Informação.** Belo Horizonte: v. 15, n. 2, ago. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000200009&lng=pt&nrm=iso
32. SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Uma abordagem arquivística: os documentos de um laboratório das ciências biomédicas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro: v.19, n.1, jan.-mar. 2012, p.303-323. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v19n1/16.pdf>
33. SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Uma abordagem arquivística: os documentos de um laboratório das ciências biomédicas. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, mar. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702012000100016&lng=pt&nrm=iso
34. SFREDDO, Josiane Ayres e FLORES, Daniel. Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais. *Perspect. cienc. inf.* [online]. 2012, vol.17, n.2 [citado 2013-10-02], pp. 158-178. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000200011&lng=pt&nrm=iso
35. SOUZA, Kátia Isabelli Melo de. Profissional Arquivista. In: ____ **Arquivista: visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011, p. 47- 76.
36. SCHELLEMBERG, T.R. Interesses do arquivo de custódia na administração dos arquivos correntes.in: ____ **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 53-61.
37. VALENTIM, Maria Lúcia Pomim (Org). **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ASSESSOR JURÍDICO

PROGRAMAS:

DIREITO CONSTITUCIONAL: Constituição: princípios fundamentais. Teoria da Constituição. Classificação das Constituições. Da aplicabilidade e interpretação das normas constitucionais; vigência e eficácia das normas constitucionais. Controle de constitucionalidade: sistemas difuso e concentrado; ação direta de inconstitucionalidade; ação declaratória de constitucionalidade e arguição de descumprimento de preceito fundamental. Dos direitos e garantias fundamentais: dos direitos e deveres individuais e coletivos; dos direitos sociais; dos direitos de nacionalidade; dos direitos políticos. Da organização político administrativa: das competências da União, Estados e Municípios. Da Administração Pública: disposições gerais; dos servidores públicos. Da organização dos Poderes. Do Poder Executivo: das atribuições e responsabilidades do presidente da república. Do Poder Legislativo: da fiscalização contábil, financeira e orçamentária. Do Poder Judiciário: disposições gerais; do Supremo Tribunal Federal; do Superior Tribunal de Justiça; dos Tribunais Regionais Federais e dos Juízes Federais; dos Tribunais e Juízes do Trabalho. Das funções essenciais à Justiça: do Ministério Público; da Advocacia Pública; da Advocacia e da Defensoria Públicas.

DIREITO ADMINISTRATIVO: Administração pública: princípios básicos. Poderes administrativos: poder hierárquico; poder disciplinar; poder regulamentar; poder de polícia; uso e abuso do poder. Serviços Públicos: conceito e princípios; delegação; concessão, permissão e autorização. Ato administrativo: conceito, requisitos e atributos; anulação, revogação e convalidação; discricionariedade e vinculação. Licitação: conceito, finalidade, princípios, objeto, obrigatoriedade, dispensa e inexigibilidade. Procedimento, anulação e revogação da licitação. Modalidades de licitação. Sanções penais na licitação. Contratos administrativos: conceitos, peculiaridades e interpretação. Formalização do contrato administrativo: instrumento, conteúdo, cláusulas essenciais ou necessárias, garantias para a execução do contrato, modalidades de garantia. Execução do contrato administrativo: direitos e obrigações das partes, acompanhamento da execução do contrato, extinção, prorrogação e renovação do contrato. Inexecução, revisão, suspensão e rescisão do contrato. Lei nº 8.666/93. Lei nº 10.520. Decreto nº 3.555/2000. Decreto nº 5.450/2005. Principais contratos administrativos. Serviços Públicos: conceito e classificação. Regulamentação e controle. Requisitos do serviço e direitos do usuário. Competência para prestação do serviço. Formas e meios de prestação do serviço. Convênios e consórcios administrativos. Organização administrativa: administração direta e indireta; centralizada e descentralizada; autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista. Órgãos públicos: conceito, natureza e classificação. Servidores públicos: cargo, emprego e função públicos. Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Estado do Rio grande do Sul. Processo administrativo (Lei nº 9.784/99): das disposições gerais; dos direitos e deveres dos administrados. Controle e responsabilização da administração: controle administrativo; controle judicial; controle legislativo; responsabilidade civil do Estado. Lei nº 8.429, de 2/6/92: das disposições gerais; dos atos de improbidade administrativa. Domínio Público: conceito e classificação dos bens públicos. Administração dos bens públicos. Utilização dos bens públicos. Alienação dos bens públicos. Imprescritibilidade, impenhorabilidade e não oneração dos bens públicos. Intervenção na propriedade e atuação no domínio econômico. Desapropriação. Servidão administrativa. Requisição. Ocupação temporária. Limitação administrativa. Atuação no domínio econômico. Controle da administração: conceito, tipos e formas de controle. Responsabilidade fiscal. Controle administrativo: conceito e meios de controle..

DIREITO DA SAÚDE: Proteção constitucional da Saúde; arts. 6º, 196, 197, 198, 199 9 e 200 da Constituição Federal. Lei Orgânica da Saúde: Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990 (com as devidas atualizações). Sistema Único de Saúde (Lei n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990). Proteção à saúde no Código de Defesa do Consumidor

(Lei n. 8.078/90).

DIREITOS ESPECIAIS: Estatuto da Criança e do adolescente. Estatuto do Idoso.

DIREITO CIVIL: Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro. Das Pessoas Naturais: Da personalidade e da capacidade; Dos direitos da personalidade. Das Pessoas Jurídicas. Do Domicílio. Das Diferentes Classes de Bens: Dos bens considerados em si mesmos (Dos bens imóveis; Dos bens móveis); Dos bens públicos. Dos Fatos Jurídicos. Das modalidades das Obrigações: Das obrigações de dar; Das obrigações de fazer; Das obrigações de não fazer. Do Adimplemento e Extinção das Obrigações: Do pagamento. Do Inadimplemento das Obrigações. Dos Contratos em Geral. Das Várias Espécies de Contrato: Da compra e venda; Da doação; Da locação de coisas; Do empréstimo; Da prestação de serviço; Da empreitada; Do seguro (Disposições gerais; Do seguro de dano). Da Responsabilidade Civil. Da Posse. Da Propriedade: Da propriedade em geral (Disposições preliminares); Da aquisição da propriedade imóvel; Da perda da propriedade. Direito do Consumidor. Direito de Empresa. Súmulas do STF e STJ sobre Direito Civil, Direito do Consumidor (Lei n. 8.078/90) e Direito da Empresa.

DIREITO PROCESSUAL CIVIL: Jurisdição: conceito, princípios fundamentais e espécies. Ação: natureza, conceito, teorias, elementos, condições, classificação, concurso e cumulação. Processo: conceito, relação processual, princípios, formação, suspensão e extinção. Atos processuais: forma, tempo, lugar, prazos, comunicações dos atos, nulidades e valor da causa. Partes e Procuradores: capacidade processual, deveres e substituição. Prerrogativas da Fazenda Pública no Processo Civil. Atos do juiz: sentença, decisão interlocutória e despacho. Litisconsórcio. Assistência. Intervenção de Terceiros: oposição, nomeação à autoria, denúncia da lide e chamamento ao processo. Intervenção da Lei nº 9.469/97. Competência: conceito, espécies, modificações, prorrogações, declarações de incompetência. Conflito de Competência e de Atribuições. Procedimento de Rito Ordinário. Petição Inicial. Antecipação de Tutela. Tutela cautelar no processo cognitivo. Resposta do Réu. Pedido contraposto. Revelia. Providências Preliminares. Julgamento Conforme o Estado do Processo. Provas. Audiências. Sentença. Coisa Julgada. Procedimento Sumário. Recursos: disposições gerais, apelação, agravo, embargos infringentes, embargos de declaração. Recursos para o Supremo Tribunal Federal e para o Superior Tribunal de Justiça. Cumprimento da Sentença. Processo de Execução. Lei nº 8.009/90. Execução em face da Fazenda Pública. Regime Jurídico dos Precatórios. Tutela cautelar e tutela antecipatória. Ações possessórias. Ação de usucapião. Mandado de segurança (Lei nº 12.016/2009). Ação Popular (Lei nº 4717/65). Ação Civil Pública (Lei nº 7347/85). Habeas data. Ação direta de inconstitucionalidade e ação declaratória de constitucionalidade. Juizados Especiais Cíveis (Lei Federal nº 9.099/95) e Juizados Especiais da Fazenda Pública (Lei nº 12.153/2009). Súmulas do STF e STJ sobre Processo Civil.

DIREITO TRIBUTÁRIO: Sistema Tributário Nacional: competência tributária: atribuições e limitações. Tributos: espécies. Impostos federais, estaduais e municipais. Contribuições sociais. Taxas. Contribuição de melhoria. Legislação tributária. Vigência e aplicação da legislação tributária. Interpretação e integração da legislação tributária. Obrigação tributária: conceito e espécies. Obrigação tributária principal e acessória. Natureza jurídica. Fato gerador. Sujeito ativo. Sujeito passivo. Responsabilidade Tributária. Solidariedade e capacidade tributária. Crédito tributário: conceito, constituição, suspensão, extinção, exclusão, garantias e privilégios. Isenção, imunidade e não incidência. Prescrição e decadência. Execução Fiscal.

DIREITO PENAL E PROCESSUAL PENAL: Crimes contra a fé pública. Crimes contra a administração pública. Crimes de abuso de autoridade. Crimes previstos na Lei de Licitações. Crimes de consumo (Lei n. 8.078/90).

BIBLIOGRAFIAS:

DIREITO CONSTITUCIONAL:

1. BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988.
2. LENZA, Pedro. Direito Constitucional esquematizado. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013
3. MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DIREITO ADMINISTRATIVO:

1. CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 26. Ed., São Paulo: Atlas, 2013.
2. PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
3. SCHNEIDER, Yuri. Comentários ao Estatuto e Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Sapiens, 2012.
4. Lei nº 8.666/93. Normas de licitações e contratos da Administração Pública.
5. Lei nº 10.520 de 17.07.2002 e suas alterações posteriores, Decreto nº 3.555/2000 e Decreto nº 5.450/2005.

DIREITO DA SAÚDE:

FIGUEIREDO, Mariana Filchtner. Direito à Saúde. Salvador: Editora Juspodivm, 2011.

DIREITOS ESPECIAIS:

- Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003.

DIREITO CIVIL:

1. BRASIL. Código Civil. Brasília: Senado Federal, 2002 (devidamente atualizado).
2. BRASIL. Código de Proteção e Defesa do Consumidor (Lei nº 8078/90). Brasília: Senado Federal, 1990.

3. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze; Novo Curso de Direito Civil: parte geral, vol. 1, 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze; Novo Curso de Direito Civil: obrigações, vol. 2, 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
5. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze; Novo Curso de Direito Civil: responsabilidade civil, vol. 3, 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
6. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze; Novo Curso de Direito Civil: contratos teoria geral, vol. 4, tomo I, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
7. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. Novo Curso de Direito Civil: contratos em espécie, vol. 4, tomo II, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DIREITO PROCESSUAL CIVIL:

1. BRASIL. Código de Processo Civil. Brasília: Senado Federal, 1973 (devidamente atualizado).
2. CAMARA, Alexandre Freitas. Lições de Direito Processual Civil, vol. 1, 24. ed.. São Paulo: Atlas, 2013.
3. CAMARA, Alexandre Freitas. Lições de Direito Processual Civil, vol. 2, 22. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
4. CAMARA, Alexandre Freitas. Lições de Direito Processual Civil, vol. 3, 20. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DIREITO TRIBUTÁRIO:

1. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
2. CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL (devidamente atualizado)
3. AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro, 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
4. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

DIREITO PENAL E PROCESSUAL PENAL:

1. Lei nº 8.666/93. Normas de licitações e contratos da Administração Pública.
2. NUCCI, Guilherme de Souza. Código Penal Comentado, 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.
3. Código Penal.
4. Código de Processo Penal.
5. Código de Defesa do Consumidor.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ASSISTENTE SOCIAL

PROGRAMAS:

O trabalho do assistente social com a questão social nas diferentes expressões cotidianas; problemas e necessidades da população. A identidade da profissão do Serviço Social e seus determinantes ideológico-políticos. O espaço ocupacional e as relações sociais que são estabelecidas pelo Serviço Social. A Questão Social, o contexto conjuntural, profissional e as perspectivas teórico-metodológicas do Serviço Social pós-reconceitualização. O problema da violência e suas relações e implicaturas nas políticas públicas. O espaço sócio-ocupacional do Serviço social e as diferentes estratégias de intervenção profissional. A instrumentalidade como elemento da intervenção profissional. O planejamento da intervenção e a elaboração de planos, programas e projetos sociais. O Serviço Social na contemporaneidade: as novas exigências do mercado de trabalho. Análise da questão social. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social. Código de Ética do Assistente Social legislações e regulações estabelecidas na bibliografia. Processo saúde doença e seus determinantes. A determinação social da doença, vulnerabilidades, riscos em saúde pública. OSUS, SUAS e rede de proteção. Intersetorialidade - interdisciplinaridade e o Serviço Social.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. 2 ed. São Paulo: Veras Editoras – CPIHTS, Lisboa, 2003.
2. BARROCO, Maria Lúcia S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
3. BEHRING, Elaine Rossetti. **Política social: fundamentos e história**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
4. BÓGUS, Lucia; YAZBECK, M^a Carmelita; WANDERLEY, Mariangela Belfiore (org.). **Desigualdade e a questão social**. 2 ed. São Paulo: ERDUC, 2000.
5. Brasil SUS Sistema Único de Saúde, regulamentado pelas Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.
6. Lei Orgânica da Saúde e Lei nº 8.142 de 19 de dezembro de 1990 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.
7. BRASIL/ MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Sistema Único de Assistência Social – SUAS – Norma Operacional NOB/SUAS. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%202004%20e%202013%20NOBSUA-S-sem%20marca.pdf>.
8. IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8 ed,

São Paulo: Cortez, 2005.

9. Desafios Atuais do Controle Social no Sistema Único de Saúde (SUS). In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n.88, 2006.
10. ____ MATOS, Maurílio Castro A Saúde no Brasil: Reforma Sanitária e Ofensiva Neoliberal.
11. In: BRAVO, M. I. S. & PEREIRA, P. A. (Orgs). Política Social e Democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
12. ____ & MATOS, Maurílio Castro Reforma Sanitária e o Projeto Ético- Político do Serviço Social: elementos para o debate. In: BRAVO, Maria Inês Souza, VASCONCELOS, Ana Maria, GAMA, Andréa de Souza, MONNERAT, Gisele Lavinias (Orgs). Saúde e Serviço Social. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde Brasília, março de 2009 .
13. FLEURY, S. (org.) Democracia e Saúde: A luta do CEBES. São Paulo: Lemos, 1997.
13. IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do Assistente Social na Atualidade. Atribuições Privativas do (a) Assistente Social Em questão. Brasília: CFESS, 2002.
14. MATOS, M. C. O debate do Serviço Social na Saúde na década de 90. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 74, 2003.
15. MOTA, Ana Elizabete A Cultura da Crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo, Cortez, 1995.
16. VIANA, Maria Lúcia Werneck. As armas secretas que abateram a seguridade social. In: LESBAUPIN, Ivo (org.) O desmonte da nação: balanço do Governo FHC. Petrópolis, Vozes, 1999. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde Brasília, março de 2009

LEGISLAÇÕES E RESOLUÇÕES

17. ____ Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
18. ____ Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS - e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
19. ____ Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.
20. ____ Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL

21. Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social. Lei nº 8662, de 07 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.
22. ____ Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993 com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS n.º 290/94 e nº 293/94.
23. ____ Resolução CFESS nº 383, de 29 de março de 1999. Caracteriza o assistente social como profissional de saúde.
- ____ Resolução CFESS nº 493, de 21 de agosto de 2006. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE Resolução nº 218, de 06 de março de 1997.

24. ____ Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: BACHAREL EM POLÍTICAS PÚBLICAS

PROGRAMAS:

1. História das Políticas de Saúde no Brasil
2. Legislação básica para políticas públicas de Saúde
3. Análise de Políticas de Saúde
4. Sistemas de Saúde: origens, componentes e dinâmicas
5. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil
6. Níveis e redes hierarquizadas de atenção à Saúde
7. Vigilância em Saúde
8. Participação Social em Saúde
9. Gestão do Trabalho e Educação em Saúde
10. Assistência Farmacêutica
11. Gestão administrativa e financeira do Sistema Único de Saúde
12. Ciência e Tecnologia em Saúde
13. Saúde Suplementar
14. Regulação em Saúde
15. Auditoria em Saúde

BIBLIOGRAFIAS:

1. Brasil. "Capítulo II da Seguridade Social". Constituição da República Federativa do Brasil de 1988., in: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
2. Brasil. Leis 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
3. Brasil. Lei 8.142, de 28 de Dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
4. Brasil. Lei Complementar 141, de 13 de Janeiro de 2012. Regulamenta o art. 198 da Constituição Federal. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp141.htm
5. Brasil. Decreto 7.508 de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm
6. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 197 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 3) In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_3.pdf
7. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 223 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 4) In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_4.pdf
8. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1 / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,I). In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_5.pdf
9. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 113 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 6, II). In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_6.pdf
10. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 186 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 7). In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_7.pdf
11. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão Administrativa e Financeira no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 132 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 8) In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_8.pdf
12. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 120 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 9) In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_9.pdf
13. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Regulação em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 126p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 10). In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_10.pdf
14. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Ciência e Tecnologia em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 143 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 11). In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_11.pdf
15. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Saúde Suplementar / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 148 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 12). In: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_12.pdf
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Auditoria do SUS : orientações básicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 48 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). In: http://sna.saude.gov.br/download/LivroAuditoriaSUS_14x21cm.pdf
17. Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI (orgs.). *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz. 2ª ed. 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: BIBLIOTECÁRIO

PROGRAMAS:

1. Profissional bibliotecário: legislação e órgãos de classe. Ética profissional. Direitos autorais.
2. Tipos de bibliotecas. Bibliotecas especializadas.
3. Fontes de informação. Conceito, tipologia e função. O usuário especializado. Fontes de informação especializadas: pessoais, institucionais e documentais.

4. Processamento da informação: representação descritiva de documentos bibliográficos; catalogação de diferentes materiais e suportes; CCAA2; Formato MARC21; representação temática da informação; classificação bibliográfica; indexação; thesaurus. Representação documentária. Índice e resumo.
5. Formação, desenvolvimento e avaliação de coleções: políticas de seleção, aquisição e descarte; empréstimo entre unidades de informação.
6. Serviço de Referência e Informação: conceito, funções, evolução e importância. Processo de Referência: oito passos. Serviço de referência presencial e virtual. Questão de referência. Entrevista de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação.
7. Educação de usuário.
8. Redes e sistemas de informação: conceito, características, produtores, provedores e usuários. Gerenciamento da informação em ambiente web. Caracterização de bases de dados.
9. Gestão de unidades de informação: planejamento, organização e administração de recursos financeiros, materiais e humanos. Marketing em unidades de informação. Gestão da qualidade em unidades de informação, gestão do conhecimento. Preservação de documentos.
10. Informação e acessibilidade em Bibliotecas. Bibliotecas acessíveis.
11. Normalização: conceito e funções. Normas brasileiras de documentação.
12. Ação cultural na biblioteca. Leitura e informação na biblioteca.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de Referência: do presencial ao virtual.** Traduzido por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.
2. AITCHISON, Jean; GILCHRIST, Alan. **Manual para Construção de Tesouros.** Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1979.
3. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
4. ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Valdomiro. **Aquisição de Materiais de Informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
5. ARAÚJO Júnior, Rogério Henrique de. **Precisão no Processo de Busca e Recuperação da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2007.
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos : apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719:** informação e documentação: relatório técnico e/ou científico. Rio de Janeiro, 2011.
8. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
9. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
10. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
11. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
12. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029:** informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2.ed. Rio de Janeiro, 2004.
14. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599:** acessibilidade: comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008.
15. AUSTIN, Derek; DALE, Peter. **Diretrizes para o Estabelecimento e Desenvolvimento de Tesouros Monolíngües.** Trad. Bianca Amaro de Melo. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.
16. BEHR, Ariel; MORO, Eliane L. S.; ESTABEL, Lizandra B. Uma Proposta de Atendimento às Necessidades de Informação dos Usuários da Biblioteca Escolar por meio do Benchmarking e do Sensemaking. In: **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 37 - 54, jul./jun. 2010.
17. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.) - **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais.** Belo Horizonte: Ed. Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000.
18. CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.) **Formas e Expressões do Conhecimento:** introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Ed. Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000.
19. CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de Fontes de Informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 2010.
20. DIAS, Maria Matilde Kronka. Normas Técnicas. In: CAMPELLO, Bernadete; CENDÓN, Beatriz; KREMER, Jeannete. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. P. 137-151.
21. GROGAN, D. J. - A Prática do Serviço de Referência. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

22. GUINCHAT, Claire; MENU, Michel. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas de Informação e Documentação**. Brasília: IBICT, 1994.
23. CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao Controle Bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.
24. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: EduFF, 2001.
25. CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa. Brasília: IBICT, 1997. 2v.
26. CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial; FEBAB, 2002.
27. CURRÁS, Emília. **Tesaurus: linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995.
28. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES/IFLA. **Bibliotecas para Cegos na Era da Informação: diretrizes de desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Imprensa Oficial, 2009.
29. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento & Avaliação de Coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.
30. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos Avançados em Referência & Informação**. São Paulo: Polis, 1996.
31. FIGUEIREDO, Nice. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília: IBICT, 1994.
32. GROGAN, D. J. **A prática do Serviço de Referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
33. LANCASTER, F. W. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
34. LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos: teoria e prática**. 2ª Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
35. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
36. MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
37. MEY, Eliane Serrão Alves. **Não Brigue com a Catalogação!** Brasília: Briquet de Lemos, 2003.
38. MEY, Eliane Serrão Alves; Silveira, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Editora Briquet de Lemos, 2009.
39. MINISTÉRIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA. Classificação Decimal Universal. 2.ed. -Padrão Internacional em Língua Portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. V.1- Tabelas Sistemáticas.
40. OLIVEIRA, Maria Odaisa E. de; FERREIRA, Glória Isabel Sattamni; LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares. (Orgs.) **Ética Profissional na Prática do Bibliotecário**. Brasília: Usina de Letras, 2011.
41. PEROTA, Luiza Loures Rocha. **Multimeios: seleção aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo**. Vitória: Fund. Ceciliano Abel de Almeida, 1991.
42. PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. (Orgs.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP, 2008.
43. RIBEIRO, Antonia Motta de castro M. **Catalogação de Recursos Bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 3.ed. Brasília: do Autor, 2006.
44. ROWLEY, J. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.
45. SOUZA, S. de. **CDU: guia para utilização da edição-padrão internacional em língua portuguesa**. Brasília, DF: Thesaurus, 2001.
46. TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (orgs.). **Avaliação de Fontes de Informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.
47. VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Qualidade em Serviços de Informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
48. VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis, 1989.
49. VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de Materiais de Informação: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1996.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: BIÓLOGO

PROGRAMAS:

A natureza, os seres vivos e as políticas públicas de saúde: ecologia humana, evolução e genética; toxicidade vegetal; saneamento e riscos ambientais; prevenção às biopatologias de interesse em saúde pública; dinâmica de transmissão das doenças endêmicas.

Populações e comunidades: vigilância, controle e investigação epidemiológica; gestão e educação em ambiente e saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BELDA Junior, Walter. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.
2. BENENSON, A. S. **Controle das Doenças Transmissíveis no Homem**. 13ª Ed. Organização Pan-Americana de Saúde, México: 1983.
3. COURA, J. R. **Síntese das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2008.
4. HARRISON, G. A, et al. **Biologia Humana: introdução à evolução, variação e crescimento humanos**. São Paulo, Companhia Editora Nacional e Editora da USP, 1971.



5. MILLER, G. Tyler. **Ciência Ambiental**. Tradução All Tasks; São Paulo, Thomson, 2007.
6. ODUM EP. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1988.
7. PHILIPPS Jr, A.; ROMERO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, São Paulo, Manole, 2004.
8. SCHVARTSMAN, Samuel. **Plantas Venenosas**. São Paulo, Editora SARVIER, 1979.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: CONTADOR

PROGRAMAS:

Noções de Administração Pública. Administração Direta e Indireta: Características, princípios constitucionais. Licitações Públicas: Conceito, modalidades, limites, características, dispensas, inexigibilidades, contratos, sanções, tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte. Parcerias Público-Privadas. **Contabilidade Geral.** Princípios da Contabilidade; Estrutura Conceitual da Contabilidade; Patrimônio, conceito, composição patrimonial, Ativo e Passivo e situações patrimoniais. Atos e fatos contábeis. Origem e aplicação dos recursos. Patrimônio Líquido. Contas: Conceito, classificação e funcionamento. Contas patrimoniais e de resultados. Plano de Contas. Débito, crédito e saldo. Contas de receitas e despesas. Receitas e despesas antecipadas. Contas e Plano de Contas; Fatos e Lançamentos Contábeis; Procedimento de Escrituração Contábil segundo cada Regime Contábil e Método das Partidas Dobradas; Razonete. Balancete de Verificação. Ativo, passivo e patrimônio líquido: Grupos formadores do Ativo e Passivo. Patrimônio Líquido, conceito e divisão. Operações Comerciais: equações básicas, estoques, inventários e operações relativas a compras e vendas de mercadorias e prestação de serviços. Operações de encerramento do exercício / apuração do resultado / demonstrações financeiras: Balancete de Verificação. Provisões e reservas. Inventário. Provisão para crédito de liquidação duvidosa. Depreciação, exaustão e amortização. Custo das Mercadorias Vendidas - C.M.V. Resultado da Conta Mercadorias - R.C.M. Elaboração, Apuração e Análise das Demonstrações Contábeis (Financeiras): Conceitos, Espécies, Formas de Elaboração, Conteúdos, Elementos Constitutivos; Notas Explicativas; Relatório da Administração. Balanço Patrimonial, Demonstrativo Resultado do Exercício, Demonstrativo dos Fluxos de Caixa. **Análise das Demonstrações Financeiras.** Análise dos indicadores econômico-financeiro básicos (liquidez, lucratividade, margem e rentabilidade, atividade, estrutura e endividamento). Estrutura e aspectos contábeis do Fluxo de Caixa. Demonstração do Fluxo de Caixa – método indireto e método direto: análise, entendimento e integração com as demonstrações básicas. **Contabilidade Pública, Orçamento Público e Responsabilidade Fiscal:** Conceitos Gerais, campos de atuação, regimes contábeis, Princípios e Fundamentos Legais, Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBCASP. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP, Sistemas Contábeis: orçamentário, patrimonial, financeiro e de compensação e Subsistemas de Informações Contábeis. Sistemas de Contas: conceito, nomenclatura e função das contas. Receita Pública e Despesa Pública: conceito; classificação; enfoque orçamentário, patrimonial, fiscal e extraorçamentário; estágios e fases; momento de reconhecimento e critérios de registro. Suprimento de fundos. Restos a Pagar. Limites. Transferências Voluntárias e Destinação de Recursos Públicos para o Setor Privado, Dívida Ativa, Dívida Pública e Endividamento, Transparência, Controle e Fiscalização, Composição do Patrimônio Público, Gestão Patrimonial, Mensuração de Ativos e Passivos, Variações Patrimoniais, Contabilização das transações no setor público. Escrituração contábil: Classificação e metodologia das contas nos sistemas. Método das partidas dobradas. Lançamentos Típicos do Setor Público. Lançamentos, conceito e elementos essenciais; fórmulas de lançamentos; erros de escrituração e suas retificações. Registro Contábil. Operações de encerramento do exercício. **Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público:** Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Resultado Econômico, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Notas Explicativas, Consolidação. Resultado e economia orçamentária. Patrimônio público: conceito, bens públicos, direitos e obrigações das entidades públicas, consolidação do patrimônio público, variações patrimoniais as ativas e as passivas. **Orçamento Público:** conceito geral, ciclo orçamentário, exercício financeiro, princípios, suas divisões e mecanismos retificadores, Processo Orçamentário, Planejamento, Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA), Classificação Orçamentária, Sistema e Princípios Orçamentários. Proposta Orçamentária, Planejamento, Programação e Execução do Orçamento, Controle Interno e Externo, Exercício Financeiro, Créditos Adicionais, Cumprimento das Metas, Receitas e Despesas, Vinculações Constitucionais. Fundos Especiais. Limites. **Licitação:** conceito, tipos e modalidades. **Créditos adicionais:** conceito, classificação, condições gerais de sua ocorrência indicação e especificação de recursos. **Auditoria Governamental:** Estrutura e Controle na Administração Pública. Finalidades, Objetivos, Abrangência, Formas e Tipos de Auditoria Governamental, Normas Fundamentais de Auditoria, Plano/Programa, Técnicas, Achados e Evidências de Auditoria, Papéis de Trabalho, Parecer e Relatório de Auditoria. **Sistema Único de Saúde:** Evolução histórica da organização do sistema de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) - princípios, diretrizes e arcabouço legal. Controle Social no SUS. Resolução n.º 333/2003 do Conselho Nacional de Saúde. Constituição Federal artigos de 194 a 200. Determinantes sociais da saúde. A estratégia de saúde da família - sua evolução, seus princípios e sua aplicação. Sistemas de Informação em Saúde. O pacto pela Saúde.

BIBLIOGRAFIAS

Toda a legislação deve ser considerada com alterações e atualizações até a data de publicação do edital do

concurso.

1. **BRASIL. Constituição Federal de 1988** (atualizada até a data do edital) – Normas relativas à Tributação, à Administração Pública e ao Processo Orçamentário.
2. **BRASIL.** Leis Federais **6.404**, de 15 de dezembro de 1976; **11.638**, de 28 de dezembro de 2007; **4.320**, de 17 de março de 1964; **8.666**, de 21 de junho de 1993; **8.883**, de 08 de junho de 1994; **10.520**, de 17 de julho de 2002 e **11.941**, de 27 de maio de 2009.
3. **BRASIL.** Lei Complementar **101**, de 04 de maio de 2000; Lei Complementar **131**, de 27 de maio 2009 e Lei Complementar **123**, de 14 de dezembro de 2006.
4. **BRASIL;** SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público:** aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (procedimentos contábeis orçamentários). 5ª. ed. Volumes 01, 02, 03, 04 e 05. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Contabilidade, 2012. http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp
5. **BRASIL.** Lei nº 12.506, de 11 de outubro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12506.htm
6. **BRASIL.** Instrução Normativa nº01, de 06 de abril de 2001. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/Legislacao/Arquivos/InstrucoesNormativas/IN01_06abr2001.pdf
7. **BRASIL.** CFC- Conselho Federal de Contabilidade- Resolução CFC nº 1282 de 28.5.2010
8. **BRASIL.** CFC- Conselho Federal de Contabilidade- resolução CFC nº 750/93
9. CASTRO, Domingos Poubel de Castro. **Auditoria e Controle Interno na Administração Pública.** São Paulo: Atlas, 2010.
10. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
11. FIPECAFI. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.
12. KHOAMA, Heilio. Balanços Públicos: teoria e prática. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2000.
13. Manual de Demonstrativos Fiscais - MDF - 5ª Edição. Disponível em: http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/MDF5/MDF_5edicao.pdf
14. MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
15. MAUSS, Cezar Volnei. **ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS GOVERNAMENTAIS-** Instrumento de Suporte à Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2012
16. MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade Geral Esquematizado.** São Paulo: Saraiva, 2011.
17. QUINTANA, Alexandre Costa; et al. **Contabilidade Pública: de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao setor público e a Lei de Responsabilidade Fiscal.** São Paulo: Atlas, 2011.
18. PADOVEZE, Clovis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras.** 3. ed. São Paulo: Cengage, 2010.
19. REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
20. ROSA, Maria Bernadete. **Contabilidade do Setor Público.** São Paulo: Atlas, 2011.
21. SILVA, Moacir M. **CURSO DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL-** De acordo com as Normas Internacionais de Auditoria Pública. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2012.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ECONOMISTA

PROGRAMAS:

Análise Microeconômica. Teoria do Consumidor. Teoria Elementar do Funcionamento do Mercado. Elasticidades. Teoria da Firma: Produção e Firma. Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência monopolista, Oligopólio. Organização Industrial. Formação de Preços. Maximização de Lucros. Poder de Mercado e Estratégia Competitiva. Mercado para fatores de produção. Equilíbrio geral e Eficiência Econômica. Teoria do Bem-estar. Mercados com informação assimétrica. Teoria dos jogos, equilíbrio de Nash e estratégia competitiva. Regulação Econômica: teoria da agência.

Análise Macroeconômica. Contabilidade nacional. Definição das principais variáveis, variáveis de fluxo, variáveis de estoque, variável nominal e real. Consumo, poupança e investimento. Oferta agregada. Demanda agregada. Economia monetária. Demanda e Oferta de Moeda. Moeda, Taxas de câmbio e juros. Inflação e Desemprego. O setor externo. Políticas macroeconômicas em economia aberta. Determinação da renda e estabilização. Noções sobre as teorias e modelos de crescimento econômico e ciclos econômicos.

Economia do Setor Público. Funções econômicas do governo. Bens públicos e externalidades. Receita pública e os impostos. Funções econômicas dos impostos. Categorias de tributação. Princípios de tributação. Efeitos da política tributária sobre as unidades econômicas, demanda, poupança e investimentos. Gastos Públicos. Orçamento. Curva de Laffer. Sistema Tributário Brasileiro. Lei de responsabilidade fiscal.

Projetos de Investimento e Instrumentos de avaliação econômica de serviços da saúde. Avaliação de projetos de investimento sob ponto de vista privado e sob ponto de vista social. Estudo de viabilidade. Estudo de mercado. Valor do dinheiro no tempo, equivalência de valores no tempo, taxa efetiva. Fluxos de caixa, taxa mínima de

aceitação, taxa de desconto. Planos de financiamento. Análise do ponto de equilíbrio e efeitos da alavancagem. Avaliação de alternativas de Investimento. Métodos de decisão de investimento. Hipóteses subjacentes aos métodos de avaliação. Análise do risco em projetos de investimento. Benefício/custo social. Instrumentos de avaliação econômica de serviços de saúde: análise-custo benefício, análise custo-efetividade, análise custo-utilidade.

Planejamento Estratégico. Conceito de planejamento estratégico. Metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico. Diagnóstico estratégico, análise externa, análise interna. Missão da empresa. Estratégias empresariais. Políticas empresariais. Projetos e Planos de ação.

Noções básicas de estatística. Construção de índices simples. Construção de índice agregado de preços. Números índices. Preços relativos. Mudança do período-base. Índice de preços. Medidas de tendência central, medidas de dispersão, covariância, correlação. Noções de distribuição de probabilidades. Testes de hipóteses. Propriedades da variância. Ajustamento de curvas e método de mínimos quadrados. Análise de regressão e correlação.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas.
2. HESS, G., PAES, L.C.R., MARQUES, J.L. e PUCCINI. Engenharia Econômica. Rio de Janeiro: Forum Editora.
3. MUSGRAVE, Richard A. e MUSGRAVE, Peggy B. Finanças públicas: teoria e prática. São Paulo: Campus.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Recouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas.** São Paulo: Editora Atlas.
5. PINDYCK, Robert S. e RUBINSFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books.
6. PIOLA, Sergio Francisco e VIANNA, Solon Magalhães (organizadores). Economia da Saúde – conceitos e contribuições para a Gestão da Saúde. Rio de Janeiro, IPEA. Especificamente os capítulos 9 e 10, também disponíveis em:
 - <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/CAP9.pdf> [Cap. 9 - UGÁ, Maria Alicia Domingues, Instrumentos de avaliação econômica dos serviços de saúde: Alcance e limitações].
 - <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/CAP10.pdf> [Cap 10 - IUNES, Roberto F., A concepção econômica de custos].
7. RIANI, Flávio. Economia do Setor Público – Uma abordagem introdutória. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora.
8. SACHS, Jeffrey D. e LARRAIN, Felipe B. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books.
9. SPIEGEL, Murray R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill.
10. LEGISLAÇÃO: Lei de Responsabilidade Fiscal: Lei Complementar 101 de 4 de maio de 2000.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ENFERMEIRO

PROGRAMAS:

1. Administração de serviços, unidades de saúde, da equipe de enfermagem.
2. Assistência de enfermagem na saúde do adulto e idoso.
3. Assistência de enfermagem na saúde da criança, da mulher e do homem.
4. Assistência de enfermagem em prevenção e controle de infecção.
5. Cuidados de enfermagem: na administração de medicamentos, em cateteres, drenos e sondas, em feridas, em oxigenioterapia e sinais vitais.
6. Legislação de enfermagem.
7. Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais e superfícies.
8. Programa nacional de imunizações, Hanseníase, Dengue, DST-AIDS, Tuberculose.
9. Vigilância em Saúde (epidemiológica, Sanitária, Trabalhador, Ambiental, e Nutricional).

BIBLIOGRAFIAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Segurança do paciente. Higienização das mãos. 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: N°6 (Manual Técnico para o Controle da Tuberculose. Disponível em: tuberculose@saude.gov.br); n°8 (**Violência intrafamiliar; orientação para a prática em serviço**, 2002); N°. 9 (**Dermatologia na Atenção Básica de Saúde**); N°. 12 (**Obesidade**); N° 13 (**Controle dos Cânceres do colo de Útero e da Mama**); N° 14 (**Prevenção Clínica de Doença Cardiovascular, Cerebrovascular e Renal Crônica**); N° 15 (**Hipertensão Arterial Sistêmica**); n° 16 (**Diabetes Mellitus**); N° 19 (**Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**); N° 18 (**HIV, Hepatites e outras DST**); n°. 21 (**Vigilância em Saúde-Dengue, Esquistosomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**) n°. 22 (**Vigilância em Saúde, Zoonoses**); n°. 23 (**SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**); n°. 24 (**Saúde na Escola - 2009**); n°.25 (**Doenças Respiratórias Crônicas, 2010**); n°.27 (**NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**). N° 28 (**Acolhimento de Demanda Expontânea, 1010**); n°. 29 (**Rastreamento, 2010**); n° 30 (Procedimentos-2011); n° 31 (**Práticas integrativas e complementares**); N° 32 (**Atenção ao pré-natal de baixo risco**); e n° 33 (**Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**); Disponíveis em: http://200.214.130.35/dab/caderno_ab.php. ou www.saude.gov.br/bvs

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília, 2010. 44 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Calendários Básicos de vacinação da criança, do adolescente, do adulto e do idoso. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21462.
5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=22§ionID=35>.
6. **COFEN. Resolução nº 240, de 30 de agosto de 2000.** Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaenfermagem.htm>. consultado em 29.09.2013
7. **COFEN. Resolução nº 146, de 1 de junho de 1992.** Normatiza em âmbito nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiro em todas as unidades de serviço onde são desenvolvidas ações de enfermagem durante o período de funcionamento da Instituição de Saúde. Disponível em: <http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/78.pdf>. consultado em 29.09.2013.
8. **COFEN. Resolução nº168, de 6 de outubro de 1993.** Normas para anotação da responsabilidade técnica de enfermeiro de saúde. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/1971/resolucao-cofen-168-> consultado em 29.09.2013.
9. **COFEN. Resolução nº 293, DE 21 DE SETEMBRO 2004.** Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados. Disponível em: <http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/122.pdf>, consultado em 29.09.2013.
10. **COFEN. Resolução nº 195, de 18 de janeiro de 1997.** Dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares por Enfermagem. Disponível em: http://www.coren-ro.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=124:resolucao-cofen-19597-dispoe-sobre-a-solicitacao-de-exames-de-rotina-e-complementares-por-enfermei&Itemid=14 consultado em 29.09.2013.
11. MARQUIS. Bessie I., HUSTON, Carol J., trad. Regina Garcez. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed. 2010.
12. VOLPATO. Andrea Cristine Pressane (et al.). Técnicas Básicas de enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 287 p.
13. BRUNNER, S. M. Nettina. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
14. SMELTZER, Suzanne C. (et. al) Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 4 v.
15. Portaria nº 399/Gm, de 22 de Fevereiro de 2006. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>
16. BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete Ministerial. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/portarias/PORTARIA%20N%C2%BA%202488.zip>
17. OPPERMANN, Carla Maria, PIRES, Lia Capsi. Manual De Biossegurança para serviços de Saúde. Porto Alegre, Janeiro de 2003. Disponível em: www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manualbiosseguranca.pdf
18. CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 671 p.
19. KURGANT, P. e col. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 196 p
20. BRASIL, Portaria GM nº 104, de 25 de Janeiro de 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html
21. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.
22. OLIVEIRA, R. G. Black book Pediatria. 3. ed. Belo Horizonte: Black Book; 2011.
23. COUTO, R.C., PEDROSA, T.M.G., NOGUEIRA, J.M. Infecção Hospitalar Epidemiologia e Controle. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.
24. LONDOÑO - Malagón, MORERA, Galán, LAVERDE, Pontón. Administração Hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.
25. COSTA, E.M.A, CARBONE, M.H. Saúde da Família, uma abordagem Interdisciplinar. Rubio Ltda., 2004.
26. BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012.
27. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual dos Centros De Referência para Imunobiológicos Especiais, 3ª. Ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2006.
28. POTTER, Patrícia A.; ANNE, G. P. **Fundamentos de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
29. Brasil, Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação.** 4. ed. Brasília, 2001. 316p.
30. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA Convenção-Quadro Para o Controle do Tabaco – Texto Oficial. Rio de Janeiro, RJ; 2011. Disponível em http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/convencao_quadro_texto_oficial.PDF, consultado em 23 de Setembro de 2013.
31. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Abordagem e Tratamento do Fumante -**

- Consenso 2001.** Rio de Janeiro: INCA, 2001
32. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral, atenção à pessoa amputada, Atenção à Pessoa com Lesão Medular, caderno de legislação em saúde do trabalhador.** www.saude.gov.br
33. BRASIL. Ministério da Saúde: Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
34. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
35. BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n.º 333, de 4 de novembro de 2003.** Aprova as diretrizes para criação, reformulação, estruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/resolucao_333.pdf
36. STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
37. TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.
38. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.
39. CAMPOS, G. W. S. *et.al.* Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2ª Ed. São Paulo: Fiocruz, 2012.
40. BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete Ministerial. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em : www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110154-2488.html
41. BRASIL. Ministério da Saúde. Publicações Secretaria de Vigilância em saúde.
42. BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA CONJUNTA Nº 125, DE 26 DE MARÇO DE 2009.** Define ações de controle da hanseníase. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2009/poc0125_26_03_2009.html
43. BRASIL, M S. Secretaria de Atenção a Saúde – Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – HUMANIZA SUS-. Série B, Textos Básicos de Saúde. Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. Brasília - DF; 2009. Disponível em: www.bvsms.saude.gov.br
44. BRASIL, M S. Secretaria Executiva – Coordenação Nacional de DST e AIDS - Série B, Textos Básicos de Saúde. **A Política Do Ministério Da Saúde Para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas.** Brasília - DF; 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf
45. BRASIL, M S. **DENGUE manual de procedimentos de enfermagem adulto e criança.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2008.
46. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Tratamento Diretamente Observado (tdo) da Tuberculose na Atenção Básica** – Protocolo de Enfermagem. Brasília – DF; 2011. Disponível em: www.saude.gov.br/svs
47. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose . **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2010. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs
48. ROUQUAYROL, Maria Zélia , Naomar de Almeida Filho. **Epidemiologia & saúde. 7ª Ed.** Rio de Janeiro. MedBook, 2013. 756 p.
49. BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação, 2ª. Ed.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF; 2008.
50. BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 7ª ed. Ministério da Saúde. 2009. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf
51. PORTO C. Celmo & PORTO, A. Lemos. **VADEMECUM DE Clínica Médica.** 3. ed – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1107 p.
52. CAMPOS, G. W. de S. (Org.) ET AL. **Saúde Paidéia.** 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003, 185p.
53. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
54. BRASIL. PORTARIA Nº 161, DE 21 DE JANEIRO DE 2010. Dispõe sobre o art. 3º da Portaria nº 699/GM, de 30 de março de 2006, que versa sobre o Termo de Cooperação entre Entes Públicos de 22 de Janeiro de 2010.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: ENGENHEIRO AGRONOMO

PROGRAMAS:

- Licenciamento ambiental
- Gestão ambiental
- Segurança no trabalho
- Uso e manuseio de agrotóxicos
- Problemas de saúde decorrentes do ambiente natural e/ou cultivado;

- Planejamento e execução de atividades que requerem atenção e acompanhamento contínuos em áreas de cultivo agro-silvio-pastoris;
- Doenças relacionadas ao trabalho rural;
- Medidas de prevenção, controle de riscos e agravos a saúde decorrentes ou condicionadas ao meio ambiente, por processos de trabalho, ou por produtos e substâncias da produção ao consumo;
- Identificação, detecção, monitoramento e controle de fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva;
- Abordagem individual e coletiva dos problemas de saúde;
- Medidas de prevenção e controle dos riscos e das doenças ou agravos, em especial as relativas a vetores, qualidade da água destinada ao consumo humano, qualidade do ar, contaminantes ambientais, desastres naturais e acidentes com produtos perigosos;
- Ações relativas a promoção, prevenção e controle de agravos e doenças relacionadas ao ambiente natural ou antropicamente alterado;
- Identificação dos principais riscos prováveis ou existentes no processo de produção e consumo;
- Ações diretas para eliminar os principais fatores ambientais de riscos a saúde humana;
- Ações de proteção da saúde humana relacionadas ao controle e recuperação do ambiente degradado;
- Interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento.
- Missão e competência da Secretaria Estadual da Saúde
- Ética profissional do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro agrônomo.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALMEIDA, JOSIMAR RIBEIRO et al. Gestão ambiental; planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação, Rio de Janeiro, Thex Ed., 2000, 257p.
2. FEPAM. O Licenciamento Ambiental no Estado do Rio Grande do Sul: Conceitos Jurídicos e Documentos Associados. Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler, Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Ministério do Meio Ambiente. Coleção Referências, v. 1, 2ª Edição. 2006 (online: <http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/pnmai/licenciamentoambiental.zip>).
3. FEPAM. Manual Técnico do Licenciamento Ambiental com EIA-RIMA. Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler, Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Ministério do Meio Ambiente. Coleção Referências, v. 2. 2006 (online: <http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/pnmai/licenciamentoambiental.zip>).
4. RS/Secretaria da Saúde. Vigilância em Saúde: Informações para os Secretários Municipais, 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf
5. Heemann, Fabiane. O cultivo do fumo e condições de saúde e segurança dos trabalhadores rurais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/22063>
6. Brasil/Ministério do Trabalho e Emprego. MANUAL DE AUDITORIA EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO RURAL. Disponível em: <http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/manual-trabalho-rural.pdf>
7. Tribunal Regional do Trabalho. Cartilha do empregado e do empregador rural. Disponível em: www.trt4.jus.br/ItemPortlet/download/18124/Digital.pdf

LEGISLAÇÃO

8. LEI Nº 9.294, DE 15 DE JULHO DE 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal.
9. LEI Nº 6.514, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1977. Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo a segurança e medicina do trabalho e dá outras providências
10. Resolução Nº205, de 30/09/1971 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, publicado no Diário Oficial de 23/11/71, que apresenta o Código de Ética profissional do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro agrônomo.
11. PORTARIA Nº 2.914, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2011 DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.**
12. Lei Federal nº 12.651, de 26 de maio de 2012, **Institui o Código Florestal Brasileiro e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm
13. Lei Federal nº 7.802, de 11/07/89, a Lei dos Agrotóxicos, alterada pela Lei Federal 9.974 de 06/06/00 e regulamentada pelo Decreto no 4.074 de 04/01/02, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.
14. Lei Federal nº 9.605 de 12/02/1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Capítulo I - Das Disposições Gerais, Capítulo II - Da aplicação da pena, Capítulo V - Dos Crimes contra o meio ambiente, Capítulo VI - Da infração administrativa.
15. Resolução CONAMA Nº 237/97, de 22/12/97, que disciplina o licenciamento ambiental no Brasil. Revisa os procedimentos e critérios utilizados no licenciamento ambiental, de forma a efetivar a utilização do sistema de

- licenciamento como instrumento de gestão ambiental, instituído pela Política Nacional do Meio Ambiente.
16. Resolução CONAMA Nº 334 de 03/04/03, que dispõe sobre os procedimentos de licenciamento ambiental de estabelecimentos destinados ao recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos.
 17. Decreto Nº 4.074, de 4/01/2002, que regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.
 18. Lei nº 6514/77, de 22 de dezembro de 1977, Capítulo V, do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho;
 19. PORTARIA Nº 518, DE 25 DE MARÇO DE 2004. Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências.
 20. Portaria nº 3214, de 08 de Junho de 1978, relativa à aprovação do Capítulo V (da Lei nº 6514/77), que aprova as Normas Regulamentadoras (NRs).
 21. Norma Reguladora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura – NR 31 (Portaria n.º 86, de 03 de março de 2005 - DOU de 04 de março de 2005).
 22. Portaria nº 3067, de 12 de abril de 1988, criada para tipificar o disposto no Artigo 13 da Lei nº 5889/73, que estatui normas reguladoras do trabalho rural.
 23. LEI COMPLEMENTAR Nº 11, DE 25 DE MAIO DE 1971, que institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural, e dá outras providências.
 24. Portaria Conjunta MMA/IBAMA nº 259, de 7 de agosto 2009. Dispõe sobre a participação dos trabalhadores no processo de licenciamento ambiental e dá outras providências
 25. Portaria nº 1.172/GM, de 15 de junho de 2004. Regulamenta a NOB SUS 01/96 no que se refere às competências da União, estados e municípios e Distrito Federal, na área de Vigilância em Saúde, define a sistemática de financiamento e dá outras providências.
 26. Portaria nº 666/GM de 26 de setembro de 2002. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no SUS.
 27. Portaria nº 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999. Institui a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, a ser adotada como referência dos agravos originados no processo de trabalho no Sistema Único de Saúde, para uso clínico e epidemiológico, constante no Anexo I desta Portaria.
 28. Portaria Nº 104/GM de 25 de janeiro de 2011 Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde.
 29. Portaria nº 1.700 de 27 de julho de 2006. Institui o Programa de Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde do Servidor Público e demais trabalhadores no âmbito do Ministério da Saúde.
 30. Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989.
 31. Decreto nº 98.816, de 11 de janeiro de 1990. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989.
 32. Decreto nº 99.657, de 26 de outubro de 1990. Acrescenta artigo e parágrafo único ao Decreto nº 98.816, de 11 de janeiro de 1990, que regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências
 33. Decreto nº 2.018, de 1º de outubro de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal.
 34. Portaria 2.938 de 20 de Dezembro de 2012. Ministério da Saúde autoriza o repasse do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Estaduais de Saúde e do Distrito Federal, do exercício de 2012, para o fortalecimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, destinado aos Estados e Distrito Federal.
 35. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor.
 36. Portaria Nº 238, de 28 de janeiro de 2010. Altera a Portaria nº 2.871/GM, de 19 de novembro de 2009.
 37. Portaria Nº 2.871 de 19 de novembro de 2009. Constitui o Comitê Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde - SUS.
 38. Lei Estadual no 9.921, de 27/07/1993, que dispõe sobre a gestão dos resíduos sólidos, nos termos do artigo 247, parágrafo 3º da constituição do Estado e dá outras providências.
 39. Lei Estadual no 11.520, de 03/08/2000, que institui o Código Estadual do Meio Ambiente.
 40. Resolução CONSEMA Nº 167/2007, que dispõe sobre a qualificação dos municípios, atualizando os critérios e as diretrizes para o exercício da competência do licenciamento ambiental das atividades de impacto local, bem como sobre a gestão ambiental compartilhada no Estado.
 41. Resolução CONSEMA Nº 129/2006, que dispõe sobre a fixação de Padrões de Emissão de Efluentes Líquidos para fontes de emissão que lancem seus efluentes em águas superficiais no Estado do Rio Grande do Sul
 42. Resolução CONSEMA N.º 087 de 2005, que altera a Resolução CONSEMA nº 084/2004, que dispõe sobre o licenciamento ambiental das atividades constantes de Sistemas Integrados de Produção.
 43. Resolução CONSEMA N.º 038 de 2003, que estabelece procedimentos, critérios técnicos e prazos para

Licenciamento Ambiental realizado pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental - FEPAM, no Estado do Rio Grande do Sul.

44. Lei Estadual no 9.921, de 27/07/1993, que dispõe sobre a gestão dos resíduos sólidos, nos termos do artigo 247, parágrafo 3o da constituição do Estado e dá outras providências.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ENGENHEIRO CIVIL

PROGRAMAS:

Construção Civil. Estruturas. Fundações. Instalações Elétricas. Instalações Hidráulicas. Materiais de Construção. Mecânica dos Solos. Meio-ambiente. Orçamento. Topografia. Concreto. Planejamento e Controle de Obras. Prevenção contra incêndio. Licitação e contratos, conforme a Lei n.º 8.666 e atualizações. Princípios de planejamento e de orçamento público. Normas que regulamentam construções hospitalares. Noções de Segurança no Trabalho.

BIBLIOGRAFIAS:

1. YAZIGI, W. A técnica de edificar. 8ª. ed. São Paulo: Pini, 2007.
2. THOMAZ, Ércio. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. 1ª ed. São Paulo: Pini, 2001.
3. CREDER, Hélio. Instalações elétricas– 15. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
4. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. Instalações Hidráulicas Prediais; usando tubos de PVC e PPR. São Paulo: Editora Blücher, 2012.
5. CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias/ 6 ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2006.
6. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. Concreto Armado: eu te amo – v. 1. São Paulo: Editora Blücher, 2013.
7. CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas aplicações – fundamentos – volume 1 – 6ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2008.
8. PFEIL, Walter. Estruturas de Madeira: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios de normas norte-americanas NDS e europeia EUROCODE 5 /6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012.
9. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à Engenharia Civil. São Paulo: Editora Blücher, 2006.
10. Lei Nº 10257 / 2001 – Estatuto da Cidade regulamenta os Artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.
11. NBR 5626 – Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
12. NBR 6118 – Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
13. NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário - projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
14. NBR 13969 – Tanques sépticos – unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – projeto, construção e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.
15. NBR 9077 – Proteção Contra Incêndio, Saídas de Emergência em Edifícios.
16. NBR 14100 – Proteção Contra Incêndio, Símbolos Gráficos para Projeto.
17. NBR 17240:2010, Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos. 22. Lei de Licitações nº 8.666
18. NBR 9050- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
19. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2012.
20. MATTOS, Ubirajara A. O; MÁSCULO, Francisco S. (Orgs.). Higiene de segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
21. GOES, Ronaldo de. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. 2 ed. São Paulo: Editora Blücher, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ENGENHEIRO DE ALIMENTOS

PROGRAMAS:

- Química de alimentos (proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas, minerais, enzimas, pigmentos e aditivos alimentares).
- Princípios básicos da tecnologia e da conservação de alimentos (processamento por aplicação de calor, processamento por remoção de calor, embalagem e irradiação).
- Microbiologia de alimentos, análises microbiológicas de alimentos e alterações microbiológicas, químicas e físicas durante o processamento, armazenamento e distribuição.
- Mecanismos de transferência de calor, massa e energia.
- Fenômenos de transporte de calor, massa e quantidade de movimento.
- Análise de alimentos (composição centesimal e preparo de soluções).
- Tecnologia e processamento de carne, leite e produtos vegetais.
- Higiene e gestão de qualidade na indústria de alimentos.
- Materiais para embalagens (tipos e propriedades) e interação embalagens-alimentos.

- Rotulagem dos alimentos e rotulagem nutricional dos alimentos.
- Controle de Qualidade Total na Indústria de Alimentos e Controle estatístico da Qualidade.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ANDRADE, N. J. Higiene na indústria na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 2008. 411 p.
2. ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática. 5. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 601 p.
3. DIAS, J. et al. Implementação de sistemas da qualidade e segurança dos alimentos, v. 1. Belo Horizonte: SBCTA, 2010. 130 p.
4. FOUST, A.S.; CLUMP, C.W.; WENZEL, L.A. Princípios de Operações Unitárias. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 670 p.
5. FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.
6. FENNEMA, O. R. Química de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1993. 1095 p.
7. GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de Alimentos – Princípios e aplicações. São Paulo, ed. Nobel, vol. 51, 2008.
8. GOMES, J. C.; OLIVEIRA, J. F. Análises físico-químicas de alimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 303 p.
9. INCROPERA. F. P. e DeWitt, D. P., Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa, ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1992.
10. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.
11. ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294 p. 2 v.
12. POTTER, N. N.; HOTCHKISS, J. H. Ciencia de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1999. 667 p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: ENGENHEIRO ELÉTRICO

PROGRAMAS:

- Teoria de Circuitos Elétricos: elementos fundamentais, leis fundamentais, teoremas e metodologias de análise de circuitos elétricos; circuitos elétricos em C.C.; circuitos elétricos em C.A. monofásicos e polifásicos em regime permanente; resposta nos domínios do tempo e da frequência para circuitos com associações RL, RC e RLC, em série, paralelo e mistas; análise de harmônicas de fontes sinusoidais;
- Conversão Eletromecânica de Energia e Máquinas Elétricas: circuitos magnéticos com excitação em C.C e C.A.; circuitos elétricos acoplados magneticamente; características Indução x Campo de materiais magnéticos, susceptibilidade e permeabilidade magnética; transformadores monofásicos e trifásicos: princípio de funcionamento, modelos equivalentes, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; autotransformador: princípio de funcionamento, modelo equivalente, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; transformador de três enrolamentos: princípio de funcionamento e modelos equivalentes; princípio da conversão eletromecânica de energia; máquinas de corrente contínua em regime permanente: princípio de funcionamento e modelos equivalentes das diversas configurações; máquinas síncronas: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; máquinas de indução: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; controle de velocidade de máquinas de indução;
- Medidas Elétricas: sistema internacional de unidades (SI); medição de corrente, tensão, potência e energia elétrica; transformadores para instrumentos (TCs e TPs); transdutores elétricos e de temperatura; exatidão, precisão e erro de medidas;
- Materiais elétricos, magnéticos e isolantes: Obtenção, características e aplicações;
- Instalações Elétricas de B.T. e A.T.: dimensionamento de condutores e barramentos elétricos; dimensionamento de condutos para condutores elétricos; aterramento; proteção contra descargas atmosféricas; sistemas de comando e proteção de circuitos elétricos; acionamentos de máquinas elétricas; subestações Industriais e de edificações: dimensionamento e projeto das instalações e especificações de equipamentos; correção do fator de potência: projeto e especificações; luminotécnica: projeto de sistemas de iluminação interna e externa;
- Distribuição de Energia Elétrica: redes de distribuição primária e secundária: padrões e dimensionamento da rede e equipamentos; controle de tensão; medição de energia elétrica: padrões de medição e tipos de consumidores e tarifas elétricas; proteções em sistemas de distribuição;
- Eletrônica Analógica: dispositivos semicondutores: funcionamento, características e aplicações de diodos, transistores, SCRs, TRIACs e DIACs; circuitos retificadores, grampeadores e ceifadores; amplificadores operacionais: funcionamento, características e aplicações em circuitos amplificadores, filtros e controladores; realimentação; circuitos chaveadores: conversores CC-CC, choppers e inversores;
- Eletrônica Digital: álgebra booleana; portas lógicas; diagramas lógicos, tabelas verdade e mapas de Karnaugh; linguagens de programação Ladder, STL e FDB; circuitos combinacionais e seqüenciais; registradores e contadores; conversores A/D e D/A;
- Automação Industrial: fundamentos, símbolos lógicos, programações gráficas - diagrama Ladder e diagrama de blocos de função, Controlador Lógico Programável (CLP), protocolos e controle de processo;
- Sistemas de Controle: modelagem e respostas transitórias e permanentes de sistemas dinâmicos; digramas de blocos e de fluxos de sinal; equações e variáveis de estado; critérios de estabilidade; controladores PI, PD e PID;

análise e síntese de controladores e compensadores.

- Estatística aplicada: Cálculo de Probabilidades para determinação das Disponibilidades e Indisponibilidades; cálculo das taxas de falhas e de tempos de reparo. Noções básicas de estatística. Noções de distribuição de probabilidades. Testes de hipóteses. Propriedades da variância. Ajustamento de curvas e método de mínimos quadrados. Análise de regressão e correlação. Análise de Regressão: Modelo de regressão linear simples e múltipla, propriedades e interpretações. Modelos linearizáveis. Multicolinearidade, Autocorrelação serial e Heterocedasticidade de variâncias.
- Séries temporais: Conceitos básicos. Modelos ARIMA; raiz unitária e cointegração.
- Características básicas do Sistema Elétrico Brasileiro: condições gerais de fornecimento de energia elétrica no mercado brasileiro.
- NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados.
- NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

BIBLIOGRAFIAS:

1. DESOER, Charles; KUH, Ernest. Teoria Básica de Circuitos. Guanabara Dois.
2. J.A. Edminister – Circuitos Elétricos Coleção Schaum. McGraw;
3. FITZGERALD, A.E.; JR, Charles Kingsley; KUSKO, Alexander. Máquinas Elétricas. Makron Books.
4. SCHMIDT, Walfredo. Materiais Elétricos vol. 1 e 2. Editora Edgar Blücher Ltda.
5. KOSOW, Irving Lionel. Máquinas Elétricas e Transformadores. Ed Globo.
6. TORREIRA, R.P. Instrumentos de Medição Elétrica. Hemus Editora Ltda.
7. HELFRICK, Albert; COOPER, William. Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição. Prentice-Hall.
8. COTRIM, Ademaro A. M. Bittencourt. Instalações Elétricas. McGraw-Hill.
9. MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais. LTC Editora.
10. NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão – Procedimento.
11. NBR 5419 – Proteção de Estruturas Contra Descargas Elétricas.
12. Regulamento das Instalações Consumidoras – RIC – Fornecimento em Tensão Secundária – Concessionárias do RS;
13. Regulamento das Instalações Consumidoras – RIC – Fornecimento em Tensão Primária - Concessionárias do RS.
14. Resolução nº 414 da ANEEL de 9/9/2010.
15. CIPOLI, J,A, Engenharia de Distribuição.
16. HORENSTEIN, Mark N. Microeletrônica – Circuitos & Dispositivos. Prentice-Hall do Brasil.
17. TAUB, Herbert. Circuitos Digitais e Microprocessadores. McGraw-Hill.
18. NATALE, Ferdinando. Automação Industrial. Editora Érica Ltda.
19. MILLMAN, Jacob; HAKIAS, Christos. Integrated Electronics. McGraw-Hill.
20. STEVENSON, W,D. Elementos de Análise de Sistemas de Potência.
21. OGATA, Katsuhiko. Engenharia de Controle Moderno. Prentice-Hall.
22. NR-10.
23. NR-33.
24. SPIEGEL, M. R. Estatística 3a. ed. São Paulo: Markon Books, 1993.
25. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7a. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos
26. OLIEIRA, José Carlos de. Transformadores: Teoria e Ensaios / João Roberto Cogo e José Policarpo G. de Abreu – 2ª Ed. – São Paulo: Edgard Blücher; Itajubá, MG: Escola Federal de Engenharia, 1984;
27. Franchi, Claiton Moro. Acionamentos Elétricos. 4ª Ed. – São Paulo: Érica, 2008;
28. BOYLESTAD, Robert L., NASHELSKY, Louis Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: ENGENHEIRO ESPECIALISTA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

PROGRAMAS:

- Políticas e Estratégias de Vigilância e Prevenção; Perspectivas e Pressupostos da Vigilância em Saúde do Trabalhador no Brasil; Saúde do Trabalhador no SUS; Desenvolvimento de Ações de Saúde do Trabalhador no SUS: a estratégia da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador- RENAST; Prevenção da exposição ao Benzeno; 2. Acidentes e Agravos; Acidentes do Trabalho no Brasil; integração de registros administrativos; Movimentos de Assepsia Social: a doença do trabalho fora de alcance.
- Ergologia como perspectiva de análise: a saúde do trabalhador e o trabalho em saúde; Condições de Trabalho e a Saúde dos Trabalhadores da Saúde.
- Indicadores de saúde. Aplicação da metodologia de pesquisa epidemiológica. Epidemiologia das doenças e agravos não transmissíveis.
- Vigilância em Saúde dos Trabalhadores no SUS.
- Doenças profissionais e do trabalho. Doenças relacionadas ao Trabalho.
- Investigação das relações saúde-trabalho, nexos causal da doença com o trabalho; bases técnicas para o controle dos fatores de riscos e para a melhoria dos ambientes e das condições de trabalho.

- Lista de doenças relacionadas ao trabalho; Portaria/MS nº 1.339 de 18 de novembro de 1999. Agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional e doenças causalmente relacionadas aos respectivos agentes ou fatores de risco.
- Fichas técnicas de agentes patogênicos; caracterização, usos e exposição, processos de trabalho que potencialmente expõem os trabalhadores.
- Segurança no Trabalho: Evolução: aspectos políticos, econômicos e sociais.
- Realidade e tendências. Acidentes de trabalho: teoria dos acidentes e estatísticas. Investigação de acidentes de trabalho. Legislação de segurança do trabalho. Proteção de máquinas e equipamentos. Riscos em obras de construção, demolição e reforma. Os perigos elétricos, seu controle e primeiros socorros. Proteções coletiva e individual. Prevenção e Combate a Incêndios.
- Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Ergonomia
- Higiene do Trabalho: Conceito e classificação dos riscos ocupacionais - agentes físicos, químicos e biológicos. Objetivos da higiene ocupacional. Limites de Exposição (TLVs/ACGIH) para substâncias químicas e agentes físicos. Ruído e vibrações. Iluminação. Temperaturas extremas (calor e frio). Radiações ionizantes e não ionizantes. Aerodispersóides, gases e vapores. Medidas de controle dos riscos ocupacionais. Ventilação e exaustão. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Proteção Respiratória (PPR).
- Legislação: Lei nº 6514, de 22 de dezembro de 1977. Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria 3214, de 8 de junho de 1978 (e suas alterações).

BIBLIOGRAFIAS:

1. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Carlos Minayo Gomez; Jorge Mesquita Huet Machado e Paulo Gilvane Lopes Pena, Organizadores. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.
2. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre (org.).Sao Paulo: Martinari, 2012.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
4. ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª edição. Editora Atlas, 2013.
5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Guia de Análise Acidentes do Trabalho. Brasília. 2010. Disponível em: http://www.mte.gov.br/seg_sau/guia_analise_acidente.pdf
6. SALIBA, T.M. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 4ª edição. São Paulo: LTr., 2011.
7. CAMPOS, Armando et al. Prevenção e Controle de Risco em Máquinas, Equipamentos e Instalações. Editora SENAC: São Paulo, 2006.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: ENGENHEIRO DE MATERIAIS

PROGRAMAS:

Engenharia dos materiais: Propriedade dos materiais; ligações químicas; estrutura cristalina; propriedades elétricas; propriedades mecânicas; propriedades térmicas e propriedades químicas. Materiais Magnéticos, comportamento, curva de magnetização e histerese; classificação quanto à permeabilidade; perdas por histerese e correntes parasitas; núcleos magnéticos; materiais magnéticos; aplicação e cálculo de indutores e transformadores. Materiais condutores, características dos condutores; variação da resistividade em função da temperatura, frequência e distância; resistência de contato nos metais; materiais de elevada condutividade, materiais de elevada resistividade e supercondutores. Materiais isolantes, comportamento dos dielétricos em serviço; materiais isolantes e principais aplicações. Materiais semicondutores, estrutura de bandas de energia nos sólidos; condução em termos de bandas eletrônicas; semicondução intrínseca; semicondutores extrínsecos; dopagem de materiais; semicondutores do tipo n, do tipo p, do tipo pn, do tipo npn ou pnp; demais configurações e caracterização quanto ao empilhamento das camadas dos semicondutores.

BIBLIOGRAFIAS:

1. REZENDE, Sergio M., *A Física de Materiais e Dispositivos Semicondutores*, Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1996
2. BRANDÃO, D. P.L – *Tecnologia da Eletricidade – Materiais usados em eletrotécnica* – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa).
3. FITZGERALD, A. E.; Kingsley Jr, C.; Kusko, A. – *Máquinas Elétricas* – Mc Graw Hill do Brasil, 1975.
4. SCHIMIDT, W – *Materiais Elétricos* – Volume I (Condutores e Semicondutores) e Volume II (Isolantes e Magnéticos) – Ed. Edgard Blücher, 1979.
5. Van Vlack, L. H. – *Princípios de Ciência dos Materiais* – Ed. Ed. .
6. JONES, DAVID; ASHBY, MICHAEL. Engenharia de Materiais - Uma Introdução a Propriedades, Aplicações e Projetos. Editora CAMPUS, 2007.
7. CALLISTER, Jr., WILLIAN D. Ciência e Engenharia de Materiais: uma Introdução. Rio de Janeiro: LTC, 7ª ed., 2008
8. VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciências dos Materiais. Edgard Blücher LTDA, 2002.

9. JONES, DAVID; ASHBY, MICHAEL. Engenharia de Materiais - Uma Introdução a Propriedades, Aplicações e Projetos. Editora CAMPUS, 2007.
10. PADILHA, ANGELO FERNANDO. Materiais de Engenharia: Microestrutura e Propriedades. Editora HEMUS, 2007.
11. MANO, ELOISA BIASOTTO. Polímeros como Materiais De Engenharia. Editora EDGARD BLUCHER, 1996.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: ENGENHEIRO MECÂNICO

PROGRAMAS:

- Materiais de Construção Mecânica: propriedades, comportamento e aplicações.
- Ensaio de Materiais: ensaios destrutivos e não-destrutivos.
- Mecânica Geral: estática, cinemática e dinâmica.
- Resistência dos Materiais: tensões e deformações; tração, compressão, flexão, torção, cálculos de resistência de materiais, comparação de materiais.
- Metrologia e Instrumentação.
- Processos de Fabricação: usinagem, conformação mecânica, soldagem, fundição.
- Ciência dos Materiais: tratamentos térmicos, ligas ferro-carbono, corrosão, oxidação, estabilidade térmica, materiais aglomerados, modificações de superfície, deformação de metais, ruptura de metais, análise de materiais, propriedades e características de materiais.
- Elementos de Máquinas: eixos, polias, redutores, engrenagens, elementos de fixação, freios, embreagens, molas, amortecedores,...
- Máquinas de fluxo – bombas e instalações de bombeamento, tipos de bombas, aplicações, manutenção, seleção de bombas.
- Máquinas Térmicas- Motores de combustão interna, compressores, condensadores, evaporadores, equipamentos industriais e de processo.
- Vibrações Mecânicas.
- Manutenção: Preventiva, preventiva e corretiva de instalações eletromecânicas, especificação de equipamentos, elaboração de procedimentos e controles.
- Lubrificação – Planejamento de lubrificação de máquinas, controles de abastecimento de combustível, tipos de óleo, aplicações de lubrificantes.
- Eletrotécnica: Eletricidade em geral, circuitos e equipamentos elétricos. Potência, conjugado, comandos e acionamentos; instalações de máquinas eletromecânicas.
- Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos.
- Higiene e Segurança do Trabalho.
- Qualidade – Gestão da Qualidade – Ferramentas da qualidade.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BEER, Ferdinand. Mecânica vetorial para engenheiros. São Paulo: Makrom Books, 2003.
2. BONACORSO, Nelson. Automação eletropneumática. São Paulo: Érica, 2004.
3. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica – V. 1, 2 e 3. São Paulo: Makron, 2005.
4. DINIZ, Anselmo. Tecnologia da usinagem dos materiais. São Paulo: Artliber, 2006.
5. FITZGERALD, A. E. Máquinas Elétricas. Porto Alegre: Bookman, 2006.
6. FRENCH, Thomas. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002.
7. GIESECKE, F. et al. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002.
8. GONÇALVES JR, Armando Albertazzi. Metrologia. Disponível em: <http://www.demec.ufmg.br/disciplinas/ema092/Documentos/Material.htm>
9. GROOVER, Mikel. Automação industrial e sistemas de manufatura. São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2011.
10. GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. São Paulo: McGrawHill, 1986.
11. HELMAN, Horácio. Fundamentos da conformação mecânica. São Paulo: Artliber, 2005.
12. HIBBELER, Russell. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson, 2010.
13. KREITH, Frank. Princípio de transferência de calor. São Paulo: Pioneira, 2003.
14. LEITE, Duílio Moreira. Esquematista – tecnologia do controle e automação industrial. São Paulo: MM editora, 2000.
15. MORAES, Cicero Couto. Engenharia de automação industrial. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
16. NSK. Catálogo geral de rolamentos. Disponível em: http://www.nsk.com.br/7_catalogo.asp
17. PROVENZA, Francesco. Projetista de máquinas. Rio de Janeiro: Provenza, 1986.
18. SANTOS JUNIOR, Manoel Joaquim. Metrologia dimensional: teoria e prática. Porto Alegre: UFRGS, 1985.
19. SANTOS, Valdir Aparecido. Manual prático da manutenção industrial. São Paulo: Icone, 2010.
20. SANTOS, Valdir Aparecido. Prontuário para manutenção mecânica. São Paulo: Icone, 2010.
21. SANTOS, Valdir Aparecido. Prontuário para projeto e fabricação de equipamentos industriais. São Paulo: Icone, 2010.
22. SHAEFFER, Lirio. Conformação mecânica. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2004.

23. STOEKER, Wilbert. Refrigeração e ar condicionado. São Paulo: McGraw-Hill, 2002.
24. TIPLER, Paul A.. Física para cientistas e engenheiros V1, 2 e 3. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
25. VAN WYLEN, Gordon. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.
26. WAINER, Emílio. Soldagem: processos e metalurgia. São Paulo: Blucher, 1992.
27. WEG. Manual geral de instalação, Operação e Manutenção de Motores Elétricos. Disponível em: <http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf>
28. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: ENGENHEIRO QUÍMICO

PROGRAMAS:

Transformações Químicas: Reconhecimento, Interpretação, Representação e Aspectos Quantitativos. Química Geral: Elementos Químicos, Tabela Periódica, Propriedades, Soluções e Colóides, Equilíbrios Químicos, Cinética Química. Sistema de Gestão Ambiental: Avaliação de Impactos Ambientais, Relatório de Impactos Ambientais, obtenção de Licenças Ambientais. Saneamento Básico: água tratada, águas residuárias, drenagem urbana, resíduos sólidos urbanos; Legislação pertinente à qualidade dos mananciais, diretrizes de saneamento ambiental e resíduos sólidos.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10.004 - Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro, 2004. 63 p.
2. BRAGA, Benedito. Introdução à Engenharia Ambiental – o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª Ed. São Paulo: Ed Manole, 2005.
3. BRASIL. Lei nº11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
4. BRASIL. Lei nº9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outras providências.
5. BRASIL. Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos.
6. BROWN, Theodore L.; LeMAY Jr, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química: a ciência central. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2005.
7. FELDER, Richard M.; ROUSSEAL, Ronald W. Princípios elementares de processos Químicos. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
8. LEME, Edson, José de Arruda. Manual Prático de tratamento de águas residuárias. São Carlos: EDUFSCar, 2010.
9. LEVENSPIEL, Octave. Engenharia das Reações Químicas. Trad. 3ª Ed Americana. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
10. MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, J. C. de. Química Geral – Fundamentos. São Paulo: Pearson, 2007.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 2.914 de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
12. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA Resolução 357 de 2005.
13. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA Resolução 430 de 2011 Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução no 357. 2011.
14. MUKAI, Toshio (coord). Saneamento Básico – Diretrizes Gerais: Comentários à Lei 11.445 de 2007. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2007.
15. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
16. PESSÔA, Constantino, Arruda; JORDÃO, Eduardo Pacheco. Tratamento de esgotos domésticos. Reed. Rio de Janeiro: ABES, 2005.
17. PHILIPPI JR, Arlindo (Ed.). Saneamento, Saúde e Ambiente. Barueri, SP: Manole, 2004.
18. PHILIPPI JR, Arlindo (Ed.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.
19. RICHTER, Carlos A. Água: métodos e Tecnologia de Tratamento. São Paulo: Blücher, 2009.
20. SHREVE, Norris; BRINK, Joseph. Indústrias de processos químicos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
21. SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, Willian M. Química Ambiental. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
22. VERDUM, Roberto; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. RIMA: Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados. 5ª Ed. rev. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.
23. VESILIIND, P. Aarne; MORGAN, Susan M. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
24. VON SPERLING, Marcos. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. V.1. 3 ed. Belo Horizonte: Dpto Eng. San e Amb.; Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: ESTATÍSTICO

PROGRAMAS

Cálculos de probabilidades. Inferência estatística. Estatística computacional. Análise matemática. Demografia. Métodos numéricos. Técnica de amostragem. Análise de correlação e regressão. Controle estatístico de qualidade. Processos estocásticos. Análise de dados discretos. Análise multivariada. Análise das séries temporais. Análise exploratória de dados. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas de assimetria. Distribuições conjuntas.

BIBLIOGRAFIAS

1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. 4ª Edição. Atual. Editora. São Paulo, SP. 1987
2. HAIR, Joseph et al. (2005) **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. trad. Porto Alegre: Bookman.
3. [HOFFMANN, Rodolfo](#). (2006) **Análise de Regressão**. 4. ed. São Paulo: Hucitec.
4. JOHNSON, Richard; WICHERN, Dean. (2007) **Applied Multivariate Statistical Analysis**. 6. ed. New Jersey: Prentice Hall.
5. MEYER, P. Probabilidade e aplicações a estatística. Rio de Janeiro, LTC, 1974
6. NETO, Pedro L. O. C. Estatística. São Paulo, Edgard Blucher, 1977

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: FARMACÊUTICO

PROGRAMAS:

Serviços Farmacêuticos. Gestão da Assistência Farmacêutica. Políticas Públicas de Saúde. Uso Racional de Medicamentos. Deontologia e Legislação em Saúde. Vigilância em Saúde. Modelos de Atenção em Saúde. Medicamentos como insumos em saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

1. Paim, Jairnilson. O que é o SUS - Editora Fiocruz (ISBN: 978-85-7541-185-8).
2. Marin, Nelly. (org.) Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Organizado por Nelly Marin et al. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Podese acessado on line: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Assistencia_Farmacautica_para_Gerentes_Municipais.pdf
3. Gomes, M. J. V. M. - Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar - Editora Atheneu (ISBN: 8573793112) Marin, N.; Luiza, V. L.; Castro, C. G.; Santos, S. M. - Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais. - Editora OPAS/OMS (ISBN: 8587943219).
4. COSTA, Karen Sarmento and NASCIMENTO JR., José Miguel do. **HÓRUS: inovação tecnológica na assistência farmacêutica no sistema único de saúde**. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2012, vol.46, suppl.1, pp. 91-99. Epub Dec 18, 2012. ISSN 0034-910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000063>.
5. Lei Orgânica da Saúde: Lei Federal nº 8.080/1990 e suas alterações posteriores.
6. PORTARIA Nº- 271, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2013 Institui a Base Nacional de Dados de ações e serviços da Assistência Farmacêutica e regulamenta o conjunto de dados, fluxo e cronograma de envio referente ao Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde.
7. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31). ISBN 978-85-334-1912-4.
8. Portaria GM/MS nº 4.217, de 28 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o Componente Básico da Assistência Farmacêutica -
9. Portaria GM/MS nº 2981, de 26 de novembro de 2009. Dispõe sobre o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica;
10. Portaria GM/MS nº 3.429/ 2010, de 17 de novembro de 2010 Dispõe sobre o Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica.
11. Portaria GM nº 204/2007, de 29 de janeiro de 2007- Decreto nº. 5.813 de 22 de junho de 2006 Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências.
12. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
13. Portaria nº 1.215, de 13 de junho de 2012. Regulamenta a transferência de recursos destinados ao Eixo Estrutura do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde.
14. PORTARIA Nº 980, DE 27 DE MAIO DE 2013. Regulamenta a transferência de recursos destinados ao Eixo

- Estrutura do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica.
15. Portaria 344/98 – Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. (e demais atos relacionados)
 16. Portaria 1.886/1997 MS – Aprova as Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família (e demais atos relacionados).
 17. RDC 44/09. Boas Práticas Farmacêuticas. (e demais atos relacionados).
 18. PORTARIA nº 3.916/MS/GM, de 30 de outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos.
 19. RESOLUÇÃO nº 338, de 06 de maio de 2004 – Política Nacional de Assistência Farmacêutica.
 20. Lei nº 5991 de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências.
 21. Lei nº 9787 de 10 de fevereiro de 1999 – Lei dos Genéricos.
 22. Resolução nº 328 de 22 de julho de 1999 – Boas Práticas de Dispensação.
 23. Ministério da Saúde. Diretrizes para Estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2009. Pode ser acessado on line: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes_para_estruturacao_farmacias_ambito_sus.pdf
 24. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica – Ministério da Saúde, 2006. Pode ser acessado on line: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/283.pdf>
 25. TEIXEIRA, CF., and SOLLA, JP. *Modelo de atenção à saúde: vigilância e saúde da família* [online]. Salvador: Editora EDUFBA, 2006. 237 p. Saladeaula series, nº3. ISBN 85-232-0400-8.
 26. Organización Mundial de La Salud. La Atención Primaria de salud Mas necesaria que nunca. Informe sobre La salud en el Mundo 2008. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=13062&tipo=B>.
 27. Redes de Atenção à saúde: contextualizando o debate. Rosana Kuschinir e Adolfo H Chorny. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5):2307-2316, 2010. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=13082&tipo=B>.
 28. Construção do Sistema Brasileiro de Vigilância Sanitária: argumentos para debate. Marismary Horsth de Seta et al. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(supl3):3307.317, 2010. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=13083&tipo=B>
 29. A política Nacional de Humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde. Dário Frederico Pasche. *Interface comunicação saúde educação* v.13, supl1, p 603-13, 2009. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=13084&tipo=B>.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: FÍSICO

PROGRAMAS:

Movimento uniforme e variado em linha reta em uma, duas ou três dimensões, movimento circular. Tipos de forças, força gravitacional, força resultante, leis de Newton e suas aplicações, cordas e polias, força de atrito e suas aplicações. Energias: Energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, forças conservativas e não conservativas, conservação de energia mecânica, teorema do trabalho e potencia. Momento linear, impulso, conservação do momento linear tipos de colisões. Sólidos e fluidos: Átomos e composição da matéria, estados da matéria, pressão, princípio de Arquimedes. Oscilações: Movimento harmônico simples e movimento pendular. Movimento ondulatório, descrição matemática de ondas, características das ondas, fenômenos ondulatórios. Ondas sonoras e luminosas e suas características. Óptica geométrica: Espelhos, Lentes e instrumentos ópticos. Temperatura: definição de temperatura, variação de temperatura, expansões térmicas. Calor: Definição de calor, calor e trabalho, calor específico, calor latente e mudança de fase, calorímetro, modos de transferência de energia. Gases ideais e suas leis. Leis da termodinâmica. Eletrostática: Processos de eletrização, leis de Coulomb, campos elétricos gerados por cargas puntiformes e por dipolos, linhas de campo, forças devido a um campo elétrico, fluxo elétrico e lei de Gauss. Energia potencial e potencial elétrico, linhas e superfícies equipotenciais. Corrente elétrica, resistividade e resistência, lei de Ohm, força eletromotriz, tipos de circuitos. Magnetismo: Imãs, magnetismo terrestre, força magnética em diferentes condutores, campo magnético criado por cargas em movimento em diferentes condutores. Lei de Biot-Savart, lei de Ampère, magnetismo e supercondutividade. Indução eletromagnética: Experimentos de Faraday, lei de Faraday, lei de Lenz, campo elétrico e magnético induzido, equações de Maxwell. Relatividade: Os postulados de Einstein e os sistemas de referencia, dilatação tempo e contração do comprimento, relatividade geral. Física quântica: A natureza da matéria, do espaço e do tempo, radiação de corpo negro, o efeito fotoelétrico, espalhamento de Compton, ondas de matéria, princípio da incerteza, Spin. Física atômica: Linhas espectrais; evolução do modelo atômico. Raios X e radioatividade e suas aplicações, radiações. Fissão e fusão nuclear.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BAUER, Wolfgang, WESTFALL, Gary D., DIAS Helion **Física para universitários: Mecânica**. Porto Alegre: AMGH 2012.
2. BAUER, Wolfgang, WESTFALL, Gary D., DIAS Helion **Física para universitários: Relatividade, Oscilações,**

- Ondas e Calor.** Porto Alegre: AMGH 2012.
3. BAUER, Wolfgang, WESTFALL, Gary D., DIAS Helion **Física para universitários: Óptica e física moderna.** Porto Alegre: AMGH 2012.
 4. BAUER, Wolfgang, WESTFALL, Gary D., DIAS Helion **Física para universitários: Eletricidade e magnetismo.** Porto Alegre: AMGH 2012
 5. HEWITT, Paul G. **Física Conceitual.** 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: FISIOTERAPEUTA

PROGRAMAS:

Anatomia e fisiologia geral. Neurofisiologia: contração muscular, receptores; músculos tendinosos, articulares e labirínticos; Tônus e postura. Biomecânica: dinâmica dos movimentos. Fisioterapia aplicada: à neurologia, traumatologia, ortopedia, reumatologia e em cardio-respiratório. Disfunções neurológicas da infância, criança com transtorno no desenvolvimento neuropsicomotor anomalias congênitas, doenças degenerativas; desenvolvimento motor normal e patológico, lesões medulares, traumatismo cranianos. Avaliação, e a intervenção da fisioterapia de crianças com disfunções neurológicas. A fisioterapia e a interdisciplinaridade. Eletroterapia, Termoterapia. Fototerapia. Ergonomia. Fisioterapia em CTI. Órteses e próteses. Métodos, técnicas e recursos terapêuticos utilizados na fisioterapia, Atenção à saúde das pessoas com deficiências, Órteses e próteses, ajudas técnicas e tecnologias assistivas. Hanseníase: Diretrizes e procedimentos técnicos e Portaria nº 3.125, de 07 de outubro de 2010. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Leis e Atos Normativos das profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Código de Ética Profissional.

BIBLIOGRAFIAS:

1. AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna.** São Paulo: Manole, 2002.
2. Bersch, Rita, **INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA** Porto Alegre, 2008 Disponível proeja.com/portal/images/semana-quimica/2011-10/tec-assistiva.pdf
3. BOBATH, Karel. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral.** SP:Ed. Manole Ltda, 2001.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 72 p. – (Série E. Legislação de Saúde) disponível em www.saude.gov.br/editora
5. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde. **PROTOCOLOS CLÍNICOS E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS** Volume I. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 2ª EDIÇÃO. Brasília, 2010.
6. BRASIL; Ministério da Saúde. **Guia para o controle da hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de procedimentos técnicos: baciloscopia em hanseníase** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 54 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_n_3125_hanseníase_2010.pdf
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 69 p.
9. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 5ª Região. **Leis e Atos Normativos das Profissões do Fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional.** 4ªed,2011.
10. CORIAT, Lydia F. **Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança.** Ed. SP: Cortez, 2002
11. KISNER, C; Colby, L. A. **Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas.** Ed. Manole LTDA. 5ª edição, 2009.
12. HEBERT, Sízínio. Xavier, Renato. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática.** Artmededitora, 4ª edição, 2009.
13. GROSS, Jeffrey M; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. **Exame Musculoesquelético.** 2ª ed, Artmed,2005.
14. DELIBERATO, Paulo C.P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações.** 1ª Ed, Manole,2002.
15. Portaria n.º 1.060/02, que institui a Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência e as portarias que normatizam e regulamentam a assistência à pessoa com deficiência.
16. Portaria n.º 793/12, que institui a rede de cuidados da pessoa com deficiência no âmbito do sistema único de saúde.
17. PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2002.
18. SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Hospitalar Pré e Pós operatório.** 1ª Ed, Manole, 2009.
19. NELSON, R; HAYRER, K; CURRIER, D.P. **Eletroterapia Clínica.** 3ª Ed, Manole, 2003.
20. Organização Mundial da Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: EDUSP, 2003.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: FONOAUDIÓLOGO

PROGRAMAS:

- Aspectos anatomofisiológicos das questões fonoaudiológicas.
- Conhecimentos fundamentais sobre audiologia, motricidades orofacial, voz e linguagem.
- Saúde Coletiva e Fonoaudiologia.
- Gestão, planejamento e rede de atenção em saúde.
- Epidemiologia e bioestatística: conceitos básicos.
- Humanização em Saúde.
- Programas e Políticas de Saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

1. Tratado de Fonoaudiologia. Fernandes, Mendes e Navas (org). 2º Ed. São Paulo: Roca, 2009.
2. Tratado de Audiologia. Bevilaqua et al (org). 1º Ed. São Paulo: Santos, 2012.
3. Audiologia Educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. Bevilaqua & Pimentel. 3º Ed. Barueri: Pró-Fono, 2012.
4. [Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva](#). Jekel (org). Porto Alegre: ArtMed, 2006.
5. NR7 – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
6. Portaria 793/2012 – Institui a rede de cuidados a pessoa com deficiência âmbito do SUS.
7. PORTARIA Nº 1.274, DE 25 DE JUNHO DE 2013 - Inclui o Procedimento de [Sistema](#) de Frequência Modulada Pessoal (FM) na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1372878194_NT%20NAAB%20NASF.pdf
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/>
8. MERHY, Emerson. Saúde e direitos: tensões de um SUS em disputa, molecularidades. Saúde soc. [online]. 2012, vol.21, n.2 [cited 2013-09-29], pp. 267-279. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200002&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000200002>.
9. FRANCO, Túlio Batista and MERHY, Emerson Elias. Mapas analíticos: una mirada sobre la organización y sus procesos de trabajo. Salud Colectiva [online]. 2009, vol.5, n.2 [cited 2013-09-29], pp. 181-194. Available from: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-82652009000200003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1851-8265. <http://dx.doi.org/10.1590/S1851-82652009000200003>.
10. CECCIM, Ricardo Burg and MERHY, Emerson Elias. Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas. Interface (Botucatu) [online]. 2009, vol.13, suppl.1 [cited 2013-09-29], pp. 531-542. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500006&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1807-5762. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500006>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: JORNALISTA

PROGRAMAS:

1. Comunicação organizacional: teoria, conceitos, técnicas e produtos;
2. Legislação e ética jornalísticas;
3. Assessoria de comunicação: teoria, conceitos, técnicas, produtos e relacionamento com a imprensa;
4. Entrevista, notícia e reportagem: teoria, conceitos e técnicas;
5. Jornalismo impresso: conceitos, produção, redação e edição;
6. Jornalismo audiovisual: conceitos, produção, redação e edição;
7. Jornalismo radiofônico: conceitos, produção, redação e edição;
8. Comunicação online: teoria, conceitos, produção, mídias digitais, mídias sociais e tendências.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BARBEIRO, Heródoto. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
3. BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.
4. CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly (org.). **Introdução ao jornalismo diário – Como fazer jornal todos os dias**. São Paulo: Saraiva, 2009.
5. DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2011.

6. FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). **Manual de assessoria de imprensa** (com Código de Ética dos Jornalistas). 2007.
7. FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.
8. KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzato, 2009.
9. LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnicas de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
10. _____. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular / Edufsc, 2001.
11. _____. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
12. MAROCCO, Beatriz (org.). **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012.
13. OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.
14. PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia – Métodos de investigação na imprensa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
15. _____. **Guia para a edição jornalística**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
16. SOSTER, Demétrio de Azevedo; LIMA JUNIOR, Walter Teixeira (org.). **Jornalismo digital: audiovisual, convergência e colaboração**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: MÉDICO AUDITOR

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

- Código de Ética Médica.
- Resolução CFM nº 1.614/2001.
- Auditor médico do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Definições de auditoria.
- Glosa: conceitos; legitimidade; aplicação; fundamentação; motivos.
- As glosas e as cobranças indevidas.
- Assistência média complementar.
- Normas técnicas para análise de procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais.
- Legislação do SUS
- Medicina Geral:
- Doenças cardiovasculares: Arritmias cardíacas; Cardiopatia isquêmica; Cardiomiopatias; Doenças arterial e venosa periféricas; Doença isquêmica do miocárdio; Doença valvar cardíaca; Endocardite; Fatores de risco para doenças cardiovasculares; Febre reumática; Hipertensão arterial sistêmica; Hipertensão pulmonar; Insuficiência cardíaca; Pericardiopatias; Semiologia cardíaca;
- Doenças do ouvido, faringe, laringe, cavidade nasal e seios paranasais: Amigdalites; Distúrbios da audição; Doenças da laringe; Doenças da orelha externa, média e interna; Doenças do sono; Rinossinusopatias; Vestibulopatias periféricas.
- Doenças dermatológicas: Dermatoviroses; Dermatites eczematosas; Dermatozoonoses; Doenças

- eritematodermatíticas; Farmacodermias; Hanseníase; Infecções da pele e tecido subcutâneo; Leishmaniose; Micoses superficiais; Neoplasia da pele; Pênfigo e penfigóide; Tumores da pele.
- Doenças do aparelho geniturinário: Disfunção erétil; Distúrbios hidroeletrólíticos e do equilíbrio ácido-básico; Doenças glomerulares; Doenças da próstata; Doenças tubulointersticiais; Fisiologia renal; Infecção do trato urinário; Insuficiência renal aguda, complicações graves e emergências dialíticas; Insuficiência renal crônica; Lesão renal causada por medicamentos e toxinas; Métodos dialíticos; Etiologias mais comuns de nefropatia; Síndrome nefrítica e nefrótica; Litíase urinária.
 - Doenças do olho: Catarata; Distúrbios da refração; Inflamações oculares; Doenças da pálpebra; Glaucoma; Retinopatias; Síndrome do olho vermelho.
 - Doenças endocrinológicas e metabólicas: Alterações hormonais relacionadas a doenças genéticas;
 - Andropausa; Diabetes mellitus; Dislipidemias; Doenças da hipófise; Doenças das glândulas adrenais; Doenças da paratireóide; Distúrbios alimentares; Distúrbios do crescimento e desenvolvimento; Distúrbios do metabolismo do cálcio, fósforo e vitamina D; Distúrbios da tireóide; Ginecomastia; Hipertensão arterial de causas endócrinas; Lipodistrofias; Obesidade; Síndrome metabólica; Terapia de reposição hormonal no climatério/menopausa.
 - Doenças gastroenterológicas: Cirrose Hepática; Diarréias agudas e crônicas; Dispepsias e doenças benignas do estômago e duodeno; Distúrbios da motilidade gastrointestinal; Doença calculosa das vias biliares; Doenças dissabsortivas; Doença diverticular dos cólons; Doenças orificiais; Doença do refluxo gastroesofágico; Doença hepática alcoólica; Doenças intestinais inflamatórias; Doenças polipoides intestinais; Doença ulcerosa péptica; Esteatohepatites; Hemorragia digestiva alta e baixa; Hepatites virais agudas e crônicas; Hérnias da parede abdominal; Hipertensão porta; Outras patologias benignas do esôfago; Pancreatite aguda e crônica; Síndromes isquêmicas intestinais; Transplante hepático; Tumores e neoplasias do esôfago, trato gastrointestinal, fígado, pâncreas e vias biliares.
 - Doenças hematológicas: Anemias; Anormalidades benignas dos leucócitos; Distúrbios plaquetários e da coagulação; Hemoglobinopatias; Leucemias e transplante de medula óssea; Linfomas; Mieloma múltiplo; Síndromes mieloproliferativas.
 - Doenças infectocontagiosas: Acidentes por animais peçonhentos; Bacteremia e sepse; Dengue; Doenças sexualmente transmissíveis e violência sexual; Doença de Chagas; Esquistossomose; Febre amarela; Febre tifóide; HIV e AIDS; Icterícias febris; Imunizações e terapia pós-exposição; Infecção das vias aéreas superiores; Influenza e resfriado comum; Leishmaniose visceral; Leptospirose; Malária; Meningites; Micoses sistêmicas; Parasitoses intestinais; Principais antimicrobianos; Raiva; Síndrome mononucleose e mono-like; Tétano; Toxoplasmose; Tuberculose.
 - Doenças neurológicas: Cefaléias; Convulsões e epilepsia; Demência; Desordens neurodegenerativas; Doenças cerebrovasculares; Doença de Parkinson e Mal de Alzheimer; Infecções e tumores do SNC; Neuropatias periféricas.
 - Doenças psiquiátricas: Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos; Psicofarmacologia; Tabagismo; Transtornos alimentares; Transtornos de ansiedade; Transtornos do humor; Transtornos da personalidade; Transtornos factícios, dissociativos e somatoformes; Transtornos mentais orgânicos; Transtornos mentais decorrentes de substâncias psicoativas.
 - Doenças reumatológicas e outros distúrbios osteomusculares: Artrite reumatóide; Artrites sépticas; Dermatomiosite e polimiosite; Doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT); Esclerose sistêmica; Espondiloartropatias soronegativas; Febre reumática; Fraturas, luxações e lesões ligamentares; Fibromialgia; Gota e outras artropatias por cristais; Lombalgias e cialgias; Lúpus eritematoso sistêmico; Osteoartrite e osteoporose; Síndrome de Sjögren; Síndrome do túnel do carpo; Tendinites, tenossinovites, fasciítes e bursites; Vasculites sistêmicas.
 - Medicina de urgência: Acidentes biológicos; Atendimento inicial ao politraumatizado; Intoxicações Exógenas; Intoxicação Aguda e Abstinência ao Álcool; Parada Cardiorrespiratória; Queimaduras e tratamento inicial do grande queimado.
 - Medicina preventiva e social: Código de Ética Médica; Estudos epidemiológicos; Indicadores de saúde; Legislação Federal e Estadual do SUS; Prevenção de doenças e agravos à saúde; Programa de Saúde da Família: conceito e características; Saúde do trabalhador; Sistema único de saúde; Vigilância epidemiológica.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Ministério de Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Decreto nº 1.651/1995- http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/sna/DEC1651_95sna.doc.
2. Ministério de Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Portaria nº 2.266/2001 http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/sna/GM_P2.266_01sna.doc
3. Ministério de Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Portaria nº 2.209/2002 http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/sna/GM_P2.209_02_sna.doc.
4. LOVERDOS, A. Auditoria e Análise das Contas Médico-hospitalares. STS.
5. DENASUS. Orientações Técnicas sobre Aplicação de Glosas em Auditoria no SUS. Brasília, 2005. (disponível no site: www.saude.gov.br/publicações)
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): descentralização / Ministério da

Saúde, Secretaria Executiva. Reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

7. Duncan, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências / Bruce B. Duncan, Maria Inês Schmidt, Elsa R.J. Giugliani ... [et al.]. 4a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
8. Governo do Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Conselho Estadual de Saúde. SUS é legal – legislação federal e estadual do SUS. Outubro de 2000.
9. Legislação SUS: Lei No. 8080, de 19 de setembro de 1990; Lei No. 8142, de 28 de dezembro de 1990; NOB – SUS 1996; Portaria No. 399/GM de 22 de fevereiro de 2006.
10. Código de Ética Médica. Resolução CFM 1931/2009. D.O.U. de 24 de setembro de 2009, Seção I, p. 90.
11. Resolução do Conselho Federal de Medicina - CFM n.º 1.614/2001.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO CARDIOLOGISTA**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispnéia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Cardiologia Clínica: aspectos do exame físico normal e patológico. Métodos diagnósticos em cardiologia. Insuficiência cardíaca: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. Arritmias cardíacas. Parada cardíaca e morte súbita. Hipertensão pulmonar. Hipertensão arterial sistêmica. Endocardite infecciosa: aspectos clínicos, diagnósticos e momento cirúrgico. Doença arterial: coronariana aguda e crônica: aspectos diagnósticos e terapêuticos. Miocardiopatias e miocardites. Doenças do pericárdio. Doenças da aorta: aneurismas, dissecção aórtica: tipos e complicações. Tromboembolismo pulmonar. Cor pulmonale. Valvulopatias. Síncope. dislipidemias. aterosclerose e seus fatores de risco.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. BRAUNWALD, Eugene. Heart Disease: a textbook of cardiovascular medicine. Nona edição. Ed. Saunders, Philadelphia, 2011.
2. CASTRO, Iran. Cardiologia, princípios e prática. Ed. Artes Médicas Sul, POA, 1999.
3. GOTTSCHALL, Carlos A.M. Função cardíaca: da normalidade à insuficiência. São Paulo: Fundação Byk, 1995.
4. FUSTER V, Alexander RW, O'ROURKE RA. Hurtt's The Heart. 10th ed. Mcgraw-Hill. NY, 2001.
5. CRAWFORD MH, DIMARCO JP, PAULUS WJ. Current Diagnosis and treatment in Cardiology. 3th ed. Mosby, Edinburgh, 2009.
6. GOLDMAN L, BRAUNWALD, E. Cardiologia na clínica geral. Guanabara Koogan, RJ, 2000.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO CIRURGIÃO**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e

planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.

- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Atendimento clínico nas urgências cirúrgicas. Interpretação dos sinais e sintomas em cirurgia de urgência. Propedêutica da dor abdominal. Exames complementares básicos em cirurgia. Métodos de imagem nas cirurgias abdominais. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos. Uso de antibióticos em cirurgia. Avaliação clínica do paciente cirúrgico. Controle per e pós-operatório. Abdome agudo. Úlcera cloridropéptica, íleos. Apendicite aguda, litíase biliar, colecistite aguda. Derrames pleurais. Doenças clínicas que simulam abdome agudo cirúrgico. Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros. Cânceres do aparelho digestório. Hérnias da parede abdominal. Tromboembolismo. Doenças da tireoide: tumores endócrinos abdominais. Diverticulite, pancreatites, doenças do esôfago, peritonites. Hipertensão porta. Doenças do baço. Isquemia intestinal aguda. Cirurgia bariátrica. Cirurgia ambulatorial.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. DOHERTY, G.M. et al. Manual de cirurgia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. FAHEL E; SAVASSI-ROCHA PR. Abdome agudo não-traumático. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.
3. GAMA-RODRIGUES, JJ; MACHADO, MCL; RASSLAN, S- Clínica cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008.
4. PAULA CASTRO, L. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.
5. PETROIANU A. Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2010.
6. RODRIGUES MAG; CORREIA MITD; SAVASSI-ROCHA PR. Fundamentos de clínica cirúrgica. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
7. SABINSTON JR., D.C. Textbook of surgery – 18th ed. New York: Saunders, 2008.
8. WAY, LW. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO CLÍNICO GERAL**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Dentologia médica. Manifestação e apresentação de doenças: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Distúrbios da visão, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidroeletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação, Sopro cardíaco. Doenças infecciosas: Exames diagnósticos, Imunização e vacinas, Fatores de risco, Sepsis, Endocardite, Diarreia aguda e crônica, Osteomielite, Infecção de pele e partes moles, Síndrome da Imunodeficiência adquirida, Paciente imunocomprometidos e transplantados, Controle de infecção hospitalar, Doença por bactérias gram-positivas e gram-negativas, Amebíase, Bacteremia, Conjuntivite, Cólera, Difteria, Febre reumática, Influenza, Leishmaniose, Lepra, Malária, Raiva, Rubéola, Sarampo, Salmonelose, Tétano, Toxoplasmose. Sistema cardiovascular: Principais testes diagnósticos, Insuficiência cardíaca, Insuficiência vascular periférica, Doença cardíaca congênita, Febre reumática, Arritmias cardíacas, Doença das válvulas cardíacas congênita e adquirida, Cor pulmonale, Miocardiopatia, miocardites e pericardites, Trauma cardíaco, Infarto agudo do miocárdio, Angina estável e instável, Hipertensão arterial sistêmica, Trombose venosa profunda, Oclusão arterial aguda e crônica, Doenças da Aorta, Dor torácica, Hipertensão pulmonar. Sistema respiratório: Provas de função pulmonar, Asma brônquica, Pneumonias, Bronquiectasias, Doença broncopulmonar obstrutiva crônica, Doenças da pleura, mediastino e tórax, Infecção de vias aéreas respiratórias, Neoplasia pulmão, pleura, mediastino e caixa torácica, Transplante de pulmão, Derrame pleural e empiema, Abscesso pulmonar, Silicose, Infiltrado pulmonar, Tuberculose, Embolia pulmonar, Atelectasia, Hemorragias das vias respiratórias, Insuficiência respiratória. Doenças do rim e trato urogenital: Insuficiência renal aguda e crônica, Glomerulonefrite, Pielonefrite, Obstrução do trato urinário, Urolitíase, Transplante renal, Tumores renais, Infecções do trato urinário em homens e mulheres, Incontinência urinária, Hiperplasia de próstata, Prostatite, Neoplasia de próstata. Sistema digestivo: Endoscopia digestiva alta e baixa, Parasitose intestinal, Disfagia, Hemorragia digestiva alta e baixa, Doenças do esôfago, estômago e duodeno, Distúrbio de absorção, Síndrome do cólon irritável, Doença de Crohn, Diverticulose, Abdômen agudo, Apendicite aguda, Sub-oclusão intestinal, Hepatite viral aguda e crônica, Hepatite medicamentosa e autoimune, Cirrose hepática, Pancreatite aguda e crônica, Colelitíase, colecistite e coledocolitíase, Colangite, Ictericia, Transplante hepático, Neoplasia do trato digestivo, Hemorróidas, fissura e abscesso anal. Sistema endocrinológico e do metabolismo: Distúrbio do crescimento, Doença da tireóide e para tireóide, Neoplasias de tireóide, Doença da adrenal, Diabetes mellitus e insípido, Gota, Doenças dos ossos e metabolismo, Uremia, Hiperlipidemia, Deficiência de vitaminas, Síndrome de Cushing. Sistema neurológico e locomotor: Cefaléia e enxaqueca, Epilepsia e convulsão, Doença cerebrovascular, Demência e doença de ALZHEIMER, Distúrbio extrapiramidal e Parkinson, Neoplasia do sistema nervoso central, Compressão medular, Meningite aguda e crônica, Abscesso cerebral, Acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico, Esclerose sistêmica, Miastenia Gravis, Neuralgia do trigêmeo, Paralisia facial periférica, Doença de Parkinson, Artrite reumatóide, Afecções do sistema nervoso central, Dependência de drogas, Vertigem e tontura. Doenças Hematológicas e Oncológicas: anemias, transfusões, distúrbios de coagulação, policitemias, leucemias agudas e crônicas, síndromes paraneoplásicas, emergências oncológicas, DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; HAUSER, Stephen L.;
2. KASPER, Dennis L. Harrison Medicina Interna. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de; PEDROSO, Enio Roberto Pietra. Blackbook Clínica Médica. Blackbook.
4. GOLIN, Valdir; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder. Condutas em Urgências e Emergências para o Clínico. São Paulo: Atheneu.
5. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Tratado de Medicina Interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
6. Medicina Ambulatorial: Condutas em atenção primária baseadas em evidências, Bruce Duncan, 4ª ed.- Porto Alegre: 2013
7. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. – Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, 2012
8. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. Compêndio de psiquiatria. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007
9. Código de Ética Médica e pareceres.
10. Resoluções do Conselho Federal e Regional de Medicina.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: MÉDICO DERMATOLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia;

Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.

- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Pele Normal Patologia Cutânea; Semiologia e Métodos complementares; Alterações morfológicas cutâneas epidemodermicas. Afecções dos anexos cutâneos ; Alterações do colágeno, hipoderme, cartilagens e vasos; Infestações Dermatoses por noxas químicas, físicas e mecânicas ; Inflamações e granulogramas não infecciosos; Dermatoses metabólicas ; Afecções psicogênicas, psicossomáticas e neurogênicas ; Dermatoses por imunodeficiência ; Afecções Congênitas e hereditárias ; Neoplasias benignas e malignas de pele ; Dermatoses em estados fisiológicos ; Dermatologia em Saúde pública e Terapêutica.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. AZULAY, R.D.; AZULAY, D. R. AZULAY-ABULAFIA, L. *Dermatologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase*. Brasília: Diário Oficial da União, de 15/10/2010. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hans/pdf/hans10_port3125out_ms.pdf>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana*, 2. ed. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_Ita_2ed.pdf>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST*. 4. ed. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BBB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B43F95B4B-CD35-4B62-981A-60A62945E318%7D/manual_dst_tratamento.pdf
5. FITZPATRICK, T.B. *et al. Tratado de dermatologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
6. NEVES, R. I.; REZZE, G.G.; AS, B.C.S. *Atlas de dermatoscopia aplicada*. São Paulo: Lemar, 2008.
7. RAPINI, R.P. *Dermatopatologia prática*. Rio de Janeiro: Dilivros, 2008.
8. SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. *Dermatologia*. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. *Consenso Brasileiro de Psoríase e Guias de Tratamento*. Disponível em: < www.sbd.org.br >
10. ZAITZ, C. *Compêndio de micologia médica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
11. BOLOGNA J, JORIZZO J, RAPINI RP. *Dermatologia*. 2. ed (traduzida), Rio de Janeiro: Mosby-Elsevier, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: MÉDICO DO TRABALHO

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares,

Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.

- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Programa de controle médico de saúde ocupacional. Programa de prevenção de riscos ambientais. Portaria n. 3.214 de 08.06.78 do Ministério do Trabalho e Emprego e suas alterações posteriores. Normas Regulamentadoras (NR) em segurança e medicina do trabalho (NR 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 24, 32, 33 e 35. C.L.T: Capítulo V, Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho, artigos 154 a 201. Bases Históricas da Patologia do Trabalho. Doenças profissionais e doenças do trabalho. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Métodos diagnósticos das doenças relacionadas ao trabalho. Conceito de adoecimento relacionado ao trabalho e sua taxonomia. Câncer ocupacional. Doenças e transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho. Acidentes do trabalho. Acidentes provocados por animais peçonhentos. Proteção contra choques elétricos. Riscos decorrentes do uso da eletricidade. Indicadores ambientais e biológicos de exposição. Lesões por esforços repetitivos, queimaduras, choque elétrico e alterações psíquicas relacionadas ao trabalho. Doença Mental e Trabalho. Violência e trabalho. Perdas auditivas induzidas pelo ruído. Exposição a agrotóxicos. Ergonomia. Toxicologia ocupacional. Princípios da toxicocinética e da toxicodinâmica. Intoxicações profissionais agudas e crônicas. Agentes de exposição ocupacional: riscos químicos, físicos, biológicos, mecânicos. Riscos psicossociais. Epidemiologia. Bioestatística. Desenhos de estudos epidemiológicos aplicados à saúde do trabalhador. Legislação previdenciária. Benefícios e Serviços da Previdência Social aplicados aos acidentados do trabalho. Auxílio-acidente e auxílio-doença. Habilitação e Reabilitação profissional. Perfil profissiográfico previdenciário. Aposentadoria especial. Insalubridade e Periculosidade. Laudos Técnicos de insalubridade, periculosidade, aposentadoria especial. Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário. Normas de proteção ao trabalho da mulher e do menor. Higiene ocupacional. Sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho: normalização e certificação. Prevenção e manejo do problema de álcool e outras drogas em trabalhadores. Imunização e vacinação na prevenção das doenças infecciosas: perspectiva da Medicina do Trabalho.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Mendes, René (organizador). **Patologia do Trabalho**. 3ª Edição. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.
2. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. NR – 1 a 35. CLT – Arts. 154 a 201. Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. 71ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2013.
3. Mattos, Ubirajara Aluizio de Oliveira e Másculo, Francisco Soares (organizadores). **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
4. Ministério da Saúde do Brasil. **Doenças Relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. SITE MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/doenca_trabalhador.pdf
5. **Legislação Previdenciária**. Sergio Pinto Martins. 19ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2013. Data do fechamento dessa edição: 01/01/2013.
6. Jan Dul; Bernard Weerdmeester. **Ergonomia Prática**. 3ª Edição revista e ampliada. Tradutor Itiro lida. São Paulo: Blucher, 2012.
7. Saliba, Tuffi Messias; Corrêa, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos**. 10ª Edição. São Paulo: LTr, r52011.
8. Saliba, Tuffi Messias. **Aposentadoria Especial: Aspectos Técnicos para Caracterização**. São Paulo: LTr, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia;

Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.

- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispnéia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

Caso existam opiniões divergentes entre os autores citados, prevalecerá a informação constante na obra mais atual dentre as bibliografias indicadas.

PROGRAMAS PARTE 2:

Mecanismos de ação hormonal. Eixo Hipotálamo – Hipófise. Doenças Hipotalâmicas. Diabetes Insipidus e SIHAD. Hipopituitarismo. Adenomas Hipofisários. Avaliação Funcional da Tireóide. Nódulos Tireoidianos. Disfunção da Tireóide. Neoplasias Malignas da Tireóide. Doença de Addison. Feocromocitoma. Hiperaldosteronismo Primário. Síndrome de Cushing. Alterações do Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino. Crescimento e Desenvolvimento. Puberdade normal e patológica. Hipoglicemias. Diabetes Mellito. Dislipidemias. Metabolismo do Cálcio. Desordens das Glândulas Paratireóides. Doenças do Metabolismo Ósseo. Osteoporose. Neoplasia Endócrina Múltipla 1 e 2.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Williams Textbook of Endocrinology. P.R. Larsen, H.M. Kronenberg, S. Melmed, K.S. Polonsky, editores. Philadelphia: W.B. Saunders Co. 12ª edição, 2011.
2. Werner and Ingbar's The Thyroid: A Fundamental And Clinical Text . Braverman LE, Utiger RD, Sidney C. Werner, Sidney H. Ingbar. Raven 10ª Edição, 2013.
3. Evaluation and Treatment of Hypertriglyceridemia (2012), Disponível em: https://www.endocrine.org/~media/endsociety/Files/Publications/Clinical%20Practice%20Guidelines/082312_Hypertriglyceridemia_FinalA.PDF (último acesso em 06/10/2013).
4. Executive Summary: Management of Thyroid Dysfunction during Pregnancy and Postpartum without CME (2012, available online only, not for sale), Disponível em: <https://www.endocrine.org/~media/endsociety/Files/Publications/Clinical%20Practice%20Guidelines/Thyroid-Exec-Summ.pdf> (último acesso em 06/10/2013).
5. Osteoporosis in Men (2012), Disponível em: <https://www.endocrine.org/~media/endsociety/Files/Publications/Clinical%20Practice%20Guidelines/FINAL-Osteoporosis-in-Men-Guideline.pdf> (último acesso em 06/10/2013).
6. Evaluation, Treatment, and Prevention of Vitamin D Deficiency (2011), Disponível em: <https://www.endocrine.org/~media/endsociety/Files/Publications/Clinical Practice Guidelines/FINAL-Standalone-Vitamin-D-Guideline.pdf> (último acesso em 06/10/2013).
7. Pituitary Incidentaloma (2011), Disponível em: https://www.endocrine.org/~media/endsociety/Files/Publications/Clinical%20Practice%20Guidelines/032811_PituitaryIncident_FinalA-2.pdf (último acesso em 06/10/2013).
8. Diagnosis & Treatment of Hyperprolactinemia (2011), Disponível em: <https://www.endocrine.org/~media/endsociety/Files/Publications/Clinical%20Practice%20Guidelines/Diagnosis-Treatment-of-Hyperprolactinemia.pdf> (último acesso em 06/10/2013).
9. (UPDATED, without CME) Testosterone Therapy in Adult Men with Androgen Deficiency Syndromes (2010, available online only, not for sale), Disponível em: <https://www.endocrine.org/~media/endsociety/Files/Publications/Clinical%20Practice%20Guidelines/FINAL-Androgens-in-Men-Standalone.pdf> (último acesso em 06/10/2013).
10. Standards of Medical Care in Diabetes – 2013, de American Diabetes Association, Disponível em: http://care.diabetesjournals.org/content/36/Supplement_1/S11.full.pdf+html (último acesso em 06/10/2013).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO EPIDEMIOLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispnéia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

1. Determinações sociais do Processo Saúde/Doença e aspectos Epidemiológicos;
2. Indicadores de Saúde Gerais e específicos;
3. Preenchimento da declaração de óbito;
4. Doenças de notificação compulsória;
5. Princípios do atendimento clínico anamênese no diagnóstico e na orientação;
6. Epidemiologia e Vigilância Sanitária à Saúde;
7. Vigilância Epidemiológica;
8. Epidemiologia descritiva – variáveis de tempo, lugar e pessoal – padrões de distribuição das doenças – endemia, epidemia-diagrama de controle;
9. Modelos explicativos da determinação do processo Saúde – doença;
10. Multicausalidade;
11. História natural da doença;
12. Modelo ecológico;
13. Determinação social;
14. Estatística vital;
15. Fontes de registro de dados;
16. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde pública;
17. Mortalidade;
18. Epidemiologia Analítica – principais modelos de estudos epidemiológicos;
19. Estudos transversais;
20. Estudos de coortes;
21. Estudos de casos e controles;
22. Estudos ecológicos;
23. Epidemiologia das doenças transmissíveis;
24. Sistema de vigilância Epidemiológica;
25. Doenças de notificação compulsória no Estado;
26. Doenças infecto-contagiosas;
27. Fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento e complicações das patologias;
28. Meningites bacterianas; Doenças meningocócicas; Leptospirose; AIDS; Paracoccidicidomiose; Histoplasmoze; Leishmaniose e Calazar; Doenças exantemáticas; Hepatites infecciosas; Coqueluche; Arbovirose; Malária, Tifóide; Esquistossomose; Cólera; Ricketisioses; Raivas; Tétano; Febre Purpúrica; Enterovirose; Estafilococcias, Estreptococcias; Hanseníase; Parasitoses intestinais; Neurocisticercose; Tuberculose; Mycoplasma; Micoses

- superficiais e profundas; Parotidite epidêmica; Infecções Herpéticas; Toxoplasmose; Doenças Sexualmente Transmissíveis;
29. Infecção hospitalar;
 30. Choque séptico;
 31. Febre de origem indeterminada;
 32. Síndrome Mononucleose;
 33. Programa Nacional de imunização;
 34. Epidemiologia das doenças transmissíveis;
 35. Principais trabalhos, tendências e perspectivas do estudo de epidemiologia das doenças cardiovasculares, neoplasias, hipertensão, diabetes;
 36. Epidemiologia Ocupacional: o trabalho enquanto determinante do processo saúde-doença, metodologias de abordagem da questão do trabalho e o processo saúde doença, Epidemiologia dos principais problemas de saúde ocupacional no Brasil, O acidente de trabalho.
 37. Saúde Ambiental e Vigilância à Saúde; Saneamento do meio: Sistemas de abastecimento de água, disposição de esgotos e resíduos sólidos, poluição ambiental;
 38. Controle da fauna sinantrópica e Zoonoses;
 39. Vigilância Sanitária de alimentos;
 40. Vigilância Sanitária de produtos relacionados à saúde;
 41. Vigilância Sanitária dos serviços de atenção e assistência à Saúde.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
2. Epidemiologia. Roberto Medronho e colaboradores. Editora Atheneu. São Paulo, 2005.
3. Guias para o gerenciamento dos riscos sanitários em alimentos. Rio de Janeiro: Área de Vigilância Sanitária, Prevenção e Controle de Doenças - OPAS/OMS, 2009.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Indicadores Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Setembro, 2010.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – Neonatologia. Outubro de 2008.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – Sítio Cirúrgico. Março de 2009.
7. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – Corrente sanguínea. Setembro de 2009.
8. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – Trato Urinário. Setembro de 2009.
9. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - Trato Respiratório. Setembro de 2009
10. BRASIL. Ministério da Saúde. A declaração de óbito : documento necessário e importante / Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
11. PORTARIA Nº 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011 - Doenças de Notificação Compulsória
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
13. Mandell: Mandell, Douglas, and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases, 7th ed. 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO GASTROENTEROLOGISTA**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Doenças esofágicas; Tumores esofágicos; Gastrites; Úlcera péptica gástrica; Tumores gástricos; Pancreatite aguda; Doenças hepáticas crônicas; Retocolite Ulcerativa; Doença de Crohn.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. MATTOS, AA; DANTAS-CORRÊA EB; Tratado de Hepatologia. Ed. Rubio, 2010
2. FELDMAN, M; SLEISEGER, MH.; SCHARSCHMIDT, BF. (Ed.). Sleisenger & Fordtran's Gastrointestinal And Liver Disease: Pathology Diagnosis/Management. 8. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2006

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO GERIATRA**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Envelhecimento populacional e transição epidemiológica. Promoção de saúde e prevenção de doenças. Avaliação do paciente idoso. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento. Diagnóstico diferencial das doenças comuns de idosos. Depressão. Mania. Ansiedade. Delirium. Déficit cognitivo. Demências. Esquizofrenia. Desordens do sono. Dependência de benzodiazepínicos. Doença de Parkinson e tremor essencial. Distúrbios da marcha. Instabilidade postural e quedas. Deficiência de vitamina D. Osteopenia e Osteoporose. Fraturas. Síndrome de imobilidade. Úlceras de pressão. Cuidados paliativos. Incontinência urinária. Farmacologia e farmacodinâmica. Latrogenia. Desordens dos olhos e da visão. Desordens dos ouvidos, da audição e do sistema vestibular. Tonteira, vertigens e síncope. Doença cerebrovascular. Doença cardíaca coronariana. Insuficiência cardíaca. Arritmias e distúrbios da condução cardíaca. Doenças das valvas cardíacas. Hipertensão arterial. Doença vascular periférica. Doença tromboembólica. Tabagismo. Asma. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Neoplasia do pulmão. Síndrome da Apneia. Obstrutiva do Sono. Disfagia. Infecção pelo *Helicobacter pylori*. Doença do refluxo gastroesofágico. Esôfago de Barret. Dispepsia. Úlcera péptica. Abdome agudo. Constipação intestinal. Incontinência fecal. Hemorragia digestiva alta e baixa. Colelitíase. Neoplasias do trato gastrointestinal e pâncreas. Isquemia mesentérica aguda e crônica. Hipogonadismo masculino. Disfunção erétil. Hiperplasia benigna da próstata. Prostatite aguda e crônica. Neoplasia da próstata. Hipoestrogenismo. Neoplasias da mama, ovário e útero. Insuficiência renal aguda e crônica. Hiponatremia.

Hipercalcemia. Artralgia. Osteoartrite. Gota. Artrite reumatoide Arterite de células gigantes. Onicomicose. Prurido cutâneo. Dermatite de estase. Herpes zoster. Ceratose actínica. Carcinoma basocelular. Carcinoma espinocelular. Melanoma. Leucemias. Linfomas. Anemias. Hipotireoidismo. Hipertireoidismo. Nódulo da tireoide. Diabetes mellitus. Dislipidemias. Hiperparatireoidismo. Síndrome da secreção inapropriada do hormônio antidiurético. Infecções do trato urinário. Infecções do trato respiratório. Avaliação e tratamento do idoso com dor. Reabilitação. Equipe multidisciplinar. Exercício físico. Nutrição e distúrbios nutricionais. Alcoolismo. Abuso, negligência, maus-tratos e exploração do idoso. Síndrome da Fragilidade. Saúde bucal. Redes de apoio social e político. O Idoso Institucionalizado. Relações da Família e o Idoso.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Hazaard, William M. et al. Principles of Geriatric Medicine and Gerontology. 6a ed. McGraw-Hill Publishing Companies, 2003.
2. Forlenza, Orestes Vicente. Neuropsiquiatria geriátrica, São Paulo: Editora Atheneu, 2000.
3. Busse, Ewald W. Psiquiatria geriátrica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
4. Bottino, Cassio M.C, Laks, J. Blay, S. Demência e Transtornos cognitivos em idosos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. Ligia Py. et al. Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004.
6. Beauvoir, Simone. A Velhice. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1990.
7. Freitas, Elisabete Viana de, et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

GINECOLOGIA: Consulta ginecológica. Desenvolvimento puberal normal e anormal. Dismenorréia e tensão pré-menstrual. Sangramento uterino anormal. Anovulação crônica. Infertilidade. Endometriose. Vulvovaginites. Doenças sexualmente transmissíveis. Dor pélvica crônica. Incontinência urinária. Planejamento familiar. Urgências em ginecologia. Neoplasias da vulva e da vagina. Neoplasias do colo uterino. Neoplasias do corpo uterino. Neoplasias do ovário. Patologia mamária benigna. Patologia mamária maligna. Climatério. Saúde da mulher. Violência sexual contra a mulher.

OBSTETRÍCIA: Assistência pré-natal. Assistência ao trabalho de parto e ao parto. Drogas na gestação. Abortamento. Gestação ectópica. Gestação pré-termo. Gestação pós-termo. Ruptura prematura de membranas. Crescimento intrauterino restrito. Avaliação da saúde fetal. Infecções pré-natais. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes e gestação. Abdome agudo na gestação. Eventos tromboembólicos na gestação. Hemoterapia em obstetrícia. Sangramento do terceiro trimestre. Amamentação. Doenças sexualmente transmissíveis e gestação. Puerpério. Infecção puerperal. Hemorragia pós-parto.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. HIV/AIDS, Hepatites e outras DST. 2006. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad18.pdf>
2. DECHERNEY, A.H. & NATHAN, L. Current Obstetric & Gynecologic Diagnosis and Treatment. 10th Edition. San Francisco: MacGraw-Hill Companies, 2007.
3. FREITAS, F. et al. Rotinas em Ginecologia. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. FREITAS, F. et al. Rotinas em Obstetrícia. 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 2011.
5. CUNNINGHAM, F. G. et al. Williams Obstetrics. 23 ed. McGraw-Hill, 2010.
6. LENTZ, G. M. et al. Comprehensive Gynecology. 6 ed. Philadelphia, Elsevier, 2012.
7. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.
8. Gestação de alto risco: manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO HEMOTERAPEUTA**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

- Conhecimentos sobre a Política Nacional do Sangue, Hemovigilância, NOTIVISA e gerenciamento em Serviços de Hemoterapia.
- Aspectos legais da Hemoterapia – normas, portarias, resoluções e leis.
- Doação de Sangue – captação e triagens dos candidatos à doação de sangue; coleta de sangue; cuidados com o doador de sangue e efeitos adversos à doação; triagem laboratorial sorológica e imunohematológica realizados nas amostras dos doadores de sangue.
- Processamento do Sangue, Armazenamento e distribuição – preparo de hemocomponentes; hemoderivados; controle de qualidade dos hemocomponentes; transporte de hemocomponentes; condições de armazenamento para cada hemocomponente.
- Leucorredução e Irradiação de hemocomponentes: métodos e indicações
- Conhecimentos sobre imunologia – reação antígeno e anticorpo e aplicabilidade nos testes transfusionais; sistemas sanguíneos eritrocitários; testes de compatibilidade eritrocitária: significado clínico e laboratorial; Teste Direto e Indireto da Antiglobulina Humana; Identificação de anticorpos Irregulares; aloantígenos plaquetários humanos (HPA); sistema de antígenos granulocitários.
- Transfusão de Hemocomponentes: indicações avaliando adultos, pediatria e neonatologia (Doença Hemolítica Peri-natal: transfusão Intra-uterina; Exsanguíneo-transfusão).
- Transfusão em Cirurgias: protocolos; autotransfusão: indicações e coleta; cirurgias cardíacas; transfusão em Transplantes de órgãos sólidos e de Células Precursoras Hematopoéticas; transfusão maciça.
- Suporte Hemoterápico em situações especiais: Anemia Hemolítica Auto-imune; Coagulopatias Adquiridas; Coagulopatias Hereditárias.

- Aférese – aférese terapêutica e não terapêuticas.
- Sangria Terapêutica – indicações e complicações.
- Reações Adversas à Transfusão de Sangue – reações imediatas e tardias.
- Controle de Qualidade em Serviços de Hemoterapia.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Monitoramento das Reações Transfusionais: Guia de utilização do NOTIVISA como instrumento para o monitoramento das notificações de reações transfusionais – ANVISA/2013.
2. Portaria nº 1.353, de 13.06.2011 – Ministério da Saúde/ANVISA.
3. Resolução - RDC Nº 57, de 16 de dezembro de 2010 – Ministério da Saúde.
4. Aspectos Hemoterápicos relacionados à TRALI (Lesão Pulmonar Aguda relacionada à Transfusão): medidas para redução do risco – ANVISA/2010.
5. Manual de Medicina Transfusional – Dimas T Covas, Eugenia M A Ubiali, Gil C de Santis – São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
6. American Association of Blood Banks. Technical Manual, 16 ed. Maryland, 2008.
7. Manual Técnico de Hemovigilância – Investigação das Reações Transfusionais imediatas e Tardias Não Infecciosas – ANVISA/2007.
8. *Hemoterapia – Fundamentos e Práticas* – Jose O Bordin, Dante M Langhi Junior, Dimas T Covas – São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
9. *Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão* – Denise M. Harmening - 4ª Edição – Editora Revinter, 2006.
10. Mollison's Blood Transfusion in Clinical Medicine (Klein, Mollison's Blood Transfusion in Clinical Medicine) – eleventh edition 2005.
11. *Manual Técnico para investigação da Transmissão de Doenças pelo Sangue* – ANVISA/2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO INFECTOLOGISTA**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Acidentes ofídicos e aracnídeos. Febres-hemorrágicas-Dengue, Febre Amarela, Hantavírus, Riquetsioses, Hepatites virais, Leptospirose. Diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas. Doença de Chagas. Doenças sexualmente transmissíveis. Endocardite infecciosa. Esquistossomose mansoni. Febre de origem indeterminada. Hanseníase. Infecções hospitalares. Influenza. Leishmanioses (visceral e tegumentar). Meningites e meningoencefalites. Mononucleose infecciosa e citomegalovirose. Abordagem do paciente neutropênico febril. Parasitoses intestinais. Pneumonia comunitária. HIV/AIDS. Profilaxia pós-exposição a imunobiológicos. Micobacterioses. Medicina do viajante. Imunizações

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. MANDELL. Princípios e prática das doenças infecciosas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

2. MANUAIS e Consensos do Ministério da Saúde sobre AIDS, febres hemorrágicas hepatites virais, tuberculose, leishmaniose, imunizações medicina do viajante. Disponível em: <www.saude.gov.br> e em: <www.aids.gov.br>
3. TAVARES, W. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, 2005.
4. VERONESI e FOCACCIA. Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO INTENSIVISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Equilíbrio hidroeletrólítico. Equilíbrio ácido-base. Pneumonia comunitária grave. Insuficiência respiratória aguda. Síndrome de angústia respiratória aguda. Ventilação mecânica. Sedação, analgesia e relaxamento muscular. Sepsis. Antibioticoterapia. Monitorização hemodinâmica. Emergências hipertensivas. Choque circulatório. Síndromes coronarianas agudas. Arritmias cardíacas. Parada cardiorrespiratória. Traumatismo cranioencefálico. Hipertensão intracraniana. Acidentes vasculares encefálicos. Epilepsia. Miastenia gravis. Síndrome de Guillain-Barré. Insuficiência renal aguda. Métodos dialíticos. Insuficiência hepática aguda. Hemorragia digestiva. Dengue. Meningite. Tétano. Leptospirose. Tuberculose. Nutrição enteral e parenteral

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Irwin and Rippe's Intensive Care Medicine, 6th ed., Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia, 2008.
2. Knobel, Elias. Condutas no paciente grave, 3a ed., Atheneu, São Paulo, 2006.
3. David, Cid Marcos. Medicina Intensiva-AMIB, Revinter, Rio de Janeiro, 2004.
4. Harrison's Principles of Internal Medicine, 17th ed., MacGraw Hill, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO MASTOLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.

- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Dicoelógicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Patologias Benignas da mama; Lesões não palpáveis da mama; Exames de imagens em mastologia, indicação, interpretação e indicação de biópsias; Biologia molecular em câncer de mama; Epidemiologia em câncer de mama; Diagnóstico, estadiamento, tratamento cirúrgico do câncer de mama; Tratamento neo-adjuvante e adjuvante em câncer de mama, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia; Seguimento pós-tratamento do câncer de mama; Aspectos anatomo-patológicos em câncer de mama; Rastreamento em câncer de mama; - Prevenção primária e secundária do câncer de mama; Sarcomas de mama; Manejo de mulheres de alto risco para câncer de mama; Lesões precursoras do câncer de mama; Tipos especiais de câncer de mama; Situações especiais de câncer de mama : gravidez, mulher idosa, mulher jovem; Metástases em câncer de mama; Recidivas loco-regionais do câncer de mama. Código de Ética Médica; Deontologia. Procedimentos básicos dos julgamentos disciplinares dos Conselhos Regionais; resoluções do Conselho Federal de Medicina, Crimes contra a saúde pública – Artigos 267 a 285 do Código Penal Brasileiro. Constituição Federal Do Brasil de 1988. Organização dos serviços de saúde no Brasil: Sistema Único de Saúde - Princípios e diretrizes, controle social; Indicadores de saúde; Sistema de notificação e de vigilância epidemiológica e sanitária; Endemias/epidemias: Situação atual, medidas de controle e tratamento; Planejamento e programação local de saúde, Distritos Sanitários e enfoque estratégico. Estratégia de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas; Conceitos e critérios de qualidade da atenção à saúde: acessibilidade, humanização do cuidado, satisfação do usuário e do trabalhador equidade. Promoção da saúde: conceitos e estratégias; Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento dos problemas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. HARRIS, Jay R. Diseases of the Breast. 3.ed.
2. BOFF, Ricardo Antonio. Francisco Wisintainer. Mastologia Moderna, abordagem multidisciplinar. 1ª Edição 2006. Editora Mesa Redonda.
3. FRASSON, Antonio Luiz. Doenças da Mama: Guia Prático Baseado em Evidências. 1ª Edição 2011. Editora Atheneu.
4. BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS) : uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
11. TEIXEIRA, Carmen Fontes (organizadora). Planejamento em saúde : conceitos, métodos e experiências. - Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/livro_planejamento_em_saude_carmem_teixeira.pdf
12. Código Penal Brasileiro Artigos 267 a 285
13. DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I. GIUGLIANI, E.M.J. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Seções I, II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII.
14. McWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

15. STARFIELD, Bárbara. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.
16. CECIL Tratado de Medicina Interna, 23ª ed.
17. ROUQUAYROL, M. Z. ALMEIDA FILHO, N –Epidemiologia & Saúde Guanabara Koogan 6ª Ed.
18. MEDRONHO, R.A Epidemiologia 2ª Ed
19. Campos, G. W. et al. Avaliação de política nacional de promoção da saúde Ciência & Saúde Coletiva, 9(3):745-749, 2004

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO NEFROLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Abordagem ao Paciente com Doença Renal, Estrutura e Função dos Rins, Volemia e Eletrólitos, Distúrbios do Equilíbrio Ácido-Básico, Deficiência de Fósforo e Hipofosfatemia, Distúrbios do Metabolismo do Magnésio, Insuficiência Renal Aguda, Insuficiência Renal Crônica, Tratamento da Insuficiência Renal Crônica Terminal, Doenças Glomerulares, Doenças Tubulointestinais e Nefropatias Tóxicas, Uropatia Obstrutiva, Distúrbios Tubulares Renais Específicos, Diabetes e Rim, Distúrbios Vasculares do Rim, Neuropatias Crônicas Hereditárias: Doenças da Membrana Basal Glomerular, Cálculos Renais (Nefrolitíase), Doenças Císticas do Rim, Anomalias do Trato Urinário, Hiperplasia Prostática Benigna e Prostatite. Código de Ética Médica; Deontologia. Procedimentos básicos dos julgamentos disciplinares dos Conselhos Regionais; resoluções do Conselho Federal de Medicina, Crimes contra a saúde pública – Artigos 267 a 285 do Código Penal Brasileiro. Constituição Federal Do Brasil de 1988. Organização dos serviços de saúde no Brasil: Sistema Único de Saúde - Princípios e diretrizes, controle social; Indicadores de saúde; Sistema de notificação e de vigilância epidemiológica e sanitária; Endemias/epidemias: Situação atual, medidas de controle e tratamento; Planejamento e programação local de saúde, Distritos Sanitários e enfoque estratégico. Estratégia de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas; Conceitos e critérios de qualidade da atenção à saúde: acessibilidade, humanização do cuidado, satisfação do usuário e do trabalhador, equidade. Promoção da saúde: conceitos e estratégias; Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento dos problemas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Mc Phee SJ, Papadakis MA. 2012 Current Medical Diagnosis and Treatment.
2. Stefani Stefan Doral, Barros Elvino. Clínica Médica Consulta Rápida, 3ª ed. 2008.
3. BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e

- Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
 9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
 10. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
 11. TEIXEIRA, Carmen Fontes (organizadora). Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/livro_planejamento_em_saude_carmem_teixeira.pdf
 12. Código Penal Brasileiro Artigos 267 a 285
 13. DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I. GIUGLIANI, E.M.J. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Seções I, II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII.
 14. McWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 15. STARFIELD, Bárbara. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.
 16. CECIL Tratado de Medicina Interna, 23ª ed.
 17. ROUQUAYROL, M. Z. ALMEIDA FILHO, N –Epidemiologia & Saúde Guanabara Koogan 6ª Ed.
 18. MEDRONHO, R.A Epidemiologia 2ª Ed
 19. Campos, G. W. et al. Avaliação de política nacional de promoção da saúde Ciência & Saúde Coletiva, 9(3):745-749, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO NEUROLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Neuroanatomia funcional. Aspectos básicos de neurofisiologia. Semiologia neurológica. Aspectos práticos da propedêutica diagnóstica em neurologia (aspectos neuroradiológicos, neurofisiologia e líquor). Cefaleias e dor. Doenças cerebrovasculares. Epilepsias e eventos paroxísticos diferenciais. Demências e outras alterações cognitivas. Distúrbios do movimento. Doenças neuromusculares. Esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes. Neuroinfecção. Neurooncologia. Aspectos básicos neurocirúrgicos de interesse clínico. Psiquiatria na prática neurológica. Distúrbios do sono. Interface neurologia e distúrbios clínicos sistêmicos.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Adams and Victor's. Adam's principles of neurology. Ninth edition. 2009.

2. OSBORN, Anne. Diagnostic imaging: brain. second edition.2009.
3. BILLER. The interface of neurology and internal medicine. 2008.
4. BILLER et al. Localization in clinical neurology, Sixth edition. 2011.
5. Cary D. Alberstone et al. Bases anatômicas do diagnóstico neurológico. 1st. ed. 2009.
6. Charles Clarke et al. Neurology a queen square textbook. 1st ed. 2009.
7. CONTINUUM: LIFELONG LEARNING IN NEUROLOGY. Journal of the American Academie of Neurology. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
8. JEFFREY S. Ross, Kevin R. Moore, Bryson Borg, Julia Crim, Lubdha M. Shah. Diagnostic Imaging: spine 2nd ed. Published by Amirsys®, 2010.
9. NEUROLOGY. Journal of the American Academie of Neurology. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- 10.ENGEL, FRANZINI, ARMSTRONG. Myology. 3. ed. 2004.
- 11.JANKOVIC, Tolosa. Parkinson's disease and movement disorders. 5. ed. 2007.
- 12.JOHN Patten. Neurological differential diagnosis; 2. ed. 1998.
- 13.PETER James Dyck; THOMAS P. K. Peripheral neuropathy. 4. ed. 2005.
- 14.PLUMMER and POSNER. Diagnosis of stupor and coma. 4. ed. 2007.
- 15.TULIO E. BERTORINI. Neuromuscular case studies. 2008.
- 16.WALSH and HOYT. Clinical neuro-ophthalmology. 2. ed. 2008.
- 17.WILLIAM CAMPBELL. De Jong's the neurological examination. 6. ed. 2005.
- 18.WILSON Sanvito. Síndromes neurológicas. 3. ed. 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO OFTALMOLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed,2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Doenças externas oculares; Doenças da córnea; Glaucoma; Catarata; Uveíte; Fisiologia dos movimentos oculares e Estrabismo; Neuro-oftalmologia e disfunções da percepção visual; Trauma ocular; Manifestações oculares de doenças sistêmicas; Doenças imunológicas e olho; Assuntos especiais de interesse pediátrico; Oftalmologia preventiva.

BIBLIOGRAFIA PARTE 2:

1. VAUGHAN, D. ASBURY, T. Oftalmologia Geral. Ed. Atheneu.
2. BICAS, HARLEY E. A. Oftalmologia: fundamentos e aplicações/ Harley E. A. Bicas, André A. H. Jorge. Ed. Tecmedd.

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

A. PARTE GERAL

- Medidas preventivas contra o câncer. A eliminação ou proteção contra carcinogênicos conhecidos ou suspeitos;
- Fatores de risco para o câncer;
- Registro de câncer;
- Princípios gerais de Bioestatística e interpretações de estudos clínicos;
- Aspectos epidemiológicos das neoplasias malignas mais frequentes no Brasil;
- Mortalidade e incidência do câncer no Brasil e no mundo;
- Programas de controle do câncer no Brasil;
- Conceito de neoplasia, hiperplasia, hipertrofia, metaplasia, displasia;
- Bases de classificação histológica das neoplasias;
- Carcinogênese: etapas, carcinogênese física, química e biológica. Fatores genéticos e familiares;
- Evolução das neoplasias. Carcinoma “in situ”. Invasão e metastatização. Vias de progressão das metástases;
- Diagnóstico precoce do câncer: prevenção, detecção. Lesões precursoras (pré- cancerosas);
- Estadiamento clínico;
- Aspectos histopatológicos como fatores de prognóstico;
- Biópsias: tipos, métodos de fixação. O exame citológico;
- Bases gerais da Radioterapia. Efeito das radiações ionizantes: modalidades de radiação em terapia. Radiossensibilidade e radioresistência dos tumores;
- Uso da radioterapia em tratamentos combinados;
- Complicações da radioterapia;
- Bases do tratamento cirúrgico. Cirurgia paliativa e cirurgia radical;
- Citoredução. Tratamentos combinados;
- Estadiamento cirúrgico.

B. PARTE ESPECIAL - CANCEROLOGIA CLÍNICA

- Proliferação celular. Cinética celular;
- Princípios da biologia molecular de células malignas;
- Princípios da quimioterapia antineoplásica;
- Princípios e aplicação da terapêutica biológica: imunologia tumoral, anticorpos monoclonais, imunoterapia;
- Doença de Hodgkin;
- Linfomas Não-Hodgkin;
- Mieloma Múltiplo;
- Leucemias agudas e crônicas;

- Metástases de tumor primário desconhecido;
- Tratamento de apoio na doença neoplásica;
- Bioética: princípios gerais
- Farmacologia das drogas antitumorais;
- Hormônioterapia;
- Modificadores da resposta biológica (interleucinas, interferons, etc);
- Fatores de crescimento da medula óssea;
- Bisfosfonatos: farmacologia e usos oncológicos;
- Avaliação das respostas terapêuticas em Oncologia Clínica;
- Avaliação do estado geral em Oncologia Clínica;
- Avaliação da sobrevida;
- Emergências Oncológicas: Epidemiologia história natural, patologia, diagnóstico, estadiamento, prognóstico, indicações cirúrgicas, radioterapia e tratamento sistêmico dos seguintes tumores: Câncer da cabeça e pescoço; Câncer de tireóide; Câncer do pulmão; Tumores do mediastino; Câncer do esôfago; Câncer do estômago; Câncer do pâncreas e do sistema hepatobiliar; Câncer do cólon e reto; câncer do canal anal; câncer do intestino delgado; Câncer do rim e da bexiga; Câncer da próstata; Câncer do pênis; Câncer do testículo; Tumores ginecológicos (vulva, vagina, colo do útero e endométrio). Sarcomas uterinos. Doença trofoblástica gestacional; Câncer do ovário; Câncer da mama; Sarcomas das partes moles; Sarcomas ósseos; Câncer de pele; Melanoma; Câncer do SNC

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. American Joint Committee on Cancer: Cancer Staging Manual, 6a. Edição, Springer, New York, 2002.
2. De Vita Jr. V, Lawrence TS., Rosenberg S.A.: Cancer. Principles and Practice of Oncology – Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia 2008.
3. Kufe D W, Bast Jr R C, Hait W et al– Holland – Frei Cancer Medicine 7, 7a edição, BC Decker, Hamilton, 2006.
4. World Health Organization International Histological Classification of tumours. Springer – Verlag Berlin Heidelberg, 12 volumes.
5. World Health Organization: Tumours of the Digestive System, IARC, Lyon, 2000.
6. World Health Organization: Who Classification of Tumours – Tumours of Hematopoietic and Lymphoid Tissues – IARC, Lyon, 2001.
7. World Health Organization: Who Classification of Tumours – Tumours of Soft Tissues and Bone, C.D.M. Fletcher, K.K. Unni, F. Martens, Editores, IARC, Lyon, 2002.
8. Estimativa 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, INCa, 2007. http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/versa_ofinal.pdf
9. Perez CA, Brady LW - Principles and Practice of Radiation Oncology – 4th edition – Lippincott Raven Publishers, 2003.
10. Chang AE, Ganz PA, Hayes DF et al – Oncology: An Evidence-Based Approach, 1a edição, Springer, New York, 2006.
11. Abbas AK, Lichtman AH – Cellular and Molecular Immunology, 5a edição, Saunders, 2005.
12. Rocha JCC, Ferreira CG – Oncologia Molecular, 1a edição, Atheneu, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: MÉDICO PEDIATRA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Deontológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Aleitamento Materno. Nutrição Infantil. Icterícia Neonatal. Infecções Congênitas. Distúrbios Respiratórios do recém nascido. Alterações Hidroeletrólíticas do recém-nascido. Puericultura. Vacinação. Distúrbios Hidroeletrólíticos na infância. Cardiopatias Congênitas. Endocardites. Doença de Kawasaki. Distúrbios Respiratórios. Infecções de Via Aérea Superior. Infecções de Via Aérea Inferior. Tuberculose. Asma. Bronquiolite. Refluxo Gastroesofágico. Diarréias. Constipação. Dor Abdominal. Parasitoses Intestinais. Abdome Agudo. Hepatites. Infecção urinária. Síndrome Hemolítico-Urêmica. Hipertensão Arterial. Síndrome Nefrítica. Síndrome Nefrótica. Tumores mais comuns da infância. Doenças Hematológicas. Febre. Meningites. Crise Convulsiva. Dermatoses da Infância. Doenças Exantemáticas. Problemas cirúrgicos mais comuns. Diabetes na Infância. Hiperplasia Adrenal Congênita. Saúde Escolar.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Tratado de Pediatria- Fábio Ancona Lopes e Dioclécio Campos Junior – 2007.
2. Pediatria: Consulta rápida – Paula Xavier Picon & Colaboradores – 2010.
3. Sociedade Brasileira de Pediatria. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação.
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009. 112 p
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005.
6. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069/90.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vacinação. http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1448
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: Nutrição Infantil. Aleitamento materno e Alimentação complementar. 2009. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
9. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde na Escola. 2009. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
10. Sociedade Brasileira de Pediatria - Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde I - Disponível em <http://www.sbp.com.br/img/departamentos/cadernosbpfinal.pdf>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: MÉDICO PNEUMOLOGISTA**

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Síncope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrólítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Estrutura e função respiratórias: diagnóstico diferencial da dor torácica, asma brônquica, sinusites agudas e crônicas, bronquiectasia e distúrbios localizados das vias aéreas e parênquima pulmonar. Doenças pulmonares intersticiais, doenças pulmonares ocupacionais. Atelectasia e colapso pulmonar, encarceramento pulmonar. Pneumonia adquirida na comunidade, pneumonia do imunossuprimido e pneumonia nosocomial. Tromboembolismo pulmonar, hipertensão pulmonar e vasculites pulmonares. Doença pulmonar obstrutiva generalizada crônica, tabagismo. Câncer do pulmão e dos brônquios. Tumores malignos metastáticos. Manifestações torácicas das doenças sistêmicas. Doenças da pleura, do diafragma, da parede torácica e do mediastino. Síndrome da apneia-hipopneia do sono obstrutiva. Síndromes de hipoventilação e hiperventilação. Insuficiência respiratória aguda e crônica. Doenças pulmonares supurativas, abscesso pulmonar, tuberculose. Micoses pulmonares. SIDA e complicações pulmonares. Antibioticoterapia, oxigenioterapia.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. CONSENSOS DE PNEUMOLOGIA da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.
2. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. Cecil. Tratado de medicina interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. MURRAY J. Textbook of respiratory medicine. 5th ed. Philadelphia: Saunders, 2010.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: MÉDICO PSIQUIATRA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Teorias da Personalidade e Psicopatologia. Diagnóstico e Classificação das Doenças Mentais. Delírium, Demência, Transtorno Amnésico e outros Transtornos Cognitivos. Transtornos mentais devido a uma condição médica geral. Aspectos Neuropsiquiátricos da AIDS. Transtornos relacionados ao álcool ou a outras substâncias psicoativas. Esquizofrenia. Outros transtornos psicóticos. Transtornos do Humor. Transtornos de Ansiedade. Transtornos Somatoformes. Transtornos Factícios. Transtornos Dissociativos. Transtornos do Sono. Transtornos Alimentares. Transtornos de Personalidade. Transtornos Psicossomáticos. Emergências Psiquiátricas. Psiquiatria Geriátrica. Psicofarmacologia. Psicoterapias. Psiquiatria Institucional.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. Compêndio de Psiquiatria. 9 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.
2. KAPCZINSKI, E.; QUEVEDO, J.; SCHMITT, R.; CHACHAMOVICH, E. Emergências Psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
3. ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI. Psicoterapias: abordagens atuais. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
4. ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI. Psicofármacos – Consulta rápida. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ªed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. STEPHEN M. STAHL. Psicofarmacologia - Base Científica e Aplicações Práticas. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI,

2000.

7. LOUGON, Maurício. *Psiquiatria Institucional: do Hospício à Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO REGULADOR

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Regulação Médica, Código de ética médica; Epidemiologia; Biossegurança, equipamentos de proteção individual, Suporte hemodinâmico; Reposição volêmica; Drogas vasoativas; Analgesia e sedação; Manejo da dor; Suporte avançado de vida em cardiologia; Ventilação mecânica; Oxigenioterapia; Síndrome de abstinência; Sincope, vertigem e tontura; Crise epiléptica; Hipoglicemia e hiperglicemia; Hipertensão, Cefaléia; Hemoptise; Derrame pleural; Emergências psiquiátricas: transtornos psicóticos, agitação psicomotora, tentativa de suicídio; Abuso de álcool, opióides, cocaína e outras drogas; Abordagem inicial do paciente grave: ressuscitação cardiorrespiratória e cerebral, insuficiência respiratória aguda e intubação orotraqueal/ nasotraqueal, doenças neuromusculares e insuficiência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo, hemorragia alveolar, bradiarritmias, taquicardias, hipotensão, choque, sepse, insuficiência cardíaca congestiva, anafilaxia, pressão intracraniana, coma, insuficiência renal aguda, hipotermia, hipertermia, afogamento, cardioversão elétrica, distúrbios do equilíbrio ácido-básico, acidente vascular cerebral; Emergências Pediátricas, Emergências relacionadas ao trauma: cinemática do trauma, traumatismo crânio-encefálico, raquimedular, partes moles, abdominal, genitourinário, anorretal, vascular, fraturas expostas, fraturas de coluna, de membros, ferimentos por projétil de arma de fogo e arma branca, trauma na gravidez e no idoso; Acidentes com múltiplas vítimas; triagem, Emergências obstétricas e ginecológicas: parto, pós-parto, gravidez ectópica, hipertensão, infecções, aborto induzido, sangramento de origem ginecológica; Atendimento à vítima de violência sexual; Intoxicações exógenas agudas; Crises de asma, exacerbação da doença pulmonar obstrutiva crônica, abscesso pulmonar, tromboembolia pulmonar, infarto agudo do miocárdio; Emergências cirúrgicas não relacionadas a trauma: disfagia e corpo estranho, hemorragia digestiva, pancreatite aguda, apendicite aguda, colecistite aguda, diverticulite aguda, obstrução intestinal, infecção intra-abdominal e abscesso, perfuração de vísceras; Trombose venosa profunda, oclusões arteriais agudas; Avaliação de risco pré-operatório; Injúrias ambientais: queimaduras, acidentes ofídicos, picadas de insetos, aranhas e escorpiões, acidentes provocados por animais peçonhentos; Doação de órgãos, morte cerebral, imobilização e transporte.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Portaria nº 2048/GM/MS, de 05 de novembro de 2002, que regulamenta tecnicamente as urgências e emergências.
2. Portaria nº 2657/GM/MS, de 16 de novembro de 2004, que estabelece as atribuições das centrais de regulação médica de urgências e o dimensionamento técnico para a estruturação e operacionalização das Centrais de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
3. Portaria nº 1600 de 7 de julho de 2011, que reformula a Política Nacional de Atenção às urgências e institui a rede de atenção às urgências no Sistema Único de Saúde.

4. Regulação médica das urgências / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 126 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
5. Manual PHTLS (Pre hospital Trauma Life Support)
6. Manual ATLS (Advanced Trauma Life Support)
7. Manual ACLS- (Advanced Cardiac Life Support)
8. Manual PALS (Pediatric Advanced Life Support)
9. International Liaison Committee on Resuscitation 2005. International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Threatment Recommendations. Resuscitation 2005; 67:157-341

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO REUMATOLOGISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Conhecimentos sobre manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento das enfermidades. Artrite reumatóide. Artrites reativas. Artropatia psoriática. Artrites sépticas. Cervicobraquialgia. Doença de Paget ósseo. Doença de Still no adulto. Espondilite anquilosante. Febre reumática. Hérnia discal. Hemocromatose. Indicações cirúrgicas às doenças reumáticas. Lombalgia aguda e crônica. Lombociatalgia. Lupus eritematoso sistêmico. Ombro doloroso. Osteoartrite. Osteoporose. Síndromes microcristalinas. Síndrome de Sjögren. Síndromes tunelares. Vasculites sistêmicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. Appel, Fernando e colaboradores. **Coluna Vertebral-Conhecimentos Básicos**. 1 ed. Porto Alegre. AGE Editora. 2002.
2. Fauci, Anthony S. e colaboradores. **Harrison Manual de Medicina**. 17ed. Porto Alegre. AMGH Editora Ltda. 2011.
3. Flôres Soares, José Luiz Möller e colaboradores. **Métodos Diagnósticos: Consulta Rápida** – 2 ed. Porto Alegre. Artmed Editora. 2012.
4. Hochberg, Marc e colaboradores. **Rheumatology**. 5 ed. Philadelphia. Elsevier Mosby. 2011.
5. Klippel, John H. e colaboradores. **Primer on the Rheumatic Diseases**. 13 ed. Nova Iorque. Springer. 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO SANITARISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e

planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.

- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Vigilância em Saúde: Conceitos, metodologia de trabalho e formas de intervenção no território. Estratégias de atuação, formas de organização e legislação básica da vigilância epidemiológica, da vigilância sanitária, da vigilância ambiental em saúde e da vigilância à saúde do trabalhador. **Epidemiologia:** Fundamentos, histórico e aplicações. Processo saúde – doença, e seus determinantes. História natural das doenças e níveis de prevenção. Estudos de morbi-mortalidade, fontes de dados e mensuração da morbimortalidade. Indicadores de saúde. Classificação Internacional de Doenças. Medidas de frequência de doenças. Comparação de coeficientes e padronização de taxas. Medidas de risco. Medidas de associação. Distribuição espacial e temporal de doenças. Tipos de estudos epidemiológicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Epidemias e endemias: conceitos e métodos de identificação, mensuração e monitoramento. Epidemiologia aplicada à administração e ao planejamento em saúde. Estratégias de imunização e avaliação da cobertura vacinal. Bioestatística: apresentação gráfica e tabulação dos dados; noções básicas de teoria da probabilidade e amostragem; testes de hipóteses; medidas de tendência central e dispersão. **Política de Saúde:** Reforma Sanitária Brasileira e a Consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS; princípios fundamentais, diretrizes, atribuições e competências das esferas governamentais do SUS; promoção e proteção da saúde; formas de financiamento e custeio do SUS; organismos organizativos dos gestores do SUS; noção de cidadania e controle social do SUS, Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais. **Planejamento, Programação e Gestão em Saúde:** As normas operacionais do Sistema Único de Saúde (NOB-SUS 01/96 e NOAS-SUS 01/2002) – formas e modalidades de habilitação de gestão das esferas de governo estadual e municipal, formas de repasse dos recursos financeiros, Programação Pactuada e Integrada (PPI), pisos e tetos financeiros do SUS; métodos de planejamento e programação em saúde; Monitoramento e avaliação, indicadores de produtividade; conceitos de eficácia, eficiência e efetividade; gestão de recursos humanos; noção de território como espaço de desenvolvimentos das práticas sociais; avaliação e gerenciamento de sistemas locais de saúde; diagnóstico e intervenção de saúde; educação em saúde. **Programas de Saúde:** Programa Nacional de Imunização; Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; Programas do Idoso, da Hipertensão, do Diabetes, da Tuberculose, da Hanseníase, de DST/AIDS, de Saúde Mental, de Saúde Bucal, de Controle da Dengue. Organização da Atenção Básica: Política Nacional da Atenção Básica e Programa Saúde da Família **Sistemas de Informação em Saúde:** SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica, SIM – Sistema de Informação de Mortalidade, SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, SINASC – Sistema de Informação de Nascidos Vivos, SIH/SUS – Sistema de Informação de Internações Hospitalares do SUS, SIA/SUS – Sistema de Informação Ambulatorial do SUS, SIOPS – Sistema de Informação do Orçamento Público em Saúde, SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

- BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200.
- BRASIL. Emenda Constitucional Nº 29.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 986, de 21/10/1969. Institui normas básicas sobre alimentos.
- BRASIL. Lei Federal 6.360, de 23/09/1976. DOU 24/09/1976. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos.
- BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro nos Sistema Único de Saúde.
- BRASIL. Lei Federal 9.782, de 26/01/1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- BRASIL. Lei Federal 10.205, de 21 de março de 2001. DOU 22/03/2001, Seção 1. Dispõe sobre a coleta, /

- processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica, 7ª. ed. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília, 2009.
 - BRASIL. Ministério da Saúde, Portaria n° 1602 de 17 de julho de 2006 – Institui em todo o território Nacional os calendários de vacinação.
 - BRASIL. Ministério da Saúde, ANVISA. Resolução – RDC n.º 249, de 05 de setembro de 2002.
 - BRASIL. Ministério da Saúde, Portaria SVS n° 5 de 21 de fevereiro de 2006 – Inclui doenças na relação nacional de notificação compulsória, define doenças de notificação imediata, relação dos resultados laboratoriais que devem ser notificados pelos laboratórios de referência nacional ou regional e normas para notificação de casos.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria 2616, de 12/05/1998. Define diretrizes e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 2.203/96. Institui a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde, NOB – SUS 01/96. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 373/02. Institui a Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde, NOAS – SUS 01/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 648/GM de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
 - BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: A humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 3.252 de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. RDC n° 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para a Central de Esterilização. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2001.
 - BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde (Publicação D.O.U.Portaria GM N.º 485, de 11 de novembro de 2005 16/11/05 e Portaria GM n.º 939, de 18 de novembro de 2008 19/11/0).
 - Lei N° 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.
 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – n.º 5, Saúde do Trabalhador. Brasília: MS, 2001.
 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – n.º 6, Manual Técnico para o Controle da Tuberculose. Brasília: MS, 2002.
 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – n.º 8, Violência Intrafamiliar. Brasília: MS, 2002.
 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – n.º 10, Guia para o controle da Hanseníase. Brasília: MS, 2002.
 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – n.º 11, Saúde da Criança. Brasília: MS, 2002.
 - Notificação de Maus Tratos Contra Crianças e Adolescentes pelos Profissionais de Saúde/ MS-SAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
 - PAIM, Jairnilson Silva (org.). *Saúde, Política e Reforma Sanitária*. Salvador: Fred Lima, 2002.
 - ROUQUAYROL, Maria Z. *Epidemiologia e Saúde*. Rio de Janeiro: Medsi, 6. ed, 2003.
 - ROZENFELD, Suely (org.). *Fundamentos da Vigilância Sanitária*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. SIAB: Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica/MS- SAS. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
 - MEDRONHO, Roberto A. et al. *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO TRAUMATO-ORTOPEDISTA

PROGRAMAS PARTE 1:

- Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.
- Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, Transtornos Mentais Comuns e Depressão.
- Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 1:

- Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre. São Paulo: Martinari, 2012.
- Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan et al. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931/2009.

PROGRAMAS PARTE 2:

Afecções congênitas. Afecções infecciosas. Afecções de origem desconhecida. Patologias dos membros superiores e inferiores, patologias da coluna, patologias ortopédicas pediátricas. Princípios de amputações. Tumores ósseos. Próteses e órteses. Pé-diabético. Medicina esportiva e reabilitação. Estrutura e função dos tecidos músculo-esqueléticos. Semiologia das lesões traumáticas do aparelho locomotor. Contusões. Entorses. Lesões musculares e tendinosas. Fraturas. Luxações. Deslocamentos epifisários. Traumatismos raque-medulares. Prevenção de acidentes. Imobilizações. Urgências.

BIBLIOGRAFIAS PARTE 2:

1. BARROS FILHO, T. E. P. e LECH, O. Exame físico em ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2005.
2. BRASIL. Associação Médica Brasileira. Projeto Diretrizes. Disponível em: <<http://www.projetediretrizes.org.br/>>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário temático: traumatologia e ortopedia. Brasília: MS, 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_traumatologia_2ed.pdf
4. PARDINI, A. Traumatismos da mão. Rio de Janeiro: Medsi, 2008.
5. SIZÍNIO, Hebert. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2009.
6. RUARO, Antonio Francisco. Ortopedia e traumatologia: temas fundamentais e a reabilitação. Paraná: Umuarama, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: MÉDICO VETERINÁRIO

PROGRAMAS:

Saúde: conceitos. Processo saúde-doença e seus determinantes/condicionantes. 2. Endemias e epidemias (conceito). 3. Vigilância Sanitária: conceito, histórico, objetivos, funções; importância na Saúde Pública; 4. Vigilância Epidemiológica: geral e aplicada: princípios, definições, conceitos e classificações. Cadeia epidemiológica de transmissão das doenças, medidas de controle. 5. Vigilância ambiental. 6. Princípios básicos de Educação em Saúde e Ambiental. 7. Água: desinfecção da água de consumo humano, utilização da água e as exigências de qualidade, medidas de controle, armazenamento e transporte; coleta de amostra: métodos de coleta de água. 8. Doenças de veiculação hídrica: hepatite, cólera, leptospirose, febre tifoide. 9. Epidemiologia: fundamentos da epidemiologia, epidemiologia analítica, construção de indicadores epidemiológicos, principais tipos de estudos epidemiológicos; uso da epidemiologia na caracterização e investigação de surtos. 10. Zoonoses: conceituação e classificação, etiologia, patogenia, sintomatologia, epidemiologia, diagnóstico, prevenção e controle das principais zoonoses (raiva, dengue, febres hemorrágicas, febre amarela, encefalites, leptospirose, bruceloses, tuberculose, salmonelose, estreptococose e estafilococose, doença de Lyme, pasteurelose, yersiniose, clostridiose, criptococose, histoplasmose, dermatofitose, leishmaniose, toxoplasmose, doença de Chagas, criptosporidiose, dirofilariose, toxocaríase, complexo teníase/cisticercose, equinococose, ancilostomíase, meningite, hantavirose, larva migrans visceral e cutânea). 11.

Imunologia: conceitos gerais sobre antígenos e anticorpos, células do sistema imunológico. Mecanismos da resposta humoral, técnicas imunológicas. 12. Biologia molecular: conceitos básicos e fundamentos de técnicas de diagnóstico, classificação e identificação dos microorganismos. 13. Esterilização e Desinfecção: por meios físicos e químicos, técnicas de coleta de material para exame histopatológico, microbiológico e toxicológico. 14. Vigilância e controle de populações de animais doméstico e biomas. 15. Biologia, vigilância e controle de populações de animais sinantrópicos: quirópteros, roedores, insetos rasteiros, artrópodes peçonhentos, mosquitos, carrapatos e pombos). 16. Higiene e saúde pública veterinária: cuidados higiênicos-sanitários na obtenção e beneficiamento de produto de origem animal, flora microbiana patogênica e alterações; Alimentos: conceito; características e qualidade dos alimentos; riscos químicos, físicos e biológicos. 17. Microbiologia dos alimentos: fatores que influenciam a multiplicação dos microorganismos: fatores extrínsecos e intrínsecos; microrganismos patogênicos de importância em alimento. 18. Conservação e armazenamento de alimentos: tecnologias mais empregadas na conservação de alimentos: uso do calor, do frio, do sal/açúcar, aditivos, irradiação e fermentação; análise de risco.

BIBLIOGRAFIAS:

1. Microbiologia da Segurança Alimentar. Stephen J. Forsythe, Artmed, 2002
2. Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes ao Hombre y a los Animales. Pedro N. Acha, Boris Szyfres, OPAS, 1986
3. Microbiologia de Alimentos. James M. Jay, Artmed, 2005.
4. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – 8 ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
5. Programa Nacional de Controle da Dengue: amparo legal à execução das ações de campo – imóveis fechados, abandonados ou com acesso não permitido pelo morador. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. Germano & Germano, Ed. Manole, 2010.
7. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **FUNÇÃO: NUTRICIONISTA**

PROGRAMAS:

Alimentos e nutrientes. Fisiologia e metabolismo da nutrição. Fundamentos básicos em nutrição humana. Microbiologia dos alimentos, saúde pública e legislação. Alimentos dietéticos e alternativos. Produção: administração de serviços de alimentação. Planejamento do serviço de nutrição e dietética; aspectos físicos do serviço de nutrição e dietética; sistema de distribuição de refeições; serviços de alimentação hospitalar. Critérios para elaboração de cardápios. Saneamento e segurança na produção de alimentos e refeições. Gestão de estoque: curva ABC. Controle higiênico-sanitário dos alimentos. Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC). Dietoterapia. Saúde Pública: avaliação nutricional hospitalar e ambulatorial. Dietoterapia nas patologias do tubo gastrointestinal e órgãos anexos (fígado, pâncreas, endócrino e exócrino e vias biliares). Dietoterapia nas patologias renais. Dietoterapia nas patologias cardiovasculares. Dietoterapia na obesidade e magreza. Dietoterapia nas cirurgias digestivas. Dietoterapia na gravidez e lactação. Atenção nutricional ao idoso. Avaliação e internação de exames laboratoriais de rotina. Internação droga-nutrientes. Dietoterapia pediátrica: avaliação nutricional; orientação nutricional nas síndromes diarreicas; orientação nutricional na recuperação do desnutrido, orientação nutricional nas afecções renais, orientação nutricional na obesidade, nas doenças gastrointestinais, nas cirurgias digestivas, nas pneumopatias, nas erasmatos do metabolismo. Terapia nutricional parenteral e enteral. Ética profissional. Organização dos serviços de saúde no Brasil: Sistema Único de Saúde - Princípios e diretrizes, controle social; Indicadores de saúde; Sistema de notificação e de vigilância epidemiológica e sanitária; Endemias/epidemias: Situação atual, medidas de controle e tratamento; Planejamento e programação local de saúde, Distritos Sanitários e enfoque estratégico. Portarias e Leis do SUS, Políticas Públicas de Saúde e Pacto pela Saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

1. RESOLUÇÕES DO CFN.
2. RDC n.216, RDC n.275 e RDC 360 da ANVISA.
3. SHILS, M.E., Olson J. Shike M., Ross C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**, vol. 1 e 2, 9ª edição, São Paulo. Editora Manole. 2003.
4. ABREU, Edeli Simone de. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. São Paulo: Metha, 2011.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira, série A. Normas e Manuais Técnicos**, Brasília. DF. 2008.
6. PHILIPPI, S.T. **Nutrição e Técnica Dietética**. Barueri, SP: Editora Manole. 2003.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos. 1.ª edição 2.ª reimpressão. Série A. Brasília-DF. 2005.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de carências de Micronutrientes. Cadernos de Atenção Básica - nº 20, Série A. Normas e Manuais Técnicos Brasília – DF. 2007.
9. ABREU, Edeli Simone de. Gestão de Unidade de Alimentação e Nutrição. 3ª edição São Paulo. Editora Metha, 2009. 2011.
10. DOMENE S. M.A.A. **TÉCNICA DIETÉTICA - TEORIA E APLICAÇÕES** - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
11. SYLVIA, Scott-Stump. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento**. São Paulo, Baueri: Manole, 2007. http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/protocolo_sisvan.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: ODONTÓLOGO

PROGRAMAS:

ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA: Anormalidades dentárias. Doenças da polpa e do periápice. Lesões físicas e químicas. Patologia epitelial. Patologia das glândulas salivares. Cistos e tumores odontogênicos. Câncer bucal. Hepatites virais. FARMACOLOGIA: Analgésicos não opioides. Analgésicos opioides. Anti-inflamatórios não esteroides. Antibióticos betalactâmicos. Macrolídeos. Anaeróbicos. Fármacos e produtos que afetam os tecidos orais. PERIODONTIA: Biofilme dental e cálculo dental. Patogênese da doença periodontal. Epidemiologia da doença periodontal. Controle mecânico do biofilme dental. Agentes químicos para o controle do biofilme dental. Manutenção periodontal. Doença periodontal e sua relação com o climatério. Halitose por saburra lingual. RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: Efeitos biológicos dos raios-X. Anatomia radiográfica dentomaxilomandibular. Princípios de interpretação radiográfica. Aspectos radiográficos das periapicopatias. Aspectos radiográficos das anomalias dentárias e maxilares. SAÚDE BUCAL: Organização da saúde bucal na atenção básica. Organização da atenção à saúde bucal por meio do ciclo de vida do indivíduo. Especialidades em saúde bucal. Uso de fluoretos no Brasil. Cárie dental – uma doença multifatorial. Diagnóstico da doença cárie. Selantes de fissuras. Dieta, nutrição e cárie dentária. Reconhecendo e prevenindo as doenças bucais. Fissuras labiopalatais: etiologia, epidemiologia e consequências. ODONTOGERIATRIA: Nutrição na terceira idade. Distúrbios bucais na terceira idade. Enfoques sobre dentística na idade avançada. Prótese dentária na terceira idade. Higienização do idoso com reabilitações bucais.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre câncer da boca**. Rio de Janeiro, 2002.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. **Cadernos de atenção básica, n.17**. Brasília, 2006.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília, 2008.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil**. Brasília, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Manual A B C D E das hepatites virais para cirurgiões dentistas**. Brasília, 2010.
6. BRUNETTI, R.F, MONTENEGRO, F.L.B. **Odontogeriatría: noções de interesse clínico**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.
7. FREITAS, A; ROSA, J.E; SOUZA, I.F. **Radiologia odontológica**. 6ª edição. Artes Médicas, 2004.
8. NEVILLE, B.W; et al. **Patologia oral e maxilofacial**. 3ª edição. Elsevier, 2009.
9. PAIVA, J.S; ALMEIDA, R.V. **Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas**. Vol. 1. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
10. PEREIRA, A.C; et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Artmed, 2003.
11. WANNMACHER, L; FERREIRA, M.B.C. **Farmacologia clínica para dentistas**. 3ª edição. Guanabara Koogan, 2007.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: PEDAGOGO

PROGRAMAS:

- Competência educacional e profissional.
- Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.
- Educação e Sociologia Educacional.
- Elementos do trabalho docente e práticas de planejamento de ensino aprendizagem.
- Ensino – Avaliação .
- Normatização prevista na legislação educacional brasileira referente a cursos técnicos e de pós graduação.
- Pedagogia e o papel do pedagogo diante das realidades contemporâneas.
- Planejamento(necessidade) e análise da relação escola-sociedade.
- Práticas de Ensino, autonomia(educação), professores e formação profissional.

- Processo Educativo e Educação Permanente em Saúde.
- Psicologia Educacional (aprendizado e desenvolvimento).
- Saúde Pública: aspectos sociais.
- Teorias educacionais : concepções pedagógicas.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: SEE/MEC, 2008.**
2. BRASIL. Decreto Federal nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Federal 9394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.**
3. BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004 Aplicação do Decreto Federal nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
4. BRASIL. Resolução CNE/CES no. 01 de 08 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós graduação lato sensu, em nível de especialização
5. CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário.** Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,2002.
7. Freire, Paulo.**Pedagogia da Autonomia.**Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
8. GANDIN,Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo.** Petrópolis: Vozes,2004.
9. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2000.
10. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2008.
11. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vigotsky: **aprendizado e desenvolvimento : um processo sócio -histórico.** São Paulo: Scipione, 1999.
12. PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed,2000.
13. RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?**São Paulo: Cortez, 2002.
14. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente : Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.
15. VALLA, Victor Vicent. **Saúde e Educação .** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS FUNÇÃO: PSICÓLOGO

PROGRAMAS:

1. Políticas de Saúde Pública
2. Psicologia e Saúde Pública
3. Desenvolvimento de Recursos Humanos
4. Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida
5. Psicodiagnóstico
6. Psicopatologia
7. Psicoterapia

BIBLIOGRAFIAS:

1. CORDIOLI, A.V.(org). *Psicoterapias: abordagens atuais.* Porto Alegre: Artmed, 2008
2. CUNHA, J.A. & col. *Psicodiagnóstico – V. 5.* ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
3. DSM-IV-TR. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, 4ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. LANCMAN,S., TOLDRÁ, R. C. e SANTOS, M.C. Reabilitação Profissional e Saúde Mental no Trabalho. IN: GLINA, D.M.R. e ROCHA, L.E(org). *Saúde Mental no Trabalho: da teoria à prática.* São Paulo: Roca, 2010.
5. LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. *Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos.* São Paulo: Atlas, 2007.
6. YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. **Psic.: Teor. e Pesq.,** Brasília, v. 26, n. spe, 2010 . http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500002 Acesso em: 14 setembro 2013
7. Resolução nº 7 / 2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Disponível em: Resolução nº 7 / 2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf Acesso em: 14 setembro 2013.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. (1990-2004). **Legislação em saúde mental:** 1990-2004. Brasília, DF, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: QUÍMICO

PROGRAMAS:

1. Noções de biossegurança e boas práticas de laboratório e unidades de saúde.
2. Vidraria e equipamentos utilizados em laboratório.
3. Classificação de riscos: físicos, químicos, biológicos, ergométricos, acidentes.
4. Análise estatística de resultados.
5. Tabela periódica.
6. Ligações químicas.
7. Classificação e nomenclatura de funções orgânicas e inorgânicas.
8. Reações químicas.
9. Radiatividade.
11. Estequiometria.
12. Soluções.
13. Cinética Química
14. Química do carbono.
15. Titulometria de precipitação e neutralização.
16. Métodos espectroquímicos.
17. Potenciometria.

BIBLIOGRAFIAS:

1. LORETTA, J.; ATKINS, P.; *Princípios De Química - Questionando A Vida Moderna e o Meio Ambiente*. 5ª Ed. São Paulo: Bookman; 2011.
2. FERRAZ, F. C.; FEITOZA, A. C. *Técnicas de Segurança em Laboratórios - Regras e Práticas*. HEMUS, 2004.
3. TREICHEL, P.; KOTZ, J.; *Química Geral e Reações Químicas Volumes 1 e 2*; 6ª ed.; São Paulo: Thomson; 2009.
4. MENDHAM, J.; *Análise Química Quantitativa*. 6ª ed. LTC, 2011.
5. LEITE, F.; *Validação em análise química*. 5ª ed. Átomo, 2008.
6. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; *Fundamentos de química analítica*, 8ª ed., São Paulo: Thomson Learning, 2006
7. HARRIS, D. C.; *Análise Química Quantitativa*, 7ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2008.
8. VOGEL, A. I.; *Análise Química Quantitativa*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2002.
9. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. *Química orgânica*. Vol. 1 e 2. 9ª ed. Rio e Janeiro:LTC, 2009.
10. BAIRD, C. *Química Ambiental*, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: RECREACIONISTA

PROGRAMA:

1. Recreação: capacitação para o trabalho com deficientes
2. Inclusão
3. Aprendizagem de valores sociais através do jogo e evolução do jogo ao longo do ciclo vital
4. Aprendizagem através de jogos cooperativos
5. Conceito de Recreação e Lazer
6. Desenvolvimento da criança e a importância do brincar

BIBLIOGRAFIAS:

1. DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças: Jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo: Phorte, 2006
2. FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 4e. São Paulo: Scipione, 2003.
3. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e Recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Papyrus, 2006.
4. MARTINS, S.J. **Educação física e recreação terapêutica: desenvolvendo competências na busca de uma qualificação profissional**. UFRGS, 2009. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/18858>>
5. MURCIA, Juan Antônio Moreno (org). **Aprendizagem Através do Jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: RELAÇÕES PÚBLICAS

PROGRAMAS:

- Compreensão das atividades de Relações Públicas
- Comunicação integrada; estrutura de uma assessoria de comunicação; planejamento; atuação conjunta com áreas de jornalismo, publicidade e propaganda, fotografia, comunicação visual e comunicação audiovisual; noções gerais do trabalho desenvolvido por estas áreas
- Comunicação organizacional interna e externa
- Cerimonial e protocolo
- Ética profissional
- Instrumentos, técnicas e produtos de comunicação
- Redação em Relações Públicas:
 - correspondências oficiais
 - convites
 - manifestações institucionais para públicos específicos
 - comunicados internos
 - folhetos, cartazes e demais impressos de comunicação institucional
 - diversos (intranet, internet, redes sociais)
- Organização de eventos
- Planejamento de comunicação

BIBLIOGRAFIAS:

1. ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Para entender relações públicas. 3 ed. São Paulo : Edições Loyla, 2001.
2. FORTES, W. G. Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. São Paulo: Summus, 2003
3. FORTES, W. G. BENINE, R. S. M. Eventos – Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011
4. GOMES, S. Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. 5. Ed. Brasília : LGE, 2007
5. KUNSH, Margarida Maria Krohling. Obtendo resultados com relações públicas. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006
6. KUNSH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo : Summus, 2003
7. TORQUATO, Gaudêncio. Comunicação empresarial / comunicação institucional . São Paulo : Summus, 1986

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
FUNÇÃO: SANITARISTA

PROGRAMAS:

Política de Saúde: Reforma Sanitária Brasileira e a Consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS; princípios fundamentais, diretrizes, atribuições e competências das esferas governamentais do SUS; promoção e proteção da saúde; formas de financiamento e custeio do SUS; Noção de cidadania e controle social do SUS, Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais. **Epidemiologia:** Fundamentos, histórico e aplicações. Processo saúde - doença, e seus determinantes. História natural das doenças e níveis de prevenção. Estudos de morbi-mortalidade, fontes de dados e mensuração da morbi-mortalidade. Indicadores de saúde. Estatísticas vitais, registro de eventos vitais. Classificação Internacional de Doenças. Medidas de frequência de doenças. Comparação de coeficientes e padronização de taxas. Medidas de risco. Medidas de associação. Distribuição espacial e temporal de doenças. Tipos de estudos epidemiológicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Epidemias e endemias: conceitos e métodos de identificação, mensuração e monitoramento. Epidemiologia aplicada à administração e ao planejamento em saúde. Estratégias de imunização e avaliação da cobertura vacinal. **Sistemas de Informação em Saúde:** SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica, SIM – Sistema de Informação de Mortalidade, SINAN– Sistema de Informação de Agravos de Notificação, SINASC– Sistema de Informação de Nascidos Vivos, SIH/SUS – Sistema de Informação de Internações Hospitalares do SUS, SIA/SUS – Sistema de Informação Ambulatorial do SUS, SIOPS – Sistema de Informação do Orçamento Público em Saúde, SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde. **Programas de Saúde:** Programa Nacional de Imunização; Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; Programas do Idoso, da Hipertensão, do Diabetes, da Tuberculose, da Hanseníase, de DST/AIDS, de Saúde Mental, de Saúde Bucal, de Controle da Dengue. **Organização da Atenção Básica:** Política Nacional da Atenção Básica, Programa Saúde da Família - conceitos, princípios, diretrizes, composição e atribuições das equipes de saúde da família, indicadores de acompanhamento da atenção básica, etapas de implantação da Estratégia Saúde da Família no município. **Planejamento, Programação e Gestão em Saúde:** As normas operacionais do Sistema Único de Saúde - formas e modalidades de habilitação de gestão das esferas de governo estadual e municipal, formas de repasse dos recursos financeiros, Programação Pactuada e Integrada (PPI), pisos e tetos financeiros do SUS; métodos de

planejamento e programação em saúde; Monitoramento e avaliação, indicadores de produtividade; conceitos de eficácia, eficiência e efetividade; gestão de recursos humanos; Noção de território como espaço de desenvolvimentos das práticas sociais; avaliação e gerenciamento de sistemas locais de saúde; diagnóstico e intervenção de saúde; educação em saúde. **Bioestatística:** Apresentação gráfica e tabulação dos dados; noções básicas de teoria da probabilidade e amostragem; testes de hipóteses; medidas de tendência central e dispersão. **Vigilância em Saúde:** conceitos, metodologia de trabalho e formas de intervenção no território. Estratégias de atuação, formas de organização e legislação básica da vigilância epidemiológica, da vigilância sanitária, da vigilância ambiental em saúde e da vigilância à saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIAS:

1. **BRASIL.** Constituição Federal de 1988 - capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200.
2. **BRASIL.** Emenda Constitucional Nº 29.
3. **BRASIL.** Lei Federal 8.080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde.
4. **BRASIL.** Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro nos Sistema Único de Saúde.
5. **BRASIL.** Resolução n. 258, de 7 de janeiro de 1991. Aprova a Norma Operacional Básica - SUS n. 01/91, sobre a nova política de financiamento do SUS. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil] 10 jan 1991; Seção I, p. 641.
6. **BRASIL.** Portaria n. 545, de 20 de maio de 1993. Estabelece normas e procedimentos reguladores do processo de descentralização da gestão das ações e serviços de saúde, através da Norma Operacional Básica – SUS n. 01/9.
7. **BRASIL.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.203/96. Institui a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde, NOB – SUS 01/96. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
8. **BRASIL.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria n. 373/02. Institui a Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde, NOAS – SUS 01/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
9. **BRASIL.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.
10. **BRASIL.** Lei Federal 9.782, de 26/01/1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
11. **BRASIL.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 648/GM de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
12. **BRASIL.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 204/Gm de 29 de janeiro de 2007. Regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento, com o respectivo monitoramento e controle.
13. **SIAB: Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica/MS-SAS.** Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
14. **BRASIL.** MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria n° 1602 de 17 de julho de 2006 – Institui em todo o território Nacional os calendários de vacinação
15. **BRASIL.** MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria SVS n° 5 de 21 de fevereiro de 2006 – Inclui doenças na relação nacional de notificação compulsória, define doenças de notificação imediata, relação dos resultados laboratoriais que devem ser notificados pelos laboratórios de referência nacional ou regional e normas para notificação de casos.
16. **BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Portaria SAS nº. 221, de 17 de abril de 2008. Dispõe sobre a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 abr. 2008. Seção 1, p. 70.
17. **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - n.º 15. Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: MS, 2006. Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_hipertensao.pdf
18. **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - n.º 16. Diabetes Mellitus. Brasília: MS, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF
19. **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - n.º 21. Vigilância em Saúde - Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. Brasília: MS, 2008, 2.ª edição. Revisada. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abcad21.pdf>
20. **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - n.º 24. Saúde na Escola. Brasília: MS, 2009. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf
21. **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - n.º 27. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: MS, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf
22. **BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde – 3. ed. – Brasília : MS, 2010. Disponível em:

- http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
23. **BRASIL**. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS) : uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009 – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf
24. **BRASIL**. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica, 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf
25. Vigilância em Saúde. 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf
26. CAMPOS, GW. **Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas in Ciência & Saúde Coletiva**, 5(2):219-230, 2000.
27. ESCOREL, S. **Reviravolta na Saúde: origem e articulação do movimento sanitário**. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
28. FOUCAULT, M (2011a). O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, m. **Ditos & Escritos VII: Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. PP. 402-424.
29. PAIM, JS. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão crítica**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
30. ROUQUAYROL, Maria Z. *Epidemiologia e Saúde*. Rio de Janeiro: Medsi, 7. ed. 2013.
31. STARFIELD, Bárbara. *Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000039.pdf>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: SOCIÓLOGO

PROGRAMAS:

1. Epistemologia das ciências sociais e metodologia da pesquisa
2. Teoria Sociológica Clássica
3. Teoria Sociológica Contemporânea
4. Sociologia Brasileira: interpretações do Brasil
5. Minorias sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência.
6. A construção social das diferenças
7. Violência e criminalização
8. Racismo no debate pós-colonial
9. Sociologia e economia: a relação entre ações econômicas e ações sócio-político-culturais.
10. Sociedade do conhecimento, globalização e impactos das novas tecnologias.
11. Trabalho e políticas públicas.
12. Direitos Humanos, Cidadania e Política
13. Etnicidade e Identidade
14. Gênero, Corpo e Saúde
15. Urbanização, Sociedade e Cultura no Brasil
16. Participação social e políticas públicas.
17. Cultura e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia. São Paulo: Unesp, 2008
2. AGUIAR, Ronaldo Conde. Pequena Bibliografia Crítica do Pensamento Social Brasileiro . Brasília: Paralelo 15 / São Paulo: Marco Zero, 2000.
3. ARIÉS, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: LTC, 1981.
4. ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
5. BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert. História da Análise Sociológica Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
6. ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. Companhia das Letras, 2008.
7. BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey . Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999
8. BASTIDE , Roger – O Sagrado Selvagem . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
9. BAUMAN, Z. *Globalização: As Conseqüências Humanas*. Jorge Zahar Editor
10. BAUMAN, Z. *Tempos Líquidos* Jorge Zahar Editor
11. BOURDIEU, Pierre Razões Práticas. Campinas SP, Papyrus, 1996
12. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. - C. & CHAMBOREDON, J.C. A profissão de sociólogo.
13. Petrópolis, Vozes, 2002
14. BRETON, David Le. Antropologia da dor. FAP-UNIFESP, 2013.
15. BRETON, David Le. Adeus ao Corpo. Papyrus, 2003.
16. BUTLER, Judith. 17. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira, 2003
18. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

19. CANGUILHEM, G. Estudos sobre la medicina. Buenos Aires: Amorrortu, 2007
20. CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (capítulo VIII 'A nova questão social')
21. DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.1993.
22. EDER, Klaus A Nova Política das Classes, Tradução Ana Maria Sallum, Baurú SP, EDUSC, 2002
23. EIBENSCHUTZ, C. (org) Política de saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro; Fiocruz, 1996
24. ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
25. FAORO, Raymundo. Os donos do Poder . São Paulo: Globo, 1989
26. FERNANDES, Florestan. A Natureza Sociológica da Sociologia. São Paulo: FERNANDES, Florestan. A Sociologia no Brasil. São Paulo: FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes.1984.
27. FOUCAULT, Michel (1979). "O nascimento da medicina social" e "O nascimento do hospital". In: ____ Microfísica do poder . Rio de Janeiro, Graal: pp. 79-111.
28. FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1994
29. GEERTZ, Clifford A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
30. GEERTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: Vozes, 1997.
31. GIDDENS, Anthony (2005). Sociologia. Porto Alegre, Artmed.
32. GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia E Teoria Social . São Paulo: Ed. Da Unesp, 1998.
33. GIFFIN, K., and COSTA, SH., orgs. Questões da saúde reprodutiva [online]. Rio de Janeiro: Editora
34. FIOCRUZ, 1999. 468 p. ISBN 85-85676-61-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>
35. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais -. Editora Record, Rio de Janeiro
36. Holanda, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979
37. IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. São Paulo: Civilização Brasileira, 1995
38. LAPLANTINI, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2004
39. MICELI, Sérgio (org.). História das Ciências Sociais no Brasil (Volume 1). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989.
40. MICELI, Sérgio (org.). História das Ciências Sociais no Brasil (Volume 2). São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995.
41. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional . São Paulo: Brasiliense, 1985.
42. PASSERON, Jean-Claude. O Raciocínio sociológico: o espaço não-popperiano do raciocínio natural. Tradução de Beatriz Sidou. Petrópolis: Vozes, 1995.
43. QUINTANEIRO, Tania et all. Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
44. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro : A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
45. ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é Etnocentrismo. Brasiliense, 1996.
46. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 3.ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
47. SANTOS, Boaventura de Souza . A Crítica da Razão Indolente. São Paulo: Cortez, 2000.
48. SAHLINS, Marshall , Cultura na prática. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2004.
49. SCHAEFER. Sociologia. São Paulo. McGraw-Hill, 2006.
50. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
51. SELTZ, C.; Wrightsman, L.; Cook, S.; Kidder, L. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais . S.Paulo, EPU – Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1987
52. TOURAINE, Alain. Crítica da Modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1991

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNÇÃO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

PROGRAMAS:

- Intervenções da terapia ocupacional
- Aplicações do tratamento
- Terapia ocupacional em reabilitação física e contextos hospitalares
- Análise de atividade
- Processos avaliativos
- Deficiência e reabilitação
- Experiências de terapia ocupacional em reabilitação

BIBLIOGRAFIAS:

1. De CARLO, M.P.; LUZO, M.C. *terapia ocupacional* : reabilitação física e contexto hospitalares, Editora Roca. São Paulo: 2004. CAP.1, 3, 4,6,8-12.

2. PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. São Paulo: Roca, 2005. CAP. 30 a 52.
3. ROCHA, E.F. *Reabilitação de pessoas com deficiência*, Editora Roca. São Paulo: 2006. CAP. 2 e 3.

ANEXO IV – MODELO DE LAUDO MÉDICO

LAUDO MÉDICO PARA CANDIDATO QUE DESEJA CONCORRER A RESERVA ESPECIAL DE VAGA PARA CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA (Decreto 44.300 de 20/02/2006, alterado pelo Decreto 46.656 de 01/10/2009)

Atesto para os devidos fins de direito que o(a) Sr.(a) _____
é portador da deficiência (espécie) _____ Código Internacional de Doença (CID
10) _____, possuindo o seguinte grau/nível de deficiência _____, sendo a
causa desta deficiência (descrever/apresentar a causa da deficiência, mesmo que apenas descrita a provável causa)
_____, possuindo o (a)
candidato (a) o seguinte nível de autonomia (apresentar o grau de autonomia do(a) candidato(a))
_____.

Atesto, ainda, que a deficiência do(a) candidato(a) acima evidenciada é compatível com as atribuições da função de
_____.

Forneço, também, as seguintes informações complementares:

1. Se deficiente físico, o(a) candidato(a) faz uso de órtese, prótese ou adaptações? () sim () não
2. Se deficiente auditivo, anexar exame de audiometria recente (até seis meses);
3. Se deficiente visual, anexar exame de acuidade em AO (ambos os olhos), com especificação da patologia e do campo visual;
4. Se deficiente mental:

4.1 data de início da doença: ___/___/_____

4.2 especificar, também, as áreas de limitação associadas e habilidades adaptativas: _____

5. Se deficiente com deficiência múltipla:

5.1 especificar a associação de duas ou mais deficiências: _____

Data da emissão deste Laudo: ___/___/_____

Assinatura do Médico
Carimbo com nome e CRM do Médico
Especialidade

Observações: O laudo deverá conter o nome do médico, a assinatura, e, ainda, o número do CRM desse especialista na área de deficiência/doença do(a) candidato (a) e o carimbo; caso contrário, o laudo não terá validade. Este, também, deverá ser legível, sob pena de não ser considerado válido.

Este documento é um modelo referencial de laudo médico, podendo ser utilizado ou não, a critério do médico. No entanto, o laudo médico deve conter todos os dados indicados no modelo acima, a fim de ter validade conforme a legislação em vigor.

ANEXO V – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS

Nome do candidato: _____

Nº da inscrição: _____

Cargo: _____

Venho por meio deste solicitar condições especiais para o dia de prova.

Preencher os dados abaixo, com base no laudo

Motivo/Justificativa:

Código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID _____ (se houver)

Nome do Médico Responsável pelo laudo: _____

Necessidades de Condições Especiais para o Dia de Prova:

- Prova Teórico-objetiva Ampliada
- Acesso facilitado para cadeirante
- Acesso facilitado para _____
- Auxílio Preenchimento na Grade de Respostas
- Sala para Amamentação
- Ledor
- Intérprete de Libras
- Outro _____

É obrigatória a apresentação de LAUDO MÉDICO com CID, junto a esse requerimento.

_____, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Médico
Carimbo com nome e CRM do Médico
Especialidade

ANEXO VI – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE ISENÇÃO

De acordo com a Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009, os candidatos com deficiência que tiverem renda mensal familiar “per capita” de até 1,5 (um e meio) salário mínimo nacional podem pleitear a isenção do pagamento da taxa de inscrição.

DADOS PESSOAIS:

Nome: _____

CPF: _____

RG: _____

Rua: _____

Nº: _____

Complemento: _____

Bairro: _____

CEP: _____

Cidade: _____

Telefone(s): _____

E-mail: _____

Declaro, para efeito de concessão de isenção de pagamento da taxa de inscrição do Concurso Público da Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul, sob as penas da lei, que atendo às condições e aos requisitos estabelecidos na Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009, aplicando-se, neste ponto, as consequências previstas no item 3.6 e seus subitens do Edital de Abertura.

_____, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do Candidato

ANEXO VII – DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DOS CARGOS

Os cargos foram criados a partir da Lei nº 13.417 de 05 de abril de 2010. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=54040&hTexto=&Hid_IDNorma=54040

1 – ESPECIALISTA EM SAÚDE:

Funções de nível superior, envolvendo o desempenho de atividades relativas ao planejamento, gestão, coordenação, assessoramento, avaliação, monitoramento, regulação, ouvidoria, função de pregoeiro e comunicação nas áreas de desenvolvimento de recursos humanos, administrativa, informática, informação, infraestrutura, auditoria, fiscalização relativos aos programas, projetos e ações específicas, bem como realiza e orienta estudos, pesquisas e diagnósticos nas áreas de saúde pública e medicina comunitária e programas especiais da Secretaria de Saúde, em nível local, regional e central. Realiza outras atividades correlatas.

2 – TÉCNICO EM SAÚDE:

Funções de nível médio, com nível de complexidade médio, envolvendo o suporte e a execução das atividades relacionadas com a saúde pública, medicina comunitária, programas especiais, da Secretaria da Saúde.

3 – ASSISTENTE EM SAÚDE:

Cargo de nível médio, com nível de complexidade médio, envolvendo a execução das atividades de suporte dos órgãos da Secretaria Estadual de Saúde. Executa serviços de apoio nas diversas áreas organizacionais; realiza atendimento interno e externo, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; trata de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; realiza serviços de secretaria; recebe, controla e envia material; auxilia e participa dos eventos de mobilização social; prepara relatórios e planilhas; executa serviços gerais de escritórios. Realiza outras atividades correlatas conhecimentos básicos de editor de textos, planilhas eletrônicas e internet.

ANEXO VIII – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PROCEDIMENTOS	DATAS
Divulgação do Extrato do edital	15/10/2013
Publicação do Edital do Concurso Público	15/10/2013
Período de Inscrições pela internet, através do site www.fundatec.org.br	15/10/2013 a 11/11/2013
Período de Solicitação de Isenção	15/10/2013 a 25/10/2013
Resultado da Solicitação de Isenção	04/11/2013
Último dia para efetuar o Pagamento do Boleto Bancário	12/11/2013
Designação das Bancas Examinadoras	19/11/2013
Último dia para entrega do Laudo Médico dos candidatos inscritos para as cotas de deficientes	28/11/2013
Último dia para entrega do Laudo Médico dos candidatos que solicitaram condições especiais para o dia de prova	28/11/2013
Período de análise prévia da documentação entregue pelos candidatos com deficiência, por comissão específica.	02 a 06/12/2013
Edital de Publicação das Inscrições Homologadas – Lista Preliminar de Inscritos	12/12/2013
Período de Recursos – Homologação das Inscrições	13 a 16/12/2013
Edital de Publicação das Inscrições Homologadas – Lista Oficial de Inscritos e Lista Oficial dos Candidatos com Deficiência	19/12/2013
Divulgação da Densidade de Inscritos por cargo	19/12/2013
Edital de Data, Hora e Locais das Provas Teórico-objetivas	17/01/2014
Consulta da Sala de Realização da Prova no site da FUNDATEC	17/01/2014
Aplicação das Provas Teórico-Objetivas (DATA PROVÁVEL)	26/01/2014
Divulgação dos Gabaritos Preliminares	27/01/2014
Ato Público de Abertura dos Lacs (na FUNDATEC)	28/01/2014
Recebimento de Recursos Administrativos dos Gabaritos Preliminares	28 a 30/01/2014
Divulgação dos Gabaritos Oficiais	13/02/2014
Divulgação das Justificativas para Manutenção/Alteração de Gabaritos	13/02/2014
Divulgação das Notas Preliminares da Prova Teórico-Objetiva	18/02/2014
Disponibilização das Grades de Respostas no site da FUNDATEC	18/02/2014
Período de Recursos das Notas Preliminares	19 a 21/02/2014
Divulgação das Notas Oficiais da Prova Teórico-Objetiva	26/02/2014
Convocação para Sorteio Público (se necessário)	26/02/2014
Divulgação da Lista de Candidatos Empatados (se necessário)	26/02/2014

Realização do Sorteio Público (se necessário)	11/03/2014
Lista de Classificação dos Candidatos em ordem alfabética (conforme item 9.5 do edital)	18/03/2014
Lista de Classificação dos Candidatos com Deficiência em ordem alfabética	18/03/2014
Lista de Classificação dos Candidatos Negros e Pardos em ordem alfabética	18/03/2014
Lista de Homologação Final para Homologação dos Cargos em ordem de classificação	18/03/2014
Edital de Homologação Final para Homologação dos Cargos em ordem de classificação	18/03/2014

Obs.: Todas as publicações serão divulgadas até às 23 horas e 59 minutos, na data estipulada neste cronograma, no site www.fundatec.org.br.

ANEXO IX – ENDEREÇO DAS COORDENADORIAS REGIONAIS DE SAÚDE

- 3ª CRS – PELOTAS – Av. Fernando Osório, 300 - Centro
- 4ª CRS – SANTA MARIA – Rua André Marques, 675
- 5ª CRS – CAXIAS DO SUL – Av. Júlio de Castilhos, 1215
- 6ª CRS – PASSO FUNDO – Rua Fagundes dos Reis, 270 - Centro
- 7ª CRS - BAGÉ – Av. Marechal Floriano, 1172
- 8ª CRS - CACHOEIRA DO SUL – Rua Saldanha Marinho, 725
- 9ª CRS - CRUZ ALTA – Rua Barão do Rio Branco, 1445 - Centro
- 10ª CRS – ALEGRETE – Rua General Sampaio, 1679
- 11ª CRS – ERECHIM – Rua Passo Fundo, 615 - Centro
- 12ª CRS – SANTO ANGELO – Av. Brasil, 622
- 13ª CRS – SANTA CRUZ DO SUL – Av. Júlio de Castilhos, 36
- 14ª CRS – SANTA ROSA – Rua Buenos Aires, 638
- 15ª CRS – PALMEIRA DAS MISSÕES – Rua General Osório, 351
- 16ª CRS – LAJEADO – Rua Saldanha Marinho, 428 - Centro
- 17ª CRS – IJUÍ – Av. David José Martins, 34
- 18ª CRS – OSÓRIO – Rua Bento Gonçalves, 1036 – 3º andar - Centro
- 19ª CRS – FREDERICO WESTPHALEN – Av. Monsenhor Vitor Batistela, 576